

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi assaltado o Chitonde entre o Lobito e Novo Redondo

A nossa redacção veio hoje o sr. Amadeu Tavares, agricultor do Gungo, entre o Lobito e Novo Redondo. Castas e telegramas que nos mostra são a prova de que o incêndio alastra.

É uma bela propriedade essa do Chitonde, que o sr. Amadeu Tavares comprou em hasta pública no tribunal de Benguela em 1933. Ele que fora para o Ultramar logo depois da primeira guerra e por lá se deixou ficar preso dos horizontes largos e do trabalho intenso. Comerciante em Benguela, atirou-se para o Chitonde, a 125 quilómetros do Lobito e a 100 de Novo Redondo. Atirou-se ao trabalho com a ener-

gia de transmontano decidido. As plantações de café foram todas feitas por ele. Hoje em dia a propriedade utilizava 150 pretos e «todos meus amigos», diz-nos o sr. Amadeu Tavares.

A produção da propriedade é de 100 toneladas de óleo de palma e 150 toneladas de café.

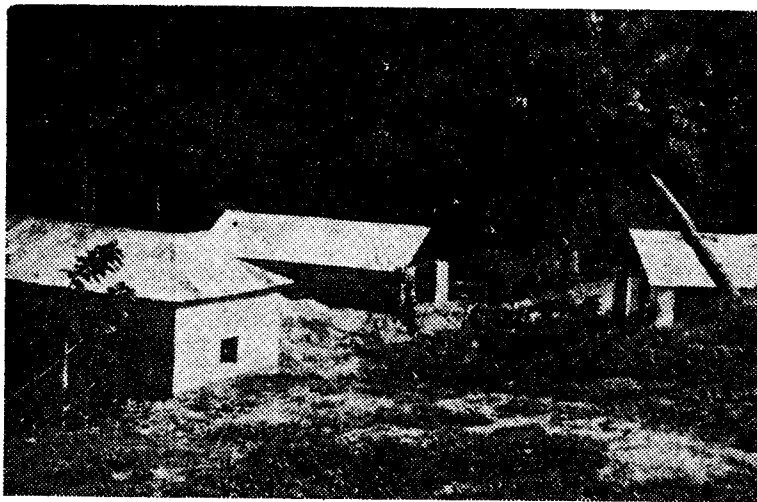
Em torno do Chitonde, onde se encontra o porto do Gungo há mais 5 ou 6 propriedades.

Dois assaltos

O sr. Amadeu Tavares, entroncado, vigoroso, com a pele curtida pelos sóis de África e o cabelo raso todo embranquecido, fala com decisão, num estilo directo que é o do homem habituado a encarar de frente os problemas. Ainda não sabe ao certo o que se terá passado. Mostra-nos primeiro uma carta do sr. António de Oliveira Trindade, datada do Lobito, de 24 de Abril:

«Cheguei ontem de tarde do Luso e vim encontrar notícias alarmantes sobre a sua propriedade. O Vasco Machado e o Alberto Vidal andaram esta manhã a sobrevoar a região, passando por cima do Chitonde. Segundo me informaram apenas viram danificada a Casa das Caldeiras, tudo fechado e 2 homens no terreiro, presumindo que sejam os guardas. Sei que de Novo Redondo seguiu para lá Polícia, correndo muitos boatos, mas, de concreto, o

(Continua na página seguinte)



Os armazéns do Chitonde, entre árvores frondosas, têm o aspecto quase codílico que a gravura nos apresenta

Ameaçada por 5000 negros Mucaba foi libertada pela aviação portuguesa

LUANDA, 30. — Mucaba resistiu ao ataque desencadeado por 5000 terroristas e foi salva, cerca das 6 horas da manhã pela Força Aérea Portuguesa, quando se preparava para receber o golpe final.

De madrugada ainda, pelas 3 horas, regressaram a Luanda os últimos aviões que tentaram em vão prestar auxílio a Mucaba. Dos olhos dos seus tripulantes

corriam lágrimas de raiva. Os aviões haviam passado na vertical da vila, mas devido ao intenso nevoeiro nada puderam fazer.

Muitos jornalistas tinham acorrido ao aeroporto e tiveram um gesto de desânimo. E' que eles tinham podido ouvir o último grito do «P-19»: «Morremos como portugueses!»

Os defensores da pequena vila, já com alguns mortos, lutavam com facas e á baloneta á porta da igreja pouco antes de terem lançado esta desesperada mensagem.

Após o regresso dos últimos aviões, o «P-19» de Mucaba emudeceu e uma coisa se tornou certa para todos: a vila deixara de existir no mapa e todos os seus defensores teriam sido chacinados.

(Continua na 12.ª página)

A nomeação do almirante Sarmento Rodrigues para governador-geral de Moçambique

Poderá ficar assinalado com pedra branca na história de Moçambique e de todo o nosso Ultramar, o dia de hoje. Com efeito, a nomeação do almirante Sarmento Rodrigues para governador-geral daquela provincia ultrapassa em muito o «fait-divers» administrativo. Pelo momento grave que vivemos, pela personalidade do novo governador-geral e pelo significado da sua escolha para o cargo bem merece o facto que dele se tirem as lições que encerra.

O País atravessa horas sobremo-



ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

do duras nesta esquina do desenvolvimento da comunidade portuguesa espalhada pelos quatro sóis. Ao nomear para o governo de Moçambique, uma personalidade com o prestígio profissional e político do almirante Sarmento Rodrigues, mostra-se a todo o Mundo a importância que têm as provincias

(Continua na página seguinte)

Vitórias do Porto e do Sporting e empate do Belenenses em casa na antepenúltima jornada do Campeonato Nacional de futebol

(Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio do Restelo, perante regular assistência.

Os grupos: BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Alfre-

do e Castro; Feijão, Yauca, Tonho, Vitor Silva e Chaves.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; Macala, Wilson e Torres; Rocha, França, Jorge Humberto, Miranda e Nuno.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setúbal.

Iniciada a partida os «azuis» lançaram-se imediatamente para o meio campo defendido pelos estudantes. O lance, porém, foi cortado por Araújo, para fora.

Os donos da casa voltaram a insistir pelo lado direito e, aos 3 minutos, Yauca, de cabeça, provocou perigo para as redes de Maló.

Volvidos 2 minutos, os lisboetas ganharam dois cantos consecutivos,

(Continua na página central)



Um lance movimentado na grande área da Académica que hoje derrotou o Belenenses no Restelo

2.ª TIRAGEM

A Itália comemora o centenário da sua unificação com os olhos no futuro

TURIM, 30. — «Itália 1961», é o tema comum a três exposições que serão inauguradas no dia 6 de Maio, como parte do programa das comemorações nacionais do centenário da unidade italiana.

Uma grande exposição do trabalho, num bosque dos arredores de Turim, destina-se a mostrar ao Mun-

Dr. Mário Neves

Partiu hoje para a Alemanha, por via aérea, o nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, que, a convite da direcção da Feira de Hannover, vai visitar aquele importante certame.

Visado pela Comissão de Censura

do que a Itália comemora este centenário com os olhos postos no futuro e na convicção de que o progresso da civilização depende da cooperação internacional.

Outra exposição realiza-se no Palazzo Carignano, onde se reuniu o primeiro Parlamento da Itália unificada, o qual proclamou rei Vitor Manuel II. Uma grande feira regional apresentará o folclore de dezanove regiões do país, dando-se especial importância aos aspectos económicos da vida rural, e particularmente ao trabalho efectuado pelo Fundo Económico Italiano para as Regiões Subdesenvolvidas do Sul.

Entre as vinte nações que tomam parte na exposição do trabalho figuram: Inglaterra, Estados Unidos, União Soviética, Alemanha Federal, França, Japão, Índia, Suíça,

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ABONO DE FAMÍLIA

Subsídios do Fundo Nacional do Abono de Família, para o corrente ano, destinados às Caixas de Abono de Família e instituições de previdência, foram concedidos pelo sr. ministro das Corporações. Totalizam 73 700 contos, e está prevista a concessão, até o final do ano, de mais 38 200 contos. Destinam-se tais subsídios a auxiliar as várias instituições na realização das suas finalidades e a maior parte — cerca de 110 000 contos — destinada a permitir que as instituições deficitárias na modalidade de abono de família garantam o pagamento regular de abonos aos trabalhadores por elas abrangidos.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Foram concedidas, altos cargos na organização corporativa. A decisão ora tomada integra-se no espírito do diploma que instituiu aquele galardão para distinguir os mais dedicados servidores do corporativismo.

VIDAS CORTADAS POR MEROS ACIDENTES

No Hospital de S. José faleceram: a pequena Leonor Conceição Domingues, de 11 anos, que a entrada da sua residência, na Rua da Capela, 255, porta 3, fora atingida por uma pedra; e a sr.^a D. Agueda Augusta Monteiro, de 70, mo-

adora na Rua António Pereira Carriho, 25-2.º Esq., onde dera uma queda. Ninguém tem a vida nas mãos e o acidente imprevisível pode cortá-la, já no declínio outonal ou na florescência primaveril das promissoras esperanças.

DESASTRE NO TRABALHO

Em Vila Nova de Ourém, onde reside, foi atingido pela explosão de um tiro de pedreira o cabouqueiro Joaquim Felício, de 41 anos. O pobre homem, vítima das contingências do seu arriscado trabalho, ficou gravemente ferido e veio para Lisboa, recolhendo ao Hospital de São José.

O PERIGO NA ESTRADA

Quando seguia de motoreta, o trabalhador Manuel Cardoso Filipe, de 53 anos, morador em Amora de Cima (Seizal), embateu violentamente num automóvel que ia em sentido contrário, perto da sua casa. Imprudência, cega distração ou o acaso traiçoeiro que espelha a cada encruzilhada? O homem ficou gravemente ferido, e transportado para Lisboa deu entrada no Hospital de São José, em estado de inconsciência.

A situação em Angola



As estradas de terra batida para o Chitonde, abertas na mata tropical, em mau estado, são uma das dificuldades à defesa da propriedade e da região

(Continuação da página anterior)

que se conhece até este momento é o que acima informo...

Isto há uma semana. Ontem, porém, do Lobito chegava novo telegrama expedido pelo Sequeira, encarregado da propriedade do Chitonde:

— «Chitonde assaltado duas vezes, tendo havido prejuízos materiais. Segue carta.»

O que se terá passado? De positivo há os assaltos, os danos materiais. E vítimas?

A segunda calamidade!

O sr. Amadeu Tavares diz-nos que o assalto a Chitonde se pode ter verificado com relativa facilidade. A estrada termina a uns 30 quilómetros adiante do Gungo e não segue para o Celes, como se impunha, cortadas as pontes de madeira, antes do Chitonde a região fica isolada.

As Juntas Distritais enviam mensagens da solidariedade aos portugueses de Angola

O presidente da Junta Distrital de Lisboa, sr. eng. Ribeiro Ferreira, segue, depois de amanhã, de avião, para Angola, a fim de entregar ao governador-geral daquela província ultramarina uma mensagem da Junta Distrital de Lisboa, subscrita por todos os presidentes das Camaras Municipais do Distrito.

A Katanga ordenou a Tschombé o regresso à conferência de Coquilhatville

ELISABETHVILLE, 30 — O Governo da Katanga decidiu que o presidente Tschombé, ainda prisioneiro do Governo central, na cidade de Coquilhatville, deve regressar à conferência dos dirigentes congoleños «para tentar encontrar uma solução». Fontes oficiais comunicam que o ministro do Interior da Katanga, Godefroid Munongo, telefonou hoje para Coquilhatville, mas não pode falar com Tschombé. Os observadores locais consideram esta situação como um declínio da Katanga, em face das táticas de pressão do Governo de Leopoldville.

De acordo com as entidades katanguesas, todas as tentativas para entrar em contacto com o ministro dos Estrangeiros do Governo central, Justin Bomboko, foram infrutíferas.

Pensa-se que Bomboko é o homem que se entra por detrás da conjura para o rapto de Tschombé.

Correm insistentes boatos de que Tschombé e o seu ministro dos Estrangeiros, Evariste Kimba, foram ou estão para ser conduzidos ao prisão para Stanleyville, recando-se pela vida do presidente batangues. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 24°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,4°; mínima, 11,1°.

DESESPERADA

A SITUAÇÃO em Mucaba

LUANDA, 30. — A situação da pequena vila de Mucaba, que bandos de terroristas atacam furiosamente desde as 19 horas de ontem, é desesperada. À 1 e 30 da madrugada foi ouvido em Luanda pela última vez o seu posto emissor, que lançava este apelo: «Não temos munições, eles nascem do chão».

A guarnição de Mucaba era constituída por 20 civis, 1 sargento e 1 cabo do Exército, que, segundo as últimas informações se haviam refugiado na igreja local, onde se defendiam heróicamente. — (L.).

CONVOCADOS

os alferes milicianos e aspirantes de Angola

LUANDA, 30. — Foram convocados pelo Quartel-General de Angola todos os alferes milicianos da classe de 1958 e os aspirantes do curso de 1959. — (L.).

Uma hora de adoração por ordem dos bispos

LUANDA, 30. — Por ordem dos bispos, realiza-se hoje em todas as igrejas de Angola uma hora de adoração e desagravo pelos crimes cometidos no Norte da província. — (Lusitania).

Auxílio às vítimas

dos acontecimentos em Angola

TAVIRA, 30. — O Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, promove no Teatro António Pinheiro, um saraus a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola, que é aguardado com grande interesse.

Foi adiado para data a indicar o chá-canasta que a comissão de beneficência da Casa do Algarve anunciara para amanhã, a favor do seu fundo de assistência e do auxílio às vítimas dos acontecimentos em Angola.

Novo governador de Moçambique

(Continuação da página anterior)

ultramarinas no conceito da nação una. Em Moçambique viveu o novo governador-geral os começos da sua carreira naval e de administrador do Ultramar. E os primeiros amores ficam sempre, não deixando de enformar a nossa mentalidade. E' por isso que Sarmiento Rodrigues ficou sempre ligado a Moçambique que tem representado como deputado nas ultimas legislaturas da Assembleia Nacional.

De jovem administrador do Chinde, passou às outras regiões, a outras terras, outros mares. Passou pela Índia, consagrou-se no governo da Guiné e subiu às culminâncias de ministro do Ultramar. Mas não esquecia Moçambique, nem Moçambique o esquecia.

O marinheiro que viveu horas de mocidade na Costa Oriental ali volta, já entrado na casa dos sessenta, adquirida uma vasta experiência de governo e consagrado como grande administrador.

Só a gravidade do momento e a sua devoção pela província, além do patriotismo de que tem dado tão grandes provas, poderiam levar o almirante Sarmiento Rodrigues a aceitar o enorme sacrificio que representa para ele, neste momento, o cargo para que foi nomeado.

Por outro lado, a nomeação de agora significa também um passo importante na evolução administrativa do nosso Ultramar, qual é de levar para os cargos-chave da vida portuguesa, algumas das nossas mais destacadas personalidades, capazes de assumirem sobre seus ombros o encargo de decisões momentosas a tomar «in loco», sem esperar o «placet» distante.

Moçambique vive horas de justificada esperança; e possa a nomeação do almirante Sarmiento Rodrigues ser a indicação de esse terrível ser poupado a amarguras por que outros passam.

Centenário da unificação da Itália

(Continuação da página anterior)

Tunísia, Espanha, Polónia e México. O Mercado Comum Europeu é uma das organizações internacionais também presentes.

CONCERTOS, TEATRO E DESPORTO

Escolheu-se para centro das comemorações a cidade de Turim por ter sido dessa cidade que partiram os movimentos decisivos para a unificação italiana.

Muitas outras comemorações se realizarão durante este ano, havendo concertos musicais, espectáculos de teatro, uma parada militar e certames desportivos nacionais e internacionais. Foram recrutadas cento e cinquenta lindas hospedeiras políglotas para guiarem os turistas através das várias exposições comemorativas.

O romancista e realizador de cinema Mário Soldati foi escolhido para director artístico da exposição regional. — (R.).

LIBERDADE para Kennyatta em 31 de Julho

LONDRES, 30 — O dirigente nacionalista do Quénia, Jomo Kenyatta, actualmente com residência fixa, depois de ter estado preso, desde 1952, em consequência da insurreição dos «Mau-Mau», será posto em liberdade em 31 de Julho próximo, soube-se hoje em Londres.

Esta disposição faz parte de um «plano de compromisso» estabelecido quando da formação, pela União Democrática do Quénia (K. A. D. U.), do novo Governo.

O partido rival, a «União Nacional Africana do Quénia», (K. A. N. U.) que não tem representantes no Governo, deve apresentar, em 11 de Maio próximo, na abertura da sessão do Conselho Legislativo uma moção para a «libertação imediata e sem condições de Jomo Kenyatta».

No Colonial Office declaram não haver, por enquanto, conhecimento desta informação. — (F. P.).

CEM PASSAGEIROS a 730 km/hora

MOSCOVO, 30. — Segundo anuncia a agência «Tass», um grupo de pilotos soviéticos acaba de alcançar, num avião de linha «AN-10-A», de 100 lugares, uma velocidade média de 730 km e 616 metros á hora, num circuito fechado de 500 km. — (F. P.).

O construtor naval sr. Vicente Germino ofereceu-se para servir na Guiné

E' numa voz clara, de quem diz o que pensa e tem uma só fé, que o sr. José Vicente Germino nos confessa o propósito de sacrificar tudo, a comodidade de uma vida folgada, os carinhos da família, a mesma vida, para que se mantenha a soberania portuguesa na província da Guiné. Durante três anos permaneceu na Guiné como chefe de um estaleiro naval. Foi quando o sr. almirante Sarmiento Rodrigues revolucionou toda a vida da província, até então asfixiada numa mediocridade sem esperança. Construíram-se estradas, pontes, escolas, a catedral de Bissau, o porto há tanto ambicionado. Ainda hoje se estão a executar os planos que deixou prontos ou esboçados. Queremos saber a impressão do sr. Vicente Germino sobre as relações humanas na Guiné.

— Também aqui o sr. almirante Sarmiento Rodrigues realizou uma revolução. Uma das suas primeiras disposições foi acabar com o toque da sirene á noite. Até então, os indígenas eram obrigados a recolher quando tocava a sirene, devendo os criados que se atrasavam ser portadores de uma justificação subscrita pelos patrões. Tudo mudou. No cinema, nos restaurantes, em toda a parte, viam-se lado a lado negros e brancos, sem a menor distinção. Ainda se mantém as amizades que então fiz com os meus companheiros de trabalho, fossem negros, mestiços ou brancos.

O sr. José Vicente Germino declarou-nos oferecer-se ao Governo para ir servir na Guiné. Mas em que preferiria ser aproveitado, inquirimos. No que se julgar mais útil. E, face á nossa insistência, repete sempre o propósito de servir onde e como o Governo quiser. Um exemplo raro o sr. Vicente Germino. E' um técnico de serralharia e construção naval competente. E' filho de um industrial. Tem vida farta, um automóvel, o conforto que o dinheiro dá. E' casado e pai. No entanto, com uma determinação que nada empalidece, está pronto a ir servir, a se preciso morrer, pela manutenção do Portugal actual.

BOURGUIBA

visita a Inglaterra, os Estados Unidos e o Canadá

TUNIS, 30. — O presidente Habib Bourguiba e a comitiva deixaram esta manhã o aeródromo de Tunis, num avião «Constellation» da companhia «Tunis Air», para uma viagem oficial ao Canadá, Estados Unidos e Inglaterra.

O chefe do Estado tunisino é acompanhado pela esposa, Mufida Bourguiba, e quatro secretários de Estado. — (F. P.).

A Mouraria em festa

com a tradicional procissão da Senhora da Saúde

O velho e desmantelado bairro da Mouraria esteve hoje em festa, com a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saúde. Logo de manhã, os sinos da capelinha da padroeira dos artilheiros começaram a repicar festivamente. Às 9 horas foi celebrada missa por mons. Graciano de Moraes. Estiveram presentes entre a numerosa assistência que enchia por completo o pequeno templo o sr. capitão Sá Nogueira, em representação do sr. general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar; general Monteiro do Amaral, coronel Afra Noses e restantes mesários da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, etc.

Terminados os actos litúrgicos procedeu-se, na sacristia à distribuição de um bode de 20\$00 a cada um dos quinhentos pobres contemplados, iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro com a colaboração do comércio local. Procedeu à distribuição o sr. general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião, estando presentes vários mesários e o sr. Emílio Pereira Sena, presidente da referida junta de freguesia.

Às 16 horas precisas: começou o desfile em direcção à Rua do Benfornoso e Largo do Intendente para meter depois à Rua dos Anjos até ao Cinema Lis, Avenida Almirante Reis, ruas da Palma e de D. Duarte, Praça da Figueira, Rua da Betesga, Poço do Borratem e Rua do Arco do Marquês do Alegrete.

Antes da procissão ter iniciado a sua marcha uma comissão dirigida pela respectiva Junta de Freguesia, percorreu o mesmo percurso, recolhendo donativos destinados às famílias das vítimas dos terroristas da nossa provincia de Angola.

Ao som dos clarins em toque de continência saiu da sua capela a imagem de Nossa Senhora da Saúde, com o seu manto azul-celeste, e ostentando uma rica coroa de prata lavrada com encrustações de pedras preciosas e conduzindo nas suas mãos um lindo «bouquet» de rosas de tocar. O seu andor coberto de flores era conduzido pelos componentes da respectiva irmandade. Ladeavam-no alunos da Escola Naval e Academia Militar e irmãos com lanternas de prata.

Por entre o repique dos sinos, as marchas das bandas de musica, o

Com um pé esmagado

AVEIRO, 30. — Quando, na estação do caminho de ferro desta cidade, manobrava uma composição de vagões e carruagens da via estreita, foi colhido e ficou com o pé direito esmagado sob um rodado o agulheiro da C. P. José Carvalho André, casado, de 54 anos, natural de Vila Pouca de Campo (Coimbra).

O infeliz ferroviário, foi transportado ao Hospital da Misericórdia local, onde ficou internado.



Esta fotografia ilustra, com suficiente eloquência, aquilo que aqui escrevemos há dias acerca da necessidade de proibir o estacionamento de veículos na parte da Travessa dos Inglesinhos compreendida entre as ruas da Atalaia e Luz Soriano. Dois carros entram, ao mesmo tempo, na travessa; um deles precisa de recuar, porque não há espaço para passarem os dois, numa artéria em que o trânsito se faz em ambos os sentidos. A solução, portanto, é só uma e não pode ser outra: estacionamento proibido no troço da Travessa dos Inglesinhos compreendida entre as ruas da Atalaia e Luz Soriano. Aguardamos que a Direcção-Geral dos Transportes tome as providências que o caso requer e as conveniências do trânsito aconselham

rufar dos tambores e o cripitar de foguetes, o cortejo religioso levou quase duas horas a desfilar pelo itinerário estabelecido, sendo prestadas ao recolher da imagem de Nossa Senhora as honras que lhe foram dispensadas à saída da sua capelinha que durante toda a semana que entra estará aberta ao público.

A procissão foi dirigida pelo mestre de cerimónias da Sé, rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo cerimonário beneficiado Eugénio dos Santos.

Vi Eichmann frio e metódico

ser julgado pelo extermínio de seis milhões de Judeus

por MARQUES GASTÃO

Não sei, neste momento, se conseguirei ser um homem sereno; tão pouco sei se serei ou não justo, nas minhas reacções de homem de muitas lutas interiores e até contra os que me perseguem, me invejam e até combatem pela destruição dos meus próprios valores morais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação dum anticiclone dos Açores, centrado a Sul do arquipélago.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Coimbra, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Portalegre, 16° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 18°7; na água do mar, 14°8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado a limpo, temporariamente muito nublado nas regiões a norte do Mondego. Vento fraco, predominando do Norte. Possibilidade de aguaceiros matinais. Pequena subida de temperatura.



O que sei, em profundidade, é que diante de Adolf Eichmann, homem ou fera, criminoso ou louco, ambicioso e traidor, só posso ter uma posição como jornalista: dar conta do que vi na única audiência a que assisti, em Jerusalém, naquele edifício novo da Casa do Povo, transformado em Tribunal da Corte de Justiça de Israel, onde o antigo SS, um dos braços direitos de Himmler, está a ser julgado pela perseguição e pela morte de 6 milhões de Judeus.

Como o disse Edgard Faure, antigo presidente do Conselho da França e procurador-geral adjunto do Tribunal Militar Internacional, «Os crimes de Eichmann pertenciam à História, antes de pertencer à Justiça». Foram os agentes secretos israelitas os homens que, reavivando a História, com a famosa «Operação Amã», levada a cabo em 11 de Maio de 1960, a transformaram em Justiça, que não só está a julgar Eichmann, como Hitler e o Nazismo. O Mundo já conhece, minuciosamente, as condições em que se registou esse rocambolesco rapto, que fez correr rios de tinta na Imprensa de todos os países, o mistério de que foi rodeado e as condições em que, também, Adolf Eichmann reagiu, assinando voluntariamente uma declaração e afirmando: «Quero ao menos ganhar a paz interior...».

UM AUTOMÓVEL DESPENHOU-SE na antiga piscina do Parque do Estoril

Esta manhã, o cozinheiro, sr. Salvador Alves Poso, espanhol, de 59 anos, residente na Amoreira, Estoril, quando conduzia o seu automóvel na companhia de duas empregadas do Ténis Club, ao passar na estrada do Estoril, precipitou-se no Parque do Estoril e foi cair dentro da antiga piscina do Parque, em demolição. O carro ficou todo desmantelado, as senhoras sofreram ferimentos ligeiros. O condutor do carro ficou internado na sala de observações do hospital de S. José, contuso no torax.



LORD

expõe as ultimas criações de sapatos

FRANCESES e ITALIANOS

Rua Augusta, 201.

Talvez o drama tenha deflagrado aqui... E todas as conjecturas são possíveis, na trágica e na dramática existência deste homem que ainda conseguiu viver, fugindo, isolando-se, as garras do medo a rasgarem-lhe a consciência, o mistério do futuro e o pesadelo do passado a agredirem-se, no silêncio e na escuridão da noite argentina, até ao momento em que a vingança judaica, concluiu a rede, de uma perseguição sistemática a um dos maiores responsáveis da exterminação de milhões de Hebreus, escuraçados de todos os países da Europa, esbulhados de todos os seus bens, assassinados, mutilados ou abandonados nos campos de concentração e exterminados, também, nas camaras de gás, essa criminosa invenção nazi, cuja realização foi das maiores afrontas ao género humano.

Quem era Adolf Eichmann? Era o 899 895 membro do Partido Nazi; antes, não passava de um simples e vulgar 1.º construtor de máquinas. Era casado e tinha um filho. Segundo a sua «ficha pessoal» era um homem «consciente de si», destacando-se, na sua carácter, os traços de «muito activo, bom camarada, ambicioso», sendo incondicional a sua fidelidade ao nazismo. Destaque-se ainda as palavras de uma «Impressão geral» da sua ficha pessoal: «Muito bom, pessoa enérgica e impulsiva, possuindo capacidades para administrar ele próprio o seu domínio de actividade, com dons de organização e de negociação. Especialista reconhecido no seu domínio».

No momento da sua promoção a «SS-Obersturmbannführer», lê-se, nessa proposta, que Adolf Eichmann «estava encarregado de todas as questões de evacuação e de transferência das populações», depois de assegurado (a colocação em lugar seguro, de fortunas imensas, a favor do Reich). Dentro do chamado «Plano ou Solução Final» do problema judaico, Eichmann teve influência decisiva na questão judia na Europa, e sobretudo durante a conferência de «Warnsee», convocada por Heydrich, para a «extensão do genocídio dos judeus» na Europa submetida e escravizada pelo III Reich: «eliminação dos judeus dos diversos domínios do povo alemão» e «eliminação dos judeus do espaço vital do povo alemão». Considerado o grande responsável das «questões judaicas na Gestapo», Eichmann defendeu sempre o ponto de vista de que o problema dos judeus deveria ser resolvido «rapidamente e resolutamente», de tal modo que na conferência do «Office Central do Sécurité du Reich», se ficou com a impressão clara de que «o objectivo da reunião era a exterminação dos judeus».

A tragédia deu-se. O Mundo assistiu revoltado ao extermínio metódico e frio de milhões de judeus, sem pátria, dentro de muitas pátrias. A maldição de Deus continuou e continuará? Teria sido Eichmann, se quisermos levar este caso doloroso e terrível para o plano da religião, sido um novo e mais terrível instrumento dessa mesma maldição? Que sabemos nós neste

(Continua na 17.ª página)

Altos cargos da Força Aérea

O conselho de ministros resolveu promover a general da Força Aérea o brigadeiro Francisco António das Chagas, e designar para o cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea o general Bernardo Tiago Mira Delgado.

O novo chefe do Estado-Maior é um dos mais distintos oficiais da sua arma. Tem os cursos de Engenharia Militar da Escola Militar, de Aeronáutica para Oficiais, da Escola Militar de Aeronáutica da Escola inglesa de Honlaw, de comandante de esquadilha, e de grupo e dos Altos Comandos Militares do Instituto de Altos Estudos. É professor do curso de Aeronáutica para oficiais da Escola Militar de Aeronáutica; foi à Alemanha, em 1938, para tratar de assuntos relacionados com o plano de rearmamento do Exército; e exerceu os cargos de chefe de secção, subdirector e director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, director



Generais Mira Delgado e Francisco António das Chagas

inspector interino da Direcção do Serviço de Material e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, desde 1958.

O general Francisco das Chagas — que entrou para a Aviação em 1936 — tirou os cursos de Infantaria da Escola Militar, do Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares, do Estado-Maior da R. A. F., em Inglaterra, e da Escola Superior de Defesa da N. A. T. O., em Paris. Foi várias vezes designado para missões de instrução e de estudo no estrangeiro. Foi chefe de Repartição e director interino da Direcção-Geral do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, comandante da Base Aérea n.º 1 e da zona aérea dos Açores, e, ultimamente, comandante militar do arquipélago dos Açores.

TRÊS ANIVERSÁRIOS foram hoje celebrados pelo Sindicato dos Construtores Cívicos

O Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos promoveu, esta tarde, uma sessão solene comemorativa do 45.º aniversário da instituição da bandeira de S. José como símbolo dos mestres da construção civil; 48.º da reforma dos estatutos da Confraria de S. José; e do 22.º da fundação da sua revista oficial.

Assistiram representantes dos ministros das Obras Públicas e das Corporações, respectivamente, srs. eng.º Félix do Amaral e dr. Roseiro Maia e outras individualidades.

O sr. Arménio Peres Sêro, presidente da direcção do sindicato, fez um discurso em que se referiu ao significado da cerimónia, saudou as entidades oficiais e manifestou a sua repulsa pelos actos dos inimigos de Portugal. O consócio sr. Manuel Albino Pereira Lima aludiu aos factos comemorados. O sr. José do Espírito Santo Silva, secretário, salientou o valor da revista. O sr. Joaquim Alves de Abreu, vogal, falou pela secção do Porto acerca das insignias instituídas. O sr. capitão António Carvalho, tesoureiro, fez a descrição biográfica dos sócios srs. Adriano Guedes e José Quaresma, distinguidos com os títulos e medalhas de ouro de «Mérito» e «Dedicação».

Em seguida, foram descerrados os retratos dos sócios srs. Manuel Gouveia Junior e Augusto Brito Faria (falecidos). Adriano Guedes e José Quaresma. Os dois últimos agradeceram, depois, as homenagens recebidas, após o que foi encerrada a sessão.

Realizou-se ali, por fim, um bebere de confraternização.

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE».

Um estorninho da Beira Baixa voou para Moscovo

PORTO, 30 (Pelo telefone). — Os numeros abaixo indicados correspondem a aves que foram anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto: 9453. B — pintassilgo anilhado em Arruda dos Vinhos, no dia 23-8-1959, recapturado em Chipiona, Cádiz, em 16-4-1960, e de novo recapturado no Fort. da Ameixoeira, Lisboa, em 28-12-1960, pelo sr. A. Eleutério da Silva; 3983. D — estorninho anilhado em Vale Feitoso, Penha Garcia (Beira Baixa), em 21-12-1960 e encontrado morto no dia 10 de Abril de 1961, na Rússia, em Tula, cerca de 150 quilómetros a Sul de Moscovo (comunicação feita pela Academia das Ciências de Moscovo); 3829. D e 4727. D — dois estorninhos anilhados em Vale Feitoso, em 21 e 23 de Dezembro de 1960, e recapturados em Castelhudo, Badajoz, em 12 de Fevereiro de 1961 (comunicação feita pela Central de Migración de Aves, de Madrid).

VIDA ARTISTICA

Colecção Gulbenkian

A exposição de pinturas da colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, patente nas salas do Museu Nacional de Arte Antiga, passará a estar aberta ao publico, a partir da próxima terça-feira, com o seguinte horário: quintas-feiras, sábados e domingos, das 10 às 19 horas, como inicialmente; terças, quartas e sexta-feiras, das 10 às 17 horas, dentro do horário habitual do Museu Nacional de Arte Antiga.

Dizem os leitores...

Necessária reposição de paragens de autocarros

Recebemos de uma assídua leitora do «Diário de Lisboa» a seguinte carta, focando um assunto de interesse colectivo que nos parece digno da atenção de quem de direito: «Existiam junto à Rua Barata Salgueiro, tanto no sentido ascendente como no descendente, paragens de eléctricos, que eram muito utilizadas por quem tem aqui residência, empregos, consultas nos variados consultórios e no Hospital de Santa Marta. Viram-se tantas pessoas, de um momento para o outro privadas dessas paragens, o que lhes causa multissimos transtornos.

Quando os autocarros vieram substituir os eléctricos, foi prometido que seriam repostas as referidas paragens, o que se tem aguardado e não se efectivou. Ficam muito distantes as que agora existem, obrigando a perdas de tempo e a cansaças que prejudicam quem tem saúde — e muito mais quem é doente. Seria, pois, muito util e vantajosa a reposição das referidas paragens onde existiam anteriormente. E se não pudesse ser para todos os autocarros, ao menos para

Cento e cinquenta beirões

no almoço comemorativo do 46.º aniversário

da Casa das Beiras

Na Casa das Beiras reuniram-se hoje cento e cinquenta beirões no almoço comemorativo do 46.º aniversário daquela instituição. Sob a presidência do conselheiro Afonso de Melo, presidente da assembleia geral, que se encontrava rodeado pelos convidados de honra, prof. Reynaldo dos Santos, dr. Luis de Oliveira Guimarães, dr. Fernandes Lebre, dr. Folgado da Silveira e maestro Eduardo Loureiro, encontrando-se entre a assistência o almirante Reboredo Silva, coronel Correia Nobre, prof. Costa Sacadura, dr. Jaime Lopes Dias, escritora Sara Beirão. O almoço decorreu numa atmosfera de confraternização. Falou o dr. Martins da Cruz, presidente da direcção, após o que foi ouvido o hino da Casa das Beiras, com musica de Alfredo Mantua e letra de Ramos Paiva. No final, realizou-se um acto de variedades no qual colaboraram o conjunto Jorge Amaral e os cançonetistas Gina Maria e Domingos Marques.

De manhã, na igreja de S. Domingos, foi celebrada missa por intenção dos beirões mortos em Angola.

TEATROS E CINEMAS

«O gigante Adamastor», no Monumental

Com um subsídio especial do Fundo de Teatro, o Gerifalto montou a peça «O gigante Adamastor», do sr. dr. Noel de Arriaga. Tema difícil, tratado pelo autor cuidadosamente, a lenda do Adamastor parecerá de difícil adaptação ao teatro infantil mas foi levada à cena com a experiência de António Manuel Couto Viana, que conseguiu criar um espectáculo interessante, nos momentos dramáticos que vibrante, a peça do sr. dr. Noel de Arriaga tem especial actualidade nos momentos dramáticos que vivemos, como narrativa da maior batalha que travámos, então contra o desconhecido. Numa linguagem sonora, sobre uma cena impressionante, os temas centrais da epopeia marítima dos Portugueses

são abordados nesta peça impressionante

Se ao dr. Noel de Arriaga e a António Manuel Couto Viana cabem as maiores responsabilidades deste espectáculo dedicado às crianças, os intérpretes definiram com apuro personagens históricas ou simbólicas, comunicando-lhes a intensidade e a vibração que o autor entendeu conveniente. Citaremos Eduardo Silveira, Maria Albergaria e Joaquim Rosa, que revelam pleno entendimento da obra que os integra, comunicando ductilidade a um texto extremamente vigoroso.

Espectáculo que impressionou o publico infantil do Monumental, «O gigante Adamastor» é um brado patriótico raro no meio do teatro para crianças. — M.

Atrás do reposteiro

• Alexandre Vieira, Pisani Bur-nay, Andrade e Silva, António Anjos, Julio Cleto, Carlos Costa, Francisco Nicholson, Manuel de Oliveira, Mário Sargadas, Vítor Ribeiro e Carlos Cabral é o elenco masculino que vai interpretar o drama «A Rosa Enjeitada», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa.

• Adelina Campos, Fernanda Montemor, Fernando Alves, Virgílio Macieira, Benjamin Falcão e Rui Rodrigues vão interpretar a peça «A noiva do Mar», que vai ser apresentada no programa teatral da TV.

• É o actor Carlos Wallenstein

que está a dirigir os ensaios da peça «O Condestável», no Trindade.

• «Confissão frustrada» é o original de Jorge Filgueiras que o «Teatro das Comédias» da Emissora vai apresentar.

• O «ballet» francês que vai participar no desempenho da peça musicada «A Tia de Charley», em ensaios no Monumental, tem a direcção coreográfica de Fernando Lima.

Na Província

• A companhia do ABC, prestes a concluir a sua digressão pela provincia, estará amanhã em Montemor-o-Novo, onde, no Teatro Curvo Semedo, representará a revista «Não brinques comigo».

• É hoje inaugurado em Silves o novo Cine-Teatro, construido por iniciativa patricular, cuja falta muito se fazia sentir.

IMPENIO

«A Grande Guerra» é um inolvidável espectáculo!

Estamos perante um filme que se dispensou dos habituais e tão estafados adjectivos para a sua publicidade no nosso País. «A Grande Guerra» trazia consigo a força do mais alto trofeu cinematográfico da Europa: «Leão de Ouro», de Veneza. Além disso, possuía a garantia dos maiores técnicos italianos: o realizador Mario Monicelli, o produtor Dino de Laurentiis e os argumentistas Age e Scarpelli.

«A Grande Guerra», que o Império exhibe, apresenta-nos o homem em toda a sua grandeza e, também, nas suas fraquezas e ansiedades. Empolgando pelo seu realismo chocante e pelo seu significado doloroso, este excepcional espectáculo, que a critica lisboeta recebeu com o mais justificado alvoroço, resulta uma obra-prima de insuperável nível técnico e artístico, que perdurará por longo tempo na memória de todos.

As grandes cenas dos combates, em que colaboram milhares de autênticos soldados, as reconstituições dos vários reencontros ao longo das sinuosas e apertadas trincheiras, todo o ambiente ameaçador e som-

brio que pairava sobre as cabeças dos que sacrificaram a vida pela defesa de um princípio pátrio, é-nos dado em imagens de inesquecível recorte dramático, a que o cinema-cópia soma maior relevo.

«A Grande Guerra» representa um êxito real da sétima arte na Europa. Obra de fundo, de conteúdo humano, que é, ao mesmo tempo, uma soberba crónica dos acontecimentos e do comportamento de alguns homens envolvidos no cruel turbilhão que agitou o Mundo em 1914, o filme do Império, como t.m disse o ilustre crítico de «O Século», só não agradará a espíritos medíocres.

Albert Sordi, Vittorio Gassman, a provocante Silvana Mangano, E. S. nard Elier e Folco Lulli são os principais intérpretes d' super-produção que constitui, sem duvida alguma, o mais aliciante cartaz cinematográfico da present: semana!

As estreias de amanhã

No Olimpia

Título—«Território apache», Produção—Norte-americana. Intérpretes—Rory Calhoun, Bárbara Bates, John Dehner e Leo Gordon.

Argumento—«Western». Processo—Technicolor. Classificação—12 anos.

Gino Saviotti

fala a universitários

do teatro do Renascimento

Em continuação do Curso Teórico de Teatro, levado a efeito pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 4.ª lição desta série. Será conferencista o dr. Gino Saviotti, que abordará o seguinte tema: «O teatro no Renascimento. A Reforma e a Imprensa e o condicionamento das ideias. Movimento teatral nos séculos XVI e XVII. O teatro espanhol e o italiano. A tragédia e a comédia dell Arte. O funcionamento e expansão das companhias italianas». A entrada é livre.

«La Citrique Belge»

A firma Santos Mendonça, Lda., representante em Portugal, de «La Citrique Belge, S. A.», de Frlémont, oferece, no dia 4 de Maio, das 18 e 30 ás 20 e 30, um «cocktail» na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, na Rua das Portas de Santo Antão, 89. As 19 horas será exibido o filme «La Citrique Belge», sobre a produção e a utilização do ácido cítrico.

INAUGURAÇÃO

do Cine-Teatro Silvense

SILVES, 30. — E' inaugurado hoje o novo Cine-Teatro Silvense, majestoso edificio situado na zona central da cidade e que fica a ser uma das melhores casas de espectáculos da provincia.

Durante a cerimónia inaugural, ao fim da tarde, o distinto jornalista, sr. Julião Quintinha, natural de Silves, fará uma conferencia alusiva. A' noite, ás 22 horas, haverá o primeiro espectáculo cinematográfico, com a projecção do filme «Um solteiro em Paris».

CAMPO PEQUENO

Domingo, 7 de Maio às 17 horas

REALIZA-SE UMA CORRIDA EXTRAORDINARIA

com 8 toiros dos Ex.ºs HERDEIROS DO CONDE DE CABRAL para os grandes cavaleiros

Manuel Conde e David Ribeiro Teles

e para apresentação esta época em Portugal da grande figura de Espanha

CURRO ROMERO

triunfador da Feira de Sevilha, que saiu em ombros pela porta grande da «Maestranza», e do valente matador de toiros mexicano

CARMELO TORRES

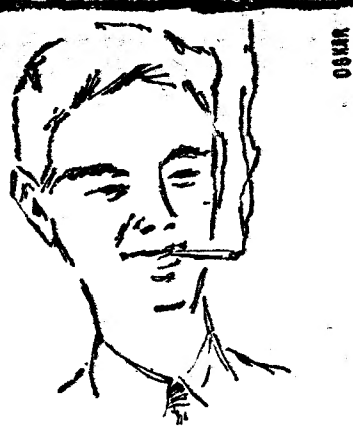
que se apresenta pela 1.ª vez em Portugal, depois dos seus ruidosos triunfos nas praças de México e França, em que alternou com Luis Miguel Dominguin

FORCADOS ACADEMICOS DE SANTARÉM

de que é cabo o Ex.º Sr. Rui Manuel

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE 4.ª-FEIRA, 3 DE MAIO, COM PREÇOS DESDE 20\$00

MAIORES DE 6 ANOS



quem fuma
fuma

AVIZ



um cigarro
melhor

AVIZ



bom até
ao fim

AVIZ

nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

Salvador APRESENTA EM PLENO ÊXITO Sopas e Descanso...



MARIA DOMINGAS

Uma revista nova, diferente, engraçada e divertida com a grande vedeta francesa ANNIE CHARLIER e ANTÔNIO SILVA á frente dum novo e colossal elenco!

VARIEDADES

HOJE, às 20.45 e 23 horas (17 anos)

DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM

A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA ASSIS PACHECO

UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA

AS MAIS LOUCAS AVENTURAS QUE 2 HOMENS PODIAM VIVER NUM RITMO FEBRIL E DELIRANTE!



OS PENDURAS

COM O ACTOR-FENÓMENO

DARRY COWL

AGORA ACOMPANHADO DE FRANCIS BLANCHE

Um filme de situações alucinantes dirigido alegremente a todos os penduras do Mundo!

UMA ESTREIA DE GARGALHADA

3.ª-FEIRA, no

Monumental

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE — A's 21.45 h. (Maiores de 17 anos)

Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, FERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de Graham Greene. Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

COLISEU

Telef. 31997 — 21.30 — (M/17 anos)

Libertad Lamarque na sua maior criação

O CASTIGO DA GLÓRIA

Van Johnson, oficial nazi na 2.ª guerra mundial

O ÚLTIMO COMBATE

A SEGUIR: Um filme diferente e excepcional

O HOMEM «H» (M/17 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA E TIPOGRAFIA BARROS



Márcia Condessa

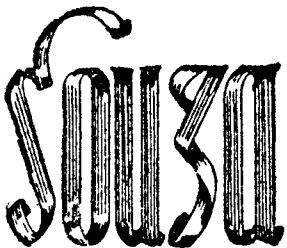
Anuncia que passa a actuar no seu Restaurante-típico o exímio guitarrista

FRANCISCO CARVALHINHO

Todas as noites FADOS e GUITARRADAS por um excelente elenco de artistas

JANTARES — CEIAS — SERVIÇO DE BAR

Praça da Alegria, 38 — LISBOA — Tel. 36 70 93 (ADULTOS)



APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

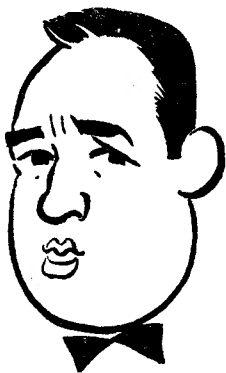
EM

SEDAS, ALGODÕES, MALHAS EXTERIORES E FATOS DE BANHO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



HUMBERTO MADEIRA

RIA no CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.»

AS 20.45 e 23 HORAS

AD M/ 17 ANOS

COM A MAIS ALEGRE E ENGRAÇADA REVISTA DA ÉPOCA

TÁ BEM... DEIXA!

UM GRANDE TRIUNFO DA DINÂMICA COMPANHIA DE

CARLOS COELHO

SELF-SERVICE



TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. ROMA, 46-A

TEL. 776597

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
Uma história de amor em Technicolor

O PECADO DE RAQUEL CADE com Angie Dickson e Peter Finch
Pode um erro de amor marcar a foga a vida de uma mulher?



A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL DO FILME DE SUSPENSE

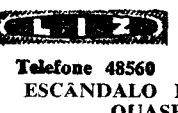
A história de homens sem medo numa luta brutal e sangüinária.

O SINDICATO DO CRIME com Stuart Whitman e May Britt
Cinemascope — (M. 17 anos)



15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM ÊXITO TOTAL
Um grande filme de acção, violência, crime e castigo

UM NOVO AL CAPONE com Barry Sullivan e Robert Blake
A história de um «gangster» adolescente que só era valente com uma metralhadora nas mãos!



A's 21 horas (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
QUASE HERÓI



21.00 (M. 12 anos)
NORMAN NO PALCO
OS RUBIS DO PRÍNCIPE BIRMANO



Telefone 50595
AS SURPRESAS DO AMOR

com Dorian Gray e Walter Chiari



A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA

no mais movimentado e intrigante filme de acção e aventura com Eddie Constantine e Barbara Laage

Rodado na nossa maravilhosa Lisboa, o mais intrigante filme de acção e aventuras, EDDIE EM LISBOA, com Eddie Constantine e Barbara Laage.



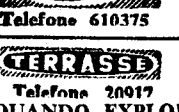
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende

OS 3 ETC... DO CORONEL com Vittorio de Sica e Anita Ekberg



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O CAMINHO DA JUVENTUDE

Uma história de jovens, guiados pelas circunstâncias da guerra para uma direcção proibida!... com Françoise Arnould — Lino Ventura



A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A PONTE com Polker Boquett

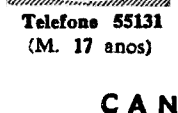
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES DOIS AMORES E UMA CABANA



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O «Leão de ouro» do Festival de Veneza



A GRANDE GUERRA com Silvana — Sordi — Gassman



A's 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª e última semana
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
BALCAO 54154 PLATEIA 54153
GREGORY PECK em

OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande! No programa o documentário colorido «ALGARVE».



A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 2.ª SEMANA
RAÇA

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento



A's 21 h. (M. 17 anos)
SOB DEZ BANDEIRAS



A's 21.30 (M. 17 anos)
DIZEM QUE É AMOR...

Os jogos da 1.ª Divisão

BELENENSES -

-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-0)

(Continuação da 1.ª página)

mas sem consequências. Os estudantes, porém, não se intimidaram obrigando José Pereira a intervir.

Aos 10 minutos, os «azuis» só não marcaram por mero acaso. Chaves, em posição frontal para a baliza tentou o remate que partiu, sem Maló no seu lugar. A situação foi salva por Torres.

A passagem do primeiro quarto de hora, e numa tentativa frustrada, os estudantes faziam pender o jogo para o meio campo do Belenenses.

Aos 25 minutos surgiu, finalmente, o primeiro golo da partida, marcado por Yauca, a aproveitar um centro de Vitor Silva.

O Belenenses, 2 minutos depois, desperdiçou uma boa oportunidade de aumentar o activo, mas o remate de Vitor Silva passou ao lado.

Ao atingir-se a meia hora a sorte protegeu, claramente, a baliza dos «azuis», num lance em que Miranda podia ter estabelecido a igualdade.

Aos 35 minutos, o perigo voltou a rondar as balizas de Maló, quando Wilson, ao pretender fazer um passe ao seu guardião, foi traído pela presença de Chaves, que, apoderando-se do esférico, rematou de pronto, mas ao poste esquerdo.

Com o aproximar do intervalo os estudantes procuraram com afinco a igualdade, obrigando José Pereira a constantes intervenções, todavia, sem o conseguirem.

Assim, ao intervalo, Belenenses, 1-Académica, 0.

O reatamento foi assinalado com um remate de França sobre a baliza.

Aos 3 minutos a defesa dos «azuis», assoberbada pelas conse-

cutivas infiltrações dos visitantes, cedeu canto que o guardião local anulou com facilidade. Na resposta um centro perigoso de Yauca obrigou Maló a intervir.

Ao quarto de hora, embora os lisboetas exercessem maior domínio, a partida decorria equilibrada.

Aos 17 minutos e a pôr termo a uma avançada conduzida por Rocha, José Pereira, que viera ao seu encontro, foi obrigado a fastar a bola com a cabeça.

Volvidos 3 minutos os lisboetas fizeram 2-0, por Yauca, de cabeça, a aproveitar um pontapé comprido de Moreira.

Aos 27 minutos, após algumas incursões do ataque dos estudantes, Jorge Humberto, com um pontapé bem colocado, reduziu a diferença para 2-1.

Aos 36 minutos, os estudantes estabeleceram a igualdade, por intermédio de Nuno a pôr termo a uma série de lances confusos junto das redes de José Pereira.

Até final ambas as equipas procuraram afincadamente modificar o resultado, mas não o conseguiram.

Assim: Belenenses, 2-Académica, 2.

LUSITANO -

-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-3)

EVORA, 30 — (Por via telefónica). — Jogo no Campo Estrela, perante regular assistência.

Sob a arbitragem do sr. Curinha de Sousa, de Portalegre, as equipas formaram:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Piscas; Adelino, Joab, Caraca, José Pedro e Vaz.

ATLÉTICO — Bastos; Tomé e Nunes; Vieira Dias; Fernando Ferreira e Orlando; Pinho, Brandão, Pedro Silva, Carlos Gomes e Angeja. Logo que se iniciou o encontro, o Atlético fez-se punir com um «livre» junto da sua grande área. José Pedro apontou o castigo. A bola foi a Vaz que, de cabeça, atirou por cima da barra.

Na resposta, Brandão, isolado em frente de Vital, rematou ao lado.

Aos 17 minutos surgiu o primeiro golo do encontro. O Lusitano, por intermédio de Vaz, concluiu um lance confuso em frente de Bastos e colocou-se em vencedor.

Iam decorridos 24 minutos quando Adelino centrou com boa conta permitindo que José Pedro, completamente á vontade, colocasse o marcador em 2-0. E, 4 minutos depois, finalizando uma pequena reacção dos lisboetas, o Lusitano veio até junto das redes adversárias pela ala direita, onde Adelino, em corrida, com um violento remate tornou a bater Bastos, fazendo assim o terceiro tento da sua equipa.

Em toada de parada e resposta, o jogo foi prosseguindo até aos 40 minutos, altura em que o Atlético numa reacção vigorosa colocou as balizas do Lusitano em sério perigo com remates consecutivos de Pedro Silva, Orlando e Carlos Gomes, que a defesa eborense foi defendendo com dificuldade.

Até final do primeiro tempo, os lisboetas insistiram no ataque, mas o resultado não se alterou: Lusitano, 3-Atlético, 0.

No recomeço, os Eborenenses, moralizados pela confortável vantagem de três golos, lançaram-se numa intensa ofensiva às redes alcantarenses. Por sua vez, a extrema defesa dos visitantes mostrou pouca segurança e até desacerto, conseguindo Bastos, com uma boa acção, manter ao cabo de 18 minutos de jogo, o resultado da primeira parte.

A meia-hora a partida decorria monótona, não tendo o marcador sido alterado, embora tivesse havido ocasiões para isso, junto de quaisquer das balizas, mormente nas defendidas pelos Alcantarenses.

Aos 39 minutos, Vaz, aproveitand-

do um falhanço de Tomé, aumentou a conta para 4-0.

Até final do encontro, a partida não mudou de feição, e o final veio com o resultado de:

Lusitano, 4-Atlético, 0.

PORTO - BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

PORTO, 30 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que registou a sua maior enchente da época. Ao ser anunciada a constituição da equipa visitante, o publico não escondeu a seu descontentamento, manifestando o seu desagrado.

As equipas alinharam: F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Sidónio; Saraiva, Artur e Cruz; Moreira, Jorge, Mendes, Peres e Inácio.

Arbitro: Marcos Lobato, de Setubal.

O Porto iniciou a partida em ataque delineado, e a defesa visitante viu-se forçada a ceder dois «cantos» consecutivos. Não obstante, não chegou a criar-se verdadeiro perigo, e foi na direcção da baliza de Acursio que se registou a primeira grande sensação, com um pontapé atirado em arco, por Inácio, que, por pouco não atraçou o guardião portuense.

Numa descida rápida pelo centro do terreno, a defesa local entrou em falta, no limite da grande área, e na marcação do respectivo castigo, Mendes atirou um pontapé forte e bem colocado que tornou inutil a barreira e o esforço de Acursio.

Havia 12 minutos de jogo e o F. C. Porto empreendeu uma reacção enérgica, mas desordenada e como consequência foram novamente os lisboetas que se mostraram mais perigosos, elevando o marcador para 2-0, aos 22 minutos, Arcanjo, no chão, prendeu os pés de Moreira, derrubando-o dentro da grande área. O árbitro assinalou prontamente o castigo, que Mendes transformou em golo.

A desorientação dos Portuenses aumentou e a partida tomou aspectos de dureza desagradável.

Os esforços dos locais para modificar o rumo dos acontecimentos só frutificaram aos 32 minutos, após um ataque maciço, que gerou confusão, junto da baliza do Benfica, acabando Noé por rematar á queima-roupa o primeiro golo do Porto.

O domínio dos Nortenhos tornou-se absoluto, passando a baliza do Benfica por transes aflitivos. Teixeira teve um remate ao poste, e após este lance, os «encarnados» conseguiram libertar-se da pressão.

Barbosa, em choque com Moreira, lesionou-se fortemente, sendo transportado para fora do terreno.

E o intervalo chegou, com o Benfica a vencer o Porto, por 2-1.

O Benfica regressou ao terreno, tendo deixado Serra na cabina, como medida de precaução, pois o médio «encarnado» havia-se lesionado, embora ligeiramente, na primeira parte.

No F. C. Porto, Barbosa reocupou o seu lugar.

Os Portuenses insistiram na ofensiva logo no recomeço, e, a um passe de Hernani, Noé estabeleceu o empate, aos 5 minutos.

Recuando Inácio, a cobrir a falta de Serra, os «encarnados» viram diminuídas as suas possibilidades, passando a ser dominados.

No entanto, a defesa visitante, anulou bem todas as investidas contrárias.

O lance mais espectacular neste período, verificou-se aos 25 minutos, um bom pontapé de Ivan, a que Costa Pereira correspondeu com excelente defesa.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Benfica libertou-se da pressão adversária, mas os «azuis-brancos» em breve retomaram o comando, e os lances de perigo junto das

balizas de Costa Pereira sucederam-se.

Aos 38 minutos, Saraiva, meteu a mão á bola, dentro da grande área, e Hernani transformou o castigo, colocando finalmente o F. C. Porto em vencedor.

O Benfica, apesar de numericamente inferior ainda fez um esforço para alcançar a igualdade, mas o jogo findou sem que o resultado se modificasse.

Assim, no final, F. C. Porto, 3-Benfica, 2.

SPORTING -

-SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 7-1)

Jogo no Estádio «José de Alvalade», perante regular assistência. As equipas:

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Monteiro, Fernando, Figueiredo, Diego e Seminário.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Ferreirinha; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Benje, Sampaio, Chico e Tai.

Arbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

A saída pertenceu ao Salgueiros, jogando o Sporting no meio-campo batido pelo sol.

Durante o primeiro quarto de hora, os donos da casa exerceram acentuada pressão, mas os seus dianteiros, nomeadamente, Fernando, Figueiredo e Monteiro, jamais atinavam com o caminho das balizas.

Entretanto o jogo esteve interrompido, em virtude de Pinho ao mergulhar aos pés de Diego ter sofrido uma ligeira contusão num ombro, continuando, porém, no seu posto.

O Salgueiros sacudiu, um tanto, a pressão inicial e começou a acercar-se das redes de Aníbal. Assim, não surpreendeu que aos 22 minutos se colocasse na posição de vencedor.

O lance começou em Sampaio, que captou um passe de Mário Campos para depois de driblar Morato aguardar a saída de Aníbal e atirar pela certa, pondo o resultado em 1-0. O Sporting reagiu e as redes salgueiristas sofreram forte assédio. Aos 26 minutos Diego obteve o golo do empate.

A passagem da meia hora o Sporting aumentou a pressão, mas sem obter golos.

No ultimo quarto de hora ambas as equipas procuraram modificar o resultado, mas o empate de 1-1 manteve-se.

Após o recomeço, o Sporting lançou-se deliberadamente ao ataque, em tentativas de forçar o desempate. Fernando, sózinho, em frente de Pinho perdeu uma excelente oportunidade quando se esperava golo sem remissão.

Os donos do terreno perturbaram-se e permitiram durante algum tempo a réplica do adversário. Ao quarto de hora, com o Sporting novamente ao ataque, o centro dianteiro do Salgueiros saiu do terreno em braços, devido a carga duríssima de Hilário.

Com o aproximar da meia hora, o Sporting aumentou a velocidade do jogo e, em consequência marcou novo golo, aos 24 minutos, por Seminário, com um excelente golpe de cabeça, após um centro de Monteiro.

Entretanto Figueiredo, em tarde infeliz, perdeu duas excelentes ocasiões de ampliar o resultado.

No ultimo quarto de hora o Sporting continuou a ser a equipa mais perigosa, mas o resultado não se alterou. No final: Sporting, 2-Salgueiros, 1.

BRAGA - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-4)

BRAGA, 30 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, com pouca assistência.

As equipas: BRAGA — Franklin; Szabo e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

GUIMARÃES — Dionísio; Calçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Bártolo, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

A bola de saída pertenceu aos locais, que se lançaram prontamente ao ataque, tendo criado perigo aos 4 minutos, por Rafael, que viu o seu remate defendido por Dionísio.

Assinalou-se, depois, um período de entusiasmo, com as duas equipas a procurarem o golo, tendo-se registado remates de Edmur, Bár-

RESULTADOS

Campeonato

Belenenses	2
Porto	3
Sporting	2
Covilhã	2
Braga	2
Lusitano	4
Cuf	3

Campeonato

ZONA NORTE

Sanjoanense, 2-Oliveira, 1
B. Mar, 3-C. Branco, 0
Vianense, 1-D. Chaves, 0
U. Coimbra, 2-Caldas, 0
Marinhense, 1-Feirense, 0
Montemor, 2-Juventude, 1
Torriense, 3-Boavista, 1

tolo, Mendonça e Rafael, que não atingiram, porém, o alvo.

Aos 29 minutos, marcou-se o primeiro golo. Pedras, de posse da bola insistiu e apesar de estorvado por Narciso rematou pela certa.

Dois minutos volvidos, 1-1, tendo Mendonça marcado para o Braga. Aos 37 minutos, porém, o Braga passou a ganhar por 2-1, mercê de um tento de Carlos.

Com os locais ao ataque, atingiu-se o intervalo com o resultado de 2-1 a favor do Braga.

Os Bracarenenses recomeçaram o jogo, bem lançados ao ataque, tendo-se registado remates de Carlos, Armando e Rafael, que não atingiram o alvo.

Registaram-se, depois, remates de Calçara e Romeu, que também não lograram êxito.

Com o decorrer do tempo, o jogo foi endurecendo, registando-se certa animosidade de parte a parte. Não se marcaram, no entanto, golos.

No final: Braga, 2-Guimarães, 1.

COVILHÃ -

-BARREIRENSE

COVILHÃ, 30. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com reduzida assistência.

Os grupos: SP COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Cavém e Lourenço; Picareta, Pérides, Manteigueiro, Valter e Amílcar.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Etelvino; Lança, Silvino e Amílcar; Lino, Coreria, Pataca, Mascarenhas e Guerra.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Os primeiros lances de jogo pertenceram aos Covilhanenses daí resultando quatro «cantos». Todavia, aos 14 minutos, em resultado de um contra-ataque do Barreirense, o covilhanense Lourenço interceptou a jogada e pretendeu passar a bola para o avançado-centro da sua equipa, mas foi o barreirense Correia que recebeu o esférico em condições de rematar e fazer um golo.

O tento animou os Barreirenses que passaram a exercer domínio e aos 25 minutos estiveram prestes a marcar outro golo.

O encontro, depois, esteve equilibrado, registando lances de perigo por parte das duas linhas atacantes, mas o resultado de 1-0 a favor do Barreirense manteve-se até final da primeira parte.

Aos 26 minutos, Manteigueiro estabeleceu o empate com um remate fortíssimo, á entrada da grande área.

O domínio do Covilhã manteve-se e aos 38 minutos, Picareta rematou o golo da vitória.

E o encontro terminou com o triunfo do Covilhã, por 2-1.

CUF - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 2-0)

BARREIRO, 30 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de «Santa Bárbara». Escassa assistência.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luis; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

LEIXÕES — Rosas; Santana e J. Pinto; Ventura, Raul 1.º e Pacheco; Medeiros, Osvaldo, Garcia, Gomes e Nunes.

Combata a falta de memória com ácido glutâmico

Não se resigne com as falhas da sua memória, julgando que são irremediáveis. Muitas vezes devem-se à fadiga cerebral produzida pelo trabalho e podem ser combatidas com um reconstituente específico.

Foi, precisamente, para atender esta necessidade que se estudou o FOSGLUTÉN, único produto que reúne os três elementos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B₁ e fósforo, compensadores do seu desgaste e impulsadores da sua actividade.

Com FOSGLUTÉN, todas as pessoas que realizam um trabalho mental — estudantes, profissões liberais, empregados, candidatos — podem combater eficazmente a fadiga cerebral e as falhas de memória.

FOSGLUTÉN
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO

Jóias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

a 1.ª Divisão

Académica	2
Benfica	2
Salgueiros	1
Barreirense	1
Guimarães	1
Atlético	0
Leixões	0

a 2.ª Divisão

ZONA SUL

Portimonense, 1-Setubal, 2
D. Beja, 0-Estoril, 0
Farense, 0-Olhansen, 0
Montijo, 4-Lusitano, 0
Olivaís, 1-Sacavenense, 2
Oriental, 0-Alhandra, 1
Peniche, 3-C. Vicente, 1

Árbitro—Virgílio Leitão, de Lisboa.

A C. U. F. começou melhor, embora o primeiro «canto» da partida pertencesse ao Leixões.

Os visitados abriram o activo aos 11 minutos, por intermédio de Faia, no aproveitamento de um bom passe de Salvador.

Os cufistas continuaram a dominar e aos 13 minutos, Salvador teve um remate que a trave devolveu.

Embora a C. U. F. tivesse sempre ocasionado maior perigo o marcador não sofreu alteração. Medeiros usufruiu mesmo de duas boas oportunidades para bater Rosas, aos 34 e aos 43 minutos, mas ambas as vezes os remates não tiveram direcção.

Também Alvaro atirou para fora junto ao poste um passe de Medeiros, quando estava muito perto da baliza do Leixões.

E a primeira parte terminou com os cufistas a ganhar por 1-0.

Logo no recomeço a C. U. F. aumentou a vantagem. Jacinto defendeu com as mãos um remate de Uria, quando a bola ia a entrar na baliza.

A respectiva grande penalidade foi transformada por Palma com um remate rasteiro que bateu Rosas, se bem que este ainda tivesse tocado no esférico.

A C. U. F. continuou ao ataque, mas os seus dianteiros perderam oportunidades consecutivas.

Os cufistas acentuaram o seu domínio na segunda parte e assim tornaram a marcar, aos 26 minutos. Uria serviu bem Faia, e este rematou fora do alcance da guarda-redes.

Com a C. U. F. ao ataque, obrigando Rosas a trabalho exaustivo e brilhante, atingiu-se o final do jogo sem o resultado sofrer alteração: C. U. F., 3-Leixões, 0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	24	80-21	42
Sporting	24	55-18	38
F. C. Porto	24	48-22	33
V. Guimarães	24	43-40	28
Belenenses	24	41-30	26
C. U. F.	24	31-25	24
Académica	24	28-28	24
Leixões	24	36-42	23
Covilhã	24	25-46	19
Atlético	24	36-51	19
Lusitano	24	27-44	19
Salgueiros	24	30-60	18
Spt. Braga	24	36-59	15
Barreirense	24	23-53	8

II TROFÉU MARTINI

Embora falem ainda duas jornadas para terminar a competição Martini, o Benfica, já apurado campeão nacional, tem assegurada a sua inscrição no rico troféu.

Com efeito, a vantagem dos «encarnados», em diferença de golos, sobre o segundo classificado, é de tal modo acentuada que pode fazer-se, sem receio, aquela afirmação.

E' a primeira vez que o Benfica insere o seu nome na grande II prova «Martini» e há que salientar a forma brilhante como se estreia.

Classificação:

	Bolas	F.	C.	D.
1.º, Benfica	80	21	59	
2.º, Sporting	55	18	37	

Os jogos da 2.ª Divisão

O Beira Mar ingressa rá na I Divisão

Zona Sul

ORIENTAL -

- ALHANDRA

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salgado», arbitrado por Henrique Silva de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e Cordeiro II; Luz, Morais e Cordeiro I; Evora, Martinho, Lopes, Nogueira e Justino.

ALHANDRA — Eduardo; Adérito e Julião; Vitorino, Sousa e André; Quim, Mega, Melo, Nunes Pinto e Antunes.

Ao intervalo, os alhandrenses venciam por 1-0, golo de Nunes Pinto, aos 7 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

Assim, no final, Oriental, 0-Alhandra, 1.

BEJA - ESTORIL

BEJA, 30 (Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

As equipas: DESP. BEJA—Rosa: Honório e Vladimiro, Meira, Baião e Apolinário; Perdigão, Dionísio, Marcelino, Vitor e Madaleno.

ESTORIL — Carvalho: Tomás e Albino; Batalha, Pastorinha e José Fernando; Peixoto, Barbosa, Caracol, Rosales e Ribeiro.

Na primeira parte, não se marcaram golos.

Ao intervalo, portanto: Desportivo Beja, 0-Estoril, 0.

Na segunda parte não se registaram golos.

Assim, no final: Beja, 0-Estoril, 0.

MONTIJO -

- LUSITANO

MONTIJO, 30 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo».

Com arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as equipas formaram:

MONTIJO — António Julio; Serralha e José António; Barrigana, Moreira e Zézinho; Veredas, Pinto, Rui Silva, José Paulo e Mora.

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Barra, Padêsa e Rudolfo; Barbudo, Jaruga, Marco, Ludjéro e Araujo.

A Taça de Portugal

prossegue no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol têm, no próximo domingo, nova interrupção para dar lugar à primeira mão da terceira eliminatória da Taça de Portugal, e que comporta os seguintes desafios: Benfica-V. Setubal, Cuf-F. C. Porto, Chaves-Sacavenense, Braga-Sporting e V. Guimarães-Leixões.

O Belenenses ficou isento.

Salgueiros-Braga

importante desafio no dia 14 de Maio

Os campeonatos nacionais prosseguirão no próximo dia 14 de Maio, com os desafios da sua penúltima jornada (25.º), que são os seguintes: Lusitano-Académica (0-0), Atlético-C. U. F. (2-1), Leixões-Sporting (1-3), Salgueiros-Braga (1-5), Guimarães-F. C. Porto (2-2), Benfica-Covilhã (3-1) e Barreirense-Belenenses (0-4).

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — U. Coimbra-G. Vicente (0-7), Caldas-B. Mar (1-3), C. Branco-Torriense (0-1), Boavista-Sanjoanense (2-3), Oliveirense-Marinhense (2-1), Feirense-Vianense (3-2) e Chaves-Peniche (1-4).

ZONA SUL — Beja-Juventude (0-1), Estoril-Montijo (1-1), Lusitano V. R. S. António-Oriental (0-4), Alhandra-Farense (0-2), Olhanense-Olivaís (5-2), Sacavenense-Portimonense (0-5) e V. Setubal-U. Montemor (4-1).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados na 1.ª volta.

Ao intervalo 2-0, golos de Mora e Pinto, aos 13 e 25 minutos.

Na segunda parte, o Montijo obteve mais dois golos, por Rui Silva, aos 9 e 16 minutos.

Assim, no final, Montijo, 4-Lusitano, 0.

PORTIMONENSE -

- V. SETÚBAL

PORTIMÃO, 30 — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Portimonense arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Armando; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandrino.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Graça, Alfredo e Emídio Graça; Camoias, Miguel, Quim, Mateus, e Cafum.

Aos 5 minutos, Cafum abriu o activo e, no minuto seguinte, Quim fixou o resultado da primeira parte em: Portimonense, 0-V. Setubal, 2.

Aos 5 minutos da segunda parte, Alexandrino fez o primeiro golo do Portimonense. Terminou assim o jogo com: Portimonense, 1-Setubal, 2.

OLIVAIS -

- SACAVENENSE

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Raul Oliveira Martins. As equipas:

S. L. OLIVAIS — Balbi; Pinho e Frutuoso; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Martins, Necas, Artur e Carvalho.

SACAVENENSE — Casimiro; Verisimo e Fernandes; Martinho, Aníbal e Inácio; Manuelito, Romão, Muralha, Moreira e Licas.

No primeiro tempo, os visitantes marcaram dois golos, por Moreira e Licas, aos 33 e 42 minutos.

Ao intervalo, S. L. Olivaís, 0-Sacavenense, 2.

No segundo tempo, o Olivaís reduziu a diferença, por intermédio de Necas, aos 43 minutos.

Artur foi expulso, aos 23 minutos. Assim no final, S. L. Olivaís, 1-Sacavenense, 2.

FARENSE -

- OLHANENSE

FARO, 30 — (Pelo telefone). — Jogo no campo de S. Luís, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém. As equipas:

FARENSE — Filhó; Bento, e Ventura; Sousa, J. Maria e Reina; Gaiveo, Queimado, Atraca, Angelo e Julio.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Parra, Cava e João Francisco.

A partida na primeira parte teve feição de equilíbrio, mas foram os olhanenses que desperdiçaram, duas excelentes oportunidades de abrir o activo, através de remates de Queimado e Parra, respectivamente, aos 9 e 17 minutos.

Ao fim da primeira parte: Farense, 0-Olhanense, 0.

Na segunda parte, não houve golos. No final, portanto, Farense, 0-Olhanense, 0.

MONTEMOR -

- JUVENTUDE

MONTEMOR-O-NOVO, 30. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Sebastião Ferreira, de Evora.

As equipas: U. MONTEMOR — André; Nelas e Leonel; Soares, Nabo e Reis; Jordão, Espanhol, Ferreira, Vinuza e Rovira.

JUVENTUDE — Alvaro; Canhão e Ornelas; Caraca, II, Faneca e Abegoaria; Cascalho, Caeiro, Charneca, Polívio e Caraca I.

Aos 5 minutos, Caraca abriu o activo; e aos 40 minutos, Leonel fixou o resultado da primeira parte em: U. Montemor, 1-Juventude, 1.

V. Ex.º confronte se quer

ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

No segundo tempo os locais alcançaram mais um golo.

Assim, no final, União de Montemor, 2-Juventude, 1.

Zona Norte

B. MAR - C. BRANCO

AVEIRO, 30 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Mário Duarte. Árbitro — Braga Barros, de Leiria. Assistência: boa.

As equipas: BEIRA-MAR — Vellas; Evaristo e Jurado. Amando; Liberal e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Valadares, Henrique Silva e Carlos Silva; Mateus, Lagarto, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

Aos 35 minutos, Garcia fez o golo do Beira-Mar com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Garcia fez 2-0 e aos 43 minutos, Miguel fechou a conta com 3-0. Assim, Beira-Mar, 3-Castelo Branco, 0.

SANJOANENSE -

- OLIVEIRENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 30. (Pelo telefone). — Jogo no campo Dias Garcia, perante boa assistência.

Com direcção de António Ferreira dos Santos, de Coimbra, as equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Dino; Gonçalves, Gomes, Augusto, Coutinho e Emílio.

OLIVEIRENSE — Ferdinandio; Branca e Armindo; Julio, Pinho II e André; Martins, Campos, Valente, Costa e Santos II.

Ao intervalo os donos da casa venciam por 2-1.

HALTEROFILISMO

Dois «records» batidos nos «nacionais» de seniores

Com a participação de oito levantadores, em representação do Ateneu Comercial e do Ginásio Clube Português, realizaram-se os campeonatos nacionais, de seniores, de levantamento de pesos.

Os resultados verificados foram os seguintes:

LEVISSIMOS — Luis Ramos Paquete (G. C. P.), 87,5 + 75 + 110 = 272,5 quilos.

LEVES — Julio Salgueiro (Ateneu), 75 + 70 + 90 = 235 quilos.

MÉDIOS — Rogério Zimbarra (G. C. P.), 100 + 85 + 110 = 295 quilos.

MEIOS-PESADOS — 1.º, Germano Sales (G. C. P.), 95 + 95 + 120 = 310 quilos; 2.º, Inácio Custódio (Ateneu), 85 + 70 + 97,5 = 252,5 quilos.

PESADOS LIGEIROS — 1.º, Orlando Varandas (Ateneu), 90 + 80 + 115 = 285 quilos; 2.º, Emílio Candido da Silva (G. C. P.), 90 + 75 + 112,5 = 277,5 quilos.

PESADOS — Hipólito Cruz (G. C. P.), 105 + 110 + 132,5 = 347,5 quilos.

As marcas alcançadas por Luis Paquete no desenvolvimento e no arremesso passam a ser novos «records» nacionais da categoria.

Também Rogério Zimbarra, no desenvolvimento, e Hipólito Cruz, no arremesso, igualaram os máximos.

Os golos dos locais foram obtidos por Alvarez e Augusto, aos 20 e 22 minutos.

Valente, aos 35 minutos, fixou o resultado da primeira parte.

Na segunda parte não se marcaram golos.

Assim no final, Sanjoanense, 2-Oliveirense, 1.

VIANENSE -

- DESP. CHAVES

VIANA DO CASTELO, 30 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», sob a arbitragem de Clemente Henriques, do Porto. As equipas:

VIANENSE — Desidério; Ramos, Domingos e Gerardo; Passos e Pinho; Tatá, Manuel Jorge, Gelucho, Barros e Guilherme.

CHAVES — Martin; André, Amorim e Toni; Angelo e Quim; Lisboa, Isidro, Rosário, Melo e Mirita.

Aos 37 minutos, Tatá fez 1-0 para o Vianense resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo não se registaram golos. Assim, no final, Vianense, 1-Chaves, 0.

A classificação actual

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 34 pontos; 2.º, Oliveirense e Boavista, 29; 4.º, C. Branco, 26; 5.º, Caldas, Peniche e Sanjoanense, 24; 8.º, Marinhense e Torriense, 23; 10.º, Feirense, G. Vicente, D. Chaves e Vianense, 20; 14.º, U. Coimbra, 17.

Não se considera o encontro Peniche-G. Vicente.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 37 pontos; 2.º, Farense, 36; 3.º, V. Setubal, 35; 4.º, Oriental, 33; 5.º, Alhandra, 30; 6.º, Montijo, 27; 7.º, Olivaís e Portimonense, 23; 9.º, Beja, 19; 10.º, Estoril, Sacavenense e Lusitano, 17; 13.º, Juventude, 16; 14.º, U. Montemor, 7.

III DIVISÃO

Seizal-Torres Novas	4-1
Académico-Alcobaca	2-1
Cova Piedade-Tramagal	2-0
Sp. Espinho-Vila Real	1-1
Régua-Varzim	0-1
Portalegre-Silves	5-0

HIPISMO

Principiaram as Corridas da Primavera na Marinha

As corridas de cavalos da «Reunião da Primavera», organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo da Marinha, em Cascais, principiaram hoje.

Dois factos a lamentar: as dificuldades de transporte, pois não se deu pelas anunciadas carreiras de autocarros, e o atraso no começo das provas.

A primeira corrida, de trote-atrelado, na distancia de 1800 metros, foi ganha por «Marbones», de João Alcobia, seguido de «Lucky-Worth», de Joaquim Mónica e de «Mistral», de Abel Cesar.

A 2.ª corrida, de galope, na distancia de 1200 metros, foi ganha por «Xuria», com A. Fonseca, á frente de «Xelmer», de Damasio e de «Xuca», de Marinho Falcão.

A reunião prossegue, á hora a que fechamos esta notícia.

Automóvel Club de Portugal

AGÊNCIA DE VIAGENS

A DIRECÇÃO TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE A PARTIR DE AMANHÃ, 1 DE MAIO, COMEÇA A FUNCIONAR NA SEDE DO CLUB UMA DELEGAÇÃO DA EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA, LDA., QUE SE ENCARREGARÁ DE EXECUTAR TODOS OS SERVIÇOS RELATIVOS A SUA ACTIVIDADE — VIAGENS, EXCURSÕES, RESERVA DE HOTEIS E DE PASSAGENS, PASSAPORTES, ETC. — QUE LHE FOREM SOLICITADOS PELOS SÓCIOS, DIRECTAMENTE OU ATRAVÉS DA SECÇÃO REGIONAL DO NORTE E DAS DELEGAÇÕES DO CLUB.

frimatic
INTERNACIONAL

40%
de economia



**"Blizzard-Flap"
TRIPLO FRIO**

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo	LONGCHAMP	4.650\$00
	LUTECE	5.750\$00
	RIVOLI	6.750\$00
	ORSAY SJ SORVETEIRA	7.750\$00
	LOUVRE SJ SORVETEIRA	8.750\$00
	ORSAY CJ SORVETEIRA	8.250\$00
	LOUVRE CJ SORVETEIRA	9.250\$00
	SORVETEIRA (Eléctrica)	500\$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

**Refrigeração
POLAR
LIMITADA**

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte

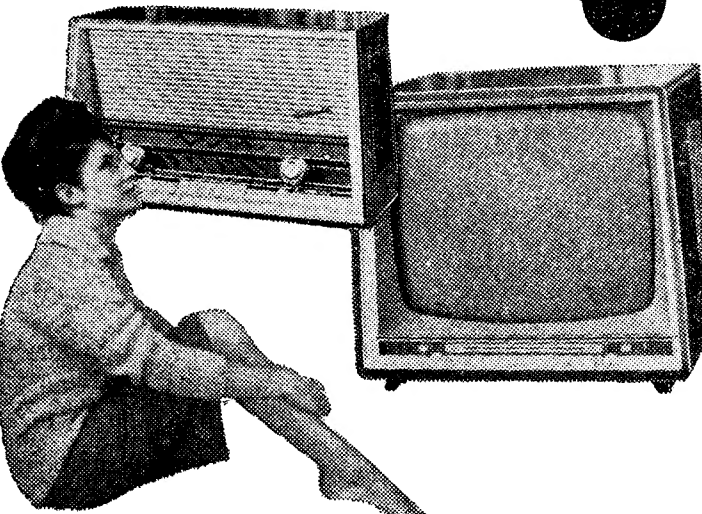
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 — PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS-IRMÃOS, LDA
Rua de Sofia, 141 e 171
Telef. 25493 - 25494 COIMBRA

**O MÁXIMO
EM SOM E IMAGEM**

Ponto Azul



Basta ver a imagem e ouvir o som dos televisores e rádios Ponto Azul para verificar que só Ponto Azul lhe dá o máximo. E a Electro-Globo dá-lhe também o máximo em cortesia e facilidades de pagamento.

AGENTE EXCLUSIVO NO CONCELHO DE ALMADA

ELECTRO-GLOBO, LDA.

R. Olivença, 12-14 — Tel. 071398 — Almada

MAPLES Móveis tipográficas

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

AUTOMÓVEIS USADOS

pela

PRIMEIRA VEZ

em

PORTUGAL

COM CARTA DE GARANTIA TOTAL

(Peças e mão de obra)

VENDE

CITROËN

Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A

Telef. 734131

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital realizado — Esc. 90.000.000\$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º, Dt.º — Lisboa - 2

PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E VENDA DE ADUBOS NÍTRICO-AMONIACAIS FABRICADOS COM BASE EM PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS DA SACOR

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

6.º AUMENTO DE CAPITAL AUTORIZADO POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 102, DE 29 DE ABRIL DE 1961

EMIÇÃO DE 10.000 ACÇÕES

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

DESTINADA TOTALMENTE A NOVOS ACCIONISTAS

A parte que não for subscrita é tomada firme pelos actuais accionistas.

As acções são oferecidas á subscrição publica nas seguintes condições:

- 1.º — As acções têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada uma e haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1.000 acções.
- 2.º — Os títulos são nominativos e ao portador.
- 3.º — A subscrição fica sujeita a rateio, com benefício dos pequenos subscritores.
- 4.º — As acções são oferecidas ao par ao preço de Esc. 1.000\$00 cada uma, que deverá ser depositado integralmente no acto da subscrição.
- 5.º — A subscrição estará aberta de 2 a 6 de Maio de 1961 nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO DA AGRICULTURA

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Lisboa, 29 de Abril de 1961,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

As últimas horas do Hotel Aviz onde viveram reis e presidentes

14 horas. As portas do Hotel Aviz encerraram-se hoje definitivamente. Assim terminou a sua actividade um dos edificios mais nobres e expressivos da nossa renovada Lisboa.

Lacrimantes, os empregados despediram-se dos trinta clientes que ainda ali dormiram de ontem para hoje, o ultimo dos quais foi o capitalista brasileiro Rómulo Dantas, negociante dos terrenos de Brasília.

O Hotel Aviz é, por si só, um alfofre de história de uma época, albergue de algumas das mais famosas personalidades do nosso tempo.

E' comovidamente que a sr. D. Maria Eugénia Perestrello, descendente do descobridor do Porto Santo, e governanta do hotel, para onde entrou poucos meses depois da inauguração, em 1933, nos conduz a «suíte» 72, ou «D. João», onde, entre outros, estiveram alojados a rainha D. Amélia, Eisenhower, quando comandante militar da N. A. T. O.; Spaak, Leslie Howard, Norstad, Stevenson, etc., onde o padre Fiadeiro celebrou missa e Cecil B. de Mille viveu, dois meses antes da sua morte.

— Nunca na minha vida conseguí idealizar uma casa de banho para os meus filmes como esta — disse o fabuloso realizador de «Os Dez Mandamentos», deslumbrado com a sala de banho daquela «suíte», a qual, com os seus mármore, as suas porcelanas róseas e os seus vitrais de um verde-suave, mais parece um templo...

A nossa gentil cicerone narra-nos também o caso de uma cliente norte-americana que antecipadamente reservava os seus aposentos impondo a condição de poder utilizar aquela casa de banho...

O chefe de secção, sr. Joaquim de Almeida Fernandes, que passará para o «Ritz», apresenta-nos a «suíte» onde viveu o generoso magnate Calouste Gulbenkian e outras famosas personalidades, entre as quais o patriarca da Arménia, bem como o chefe de mesa, sr. Aníbal do Espírito Santo Silva, que foi o servidor preferido pelo celeberrimo «Senhor 5 por cento», com o qual viajou pela Europa.

— O sr. Gulbenkian era uma bondosa pessoa. Muito meu amigo. Conservei dele recordações inesquecíveis.

Aquele chefe de mesa evoca-nos ainda famosos banquetes e recepções no hotel — uma das ultimas teve por figura central a princesa Margarida de Inglaterra — e, para reis e presidentes, nos palácios de Queluz, das Necessidades e de Belém, servidos pelo «Aviz».

Documentos de grande significado histórico

A emoção dos 118 ultimos empregados do aristocrático hotel, tão curiosamente descrito por William Saroyan, antigo hóspede, no seu livro «O Assírio», é visível. Entre eles está a criada sr. D. Julieta de Jesus Antunes, que ali estava há 24 anos, e que vai trabalhar no novo Hotel Capitólio, a qual chora convulsivamente. E está também o criado sr. Fradique Martins, de S. Pedro do Sul, no «Aviz» há 15 anos e que amanhã inicia a sua actividade no «Tivoli». E' ele que nos diz:

— Sentimentalmente, o fim do nosso hotel é uma grande tristeza. Materialmente, não haverá grande prejuízo, pois todos os empregados têm já garantida a continuidade de trabalho, distribuídos por outros hotéis.

NATAÇÃO

José de Freitas, do Belenenses treina-se para a travessia do Estreito de Gibraltar

O nadador José de Freitas, excelente fundista do Belenenses, continua a seguir metódica e cuidada preparação, com vista à difícil travessia do Estreito de Gibraltar.

Esta manhã lançou-se á água, na doca do Jardim do Tabaco, eram precisamente 8 horas e 10 minutos. Revelando boa disposição, foi nadando no ritmo que se reputou mais conveniente e 44 minutos depois, passava em frente da doca de Santo Amaro, prosseguindo até Alges, onde chegou ás 9 e 45. Depois, rumou para a Trafaria, que atingiu ás 10 e 30, regressando á Praça do Comércio, ás 13 e 10. O percurso total calculado em 28 quilómetros, foi feito em 5 horas, com a média de 68-70 braçadas por minuto. O nadador foi acompanhado na prova pelo seu treinador Armando Mendes, que controlou o tempo e o percurso.

trabalho, distribuídos por outros hotéis.

E' o caso, também, de um jovem «groom», que passará para o «Palácio», do Estoril. De resto, o facto de ter sido bom funcionário do clássico «Aviz» é, por si só, a melhor credencial.

No «Bar dos Descobridores» estão valiosas lápidas: uma com os nomes e os feitos dos navegadores portugueses da época dinástica de Aviz, daqui o nome do hotel, pelo qual está interessada a Companhia Mineira do Lobito; e a outra evocativa da primeira viagem regular entre os Estados Unidos e a Europa, em 29 de Junho de 1939, no «Dixie-Clipper» da Pan-American, assinada por todos os passageiros que fizeram o percurso entre Port Washington e Lisboa. Esta lápida vai para o museu daquela companhia de navegação aérea.

Ali será erguido o mais monumental bloco de edificios do País

O Hotel Aviz—onde também estiveram o tragicamente falecido rei Façal, Montgomery, Eduardo VII, Eva Peron, Menuhin, ainda os reis Carol e Humberto, as rainhas mãe da Bélgica e Maria José, D. Pedro do Brasil, o príncipe Bertil da Suécia, a princesa Vitória Eugénia, Alberto de Saboia, duquesa de Windsor, duque de Alba, François Mauriac, Kín Vidor, Somerset Maugham, Pierre Benoit, André Maurois, Cole Porter, Maria Callas, Caldwell, Voronoff, Eugénio d'Ors, Duhamel, Bauer e outras célebres personalidades políticas, artísticas e literárias, a par de outras bem estranhas — fechou definitivamente as suas portas. Em seu lugar, ocupando também os jardins, vai surgir o mais monumental bloco de edificios do País. A transacção, segundo parece, fez-se por 53 mil contos. Os proprietários do «Aviz», os irmãos ingleses Rugeroni, vão agora ficar com parte do recheio, vendendo-se e leilando-se o restante, que engloba móveis e objectos de enorme valor.



Esta manhã, o desfazer da cama onde dormiram, entre outros, a rainha D. Amélia, Eisenhower e Cecil B. de Mille...

O Palácio da Justiça de Rio Maior foi hoje inaugurado

RIO MAIOR, 30 (Pelo telefone) — Esta vila esteve hoje em festa por motivo da inauguração do Palácio da Justiça, moderno e imponente edificio situado no Parque 28 de Maio e cujas instalações comportam todos os serviços do tribunal, das Conservatórias do Registo Civil e Registo Predial, cartório notarial, gabinete, secretarias, arquivos, posto médico, celas para réus, etc.

Vieram assistir ás cerimónias, os

TÉNIS DE MESA

Proseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa, de infantis, tendo o Ateneu Comercial derrotado o Mirantense, por 5-0 e o Centro Católico vencido o Benfica, por 5-4.

srs. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela; governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente de Carvalho, e outras entidades que tiveram festiva recepção no Largo da Ponte, por parte do presidente do Município, sr. dr. Calado da Maia, magistratura, outras autoridades, personalidades de relevo, representantes de organismos locais, etc. As referidas entidades foram em cortejo, através das ruas engalanadas até o referido Parque, onde se procedeu á cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da igreja matriz, seguindo-se a missa campal celebrada pelo sr. arcebispo de Milene. Houve depois um almoço na cantina escolar e foi inaugurado o Palácio de Justiça, ao qual o prelado

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UM GANCHO — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o contramestre Remígio Andrade Bilhau, de 49 anos, por ter sido atingido por um gancho na mão direita, ficando muito ferido, quando andava na faina da pesca a bordo do pesqueiro «Beirão», ao largo de Cascais.

CAIU DA MOTORETA — Seguiu de bicicleta motorizada o sr. Ilídio Cunha, de 35 anos, pintor, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 89, 3.º D. Deu uma queda da bicicleta próximo de Loures.

Muito contuso na cabeça recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL — Um homem de identidade desconhecida que aparenta 80 anos de idade, morador na Rua Capitão Roly, 37, r.-c., esq., adoeceu subitamente perto da sua casa.

Foi socorrido por um vizinho da cave que o conduziu ao hospital onde chegou morto. O cadáver recolheu á Morgue.

deitou a bênção, e em cuja sala de audiências está a decorrer a sessão solene, usando da palavra, além de outros oradores, o sr. ministro da Justiça, que preside ás cerimónias,

Fala o ministro da Justiça

O sr. ministro da Justiça começou o seu discurso por assinalar que, com esta cerimónia, iniciava o seu ministério um novo ciclo de inaugurações, que se estende a várias comarcas do País.

«Esta fase de obras comparticipadas pelo Estado — acrescentou — correspondente ao ano de 1961 compreende ainda os tribunais de Vila Nova de Famalicão (onde, ao mesmo tempo, são inauguradas as novas residências para magistrados), da Figueira da Foz, de Celorico da Beira, de Cantanhede, de Cabeceiras de Basto, de Faro e vai, por fim culminar com o Palácio de Justiça do Porto — edificio de sumptuosa traça arquitectónica, cuja construção foi tecnicamente orientada por um departamento das Obras Públicas e inteiramente custeada com verbas do Ministério da Justiça.

Falou o sr. prof. Antunes Varela da estrutura e da missão do seu ministério, no presente e no futuro, do plano de obras em curso e a executar, acentuando «os pesados encargos que, dentro em breve, fará recair sobre o Estado a construção do Palácio de Justiça de Lisboa».

Referindo-se ao momento grave para a Nação, em que, «sob a força das armas, segue o seu curso o processo dos ataques insidiosos dirigidos contra a integridade nacional em Africa» e ao aspecto internacional do problema, apontou o «desolador panorama que oferece a política adoptada pelas potências responsáveis quanto ao espaço africano, no qual geograficamente se integram os territórios ultramarinos portugueses».

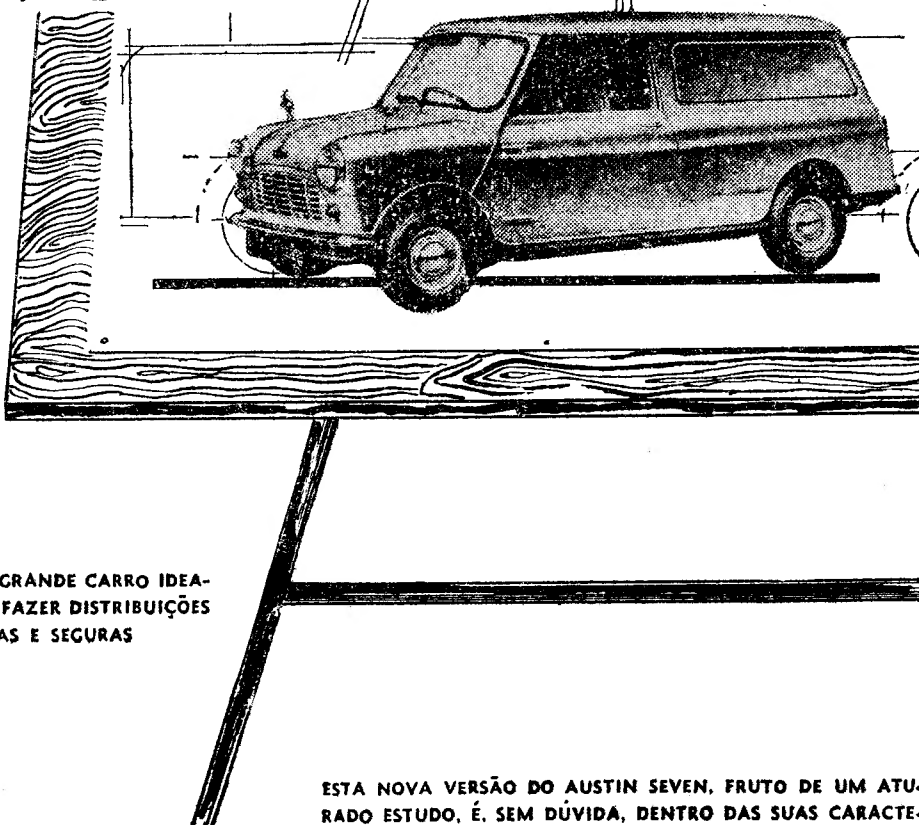
Disse o ministro: «Se não for revista a tempo, á luz da razão e do simples bom senso, perante as autênticas realidades do mundo africano que não são as fantasias dos falsos apóstolos, a orientação definida pelas Nações Unidas, além de minar gravemente os alicerces da sua construção, acabará por transformar a Africa, desde a Argélia á União Sul-Africana, numa imensa fogueira, na qual o menos que se há-de perder será todo o esforço prodigioso que nas ultimas dezenas de anos ali foi desenvolvido».

Depois de prestar homenagem ao sr. Presidente do Conselho, afirmou o sr. prof. Antunes Varela que «a luta que, neste momento, se trava em Africa está longe de ser um golpe ocasional, não só porque o inimigo a pode prolongar no tempo como porque a pode deslocar para outros pontos nevralgicos do extenso território nacional».

E acrescentou: «Quando assim sucede, não basta a clarividência nem o animo forte dos dirigentes para emprestarem á Nação a resistência moral de que necessita para sofrer as provas e que a Providência a pode sujeitar. E' preciso que as decisões de quem comanda venham do mais fundo da consciência nacional e que as gerações presentes não renunciem facilmente á herança espiritual recebida através do sangue e da cultura dos seus maiores».

Todas as pinturas do moderno edificio do Palácio de Justiça de Rio Maior foram feitas com tintas da fábrica de São João de Ovar.

AUSTIN VAN seven



UM PEQUENO GRANDE CARRO IDEALIZADO PARA FAZER DISTRIBUIÇÕES RÁPIDAS E SEGURAS

ESTA NOVA VERSÃO DO AUSTIN SEVEN, FRUTO DE UM ATUADO ESTUDO, É, SEM DÚVIDA, DENTRO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS, A VIATURA MAIS INDICADA PARA TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO

COMPRANDO UM AUSTIN BENEFICIA DA REDUÇÃO DAS TAXAS ADUANEIRAS APLICÁVEL AOS PAÍSES MEMBROS DA E. F. T. A.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • PORTO • EVORA • SANTAREM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O PORTO pelo telefone

Criança colhida mortalmente por uma camioneta

PORTO, 30. — Uma camioneta de passageiros da Auto-Viação Mirandense, conduzida pelo sr. Luís Afonso Rodrigues, de 30 anos, residente em Bragança, quando fazia uma manobra para sair do Parque de estacionamento da Praça de Lisboa, colheu mortalmente um rapaz que aparenta ter 15 anos, e cuja identidade ainda se desconhece.

Segundo afirmações de testemunhas presenciais, o motorista não teve culpa no acidente, dado que o menor foi vítima da sua imprudência.

Vida religiosa

Dia Jecista do Patriarcado

O Dia Jecista do Patriarcado de Lisboa foi hoje comemorado, na Sé patriarcal com uma concentração de jovens católicos dos liceus e colégios particulares.

Pelas 11 horas, começou a cerimónia, sob a presidência do sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tívia e assistente-geral da Acção Católica, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Na capela-mor o prelado depois de ter ouvido uma breve alocução do rev. padre João Cabecadas, assistente diocesano, procedeu à bênção dos emblemas que em seguida foram entregues aos trezentos novos filiados efectivos da Juventude Escolar Católica. Seguiu-se a celebração da Santa Missa.

De tarde, realizaram-se, no Colégio S. João de Brito, encontros desportivos entre as diversas secções dos liceus e Colégios do Patriarcado.

O Cardeal Patriarca de Lisboa em Tomar

TOMAR, 30. — (Pelo telefone). — Chegou hoje a esta cidade o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que veio presidir à cerimónia de encerramento da missão regional. Recebido pelas autoridades civis e militares no limite do concelho, o cardeal foi saudado na igreja de São João Baptista pelo vigário-geral, rev. padre David Paixão, que lhe apresentou saudações em nome do clero. Depois, no salão nobre da Câmara, o dr. Aurélio Ribeiro, presidente do município, apresentou cumprimentos de boas-vindas à ilustre figura da Igreja. O cardeal agradeceu.

Na pousada de Sta. Iria, no pitoresco recinto de Mochão Parque, o cardeal-patriarca de Lisboa almoçou com os membros da Comissão Executiva da Missão, clero e autoridades. Às 15 horas, formou-se a procissão eucarística, seguida da celebração de um «Te Deum» na Praça. O cardeal-patriarca, após dar a bênção ao povo, proferiu uma alocução.

Ao fim da tarde, D. Manuel Gonçalves Cerejeira regressou a Lisboa.

O 24.º ANIVERSÁRIO da Casa de Ferreira do Zêzere

Jorge Pinto (Portugal), Vesely memorou hoje o seu 24.º aniversário com um almoço, ao qual presidiu o sr. dr. António Esperança Mendes Ferreira. O banquete decorreu num ambiente de amizade, trocando-se entre os convivas amistosos brindes.



MANUEL ANTÓNIO DA COSTA FALECEU

Maria do Rosário da Costa Marques e sua filha, Maria Julia da Costa Marques e Silva, participam com o maior pesar o falecimento de seu muito querido e saudoso irmão e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja dos Anjos, para o seu jazigo, no cemitério dos Capuchos, em Santarém, celebrando-se Missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA BARATA

dência, ao dependurar-se no pára-choques do veículo.

Ministro e subsecretário de Estado da Educação no Porto

No comboio-foguete, chegaram, ao princípio da tarde, a esta cidade, os srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação.

Aqueles membros do Governo seguiram para o Hotel Infante de Sagres, onde se reuniram num almoço íntimo, em homenagem ao antigo reitor da Universidade, prof. Amandio Tavares, e ao vice-reitor prof. Fernando Magano. Estiveram também presentes o chefe do distrito, presidente da Câmara, comandante da Região Militar, administrador apostólico da diocese, actual reitor, etc.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaga» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «A última aventura» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vento de Primavera» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Será para mim?», comédia (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).
FRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A D. Elvira», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Safira» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 — «Desafio ao crime» e o «Filho de Lagardere» (17 anos).



A popular e prestigiosa Sociedade Filarmónica Alunos Esperança encerrou as comemorações do seu 111.º aniversário com a distribuição de vestuário a 25 crianças pobres do populoso bairro de Alcantara. Os rapazes receberam sapatos e fatos-macaco com peitilho e as raparigas igualmente sapatos, meias e vestidos. A distribuição foi feita pelo presidente da direcção da colectividade, sr. Fernando Santiago Cruz, que estava acompanhado dos seus colegas, srs. Mário Patrício, Custódio Gonçalves e Luciano Mendes.

UNICAP-2

NOVAS INSTALAÇÕES

Canadian Pacific

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)

AO SERVIÇO DO PÚBLICO:

LINHAS AÉREAS • NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CAMINHOS DE FERRO • HOTÉIS
«TRAVELLERS CHEQUES» (cheques de viagens)

TELEFONES 5 61 92/3/4

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a

Canadian Pacific

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 550.000.000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Maio, o juro correspondente ao **CUPÃO N.º 3**, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Lda.
Augustine, Reis & C.ª

Banco Aliança

Banco de Angola

Banco Borges & Irmão

Banco Burnay

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite

Banco de Fomento Nacional

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco José Henriques Totta

Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Mayor

Banco Português do Atlântico

Bank of London & South America, Ltd.

Crédito Predial Português

Crédit Franco-Portugais

Montepio Geral

Pancada, Moraes & C.ª

Pinto de Magalhães, Lda.

Souza, Cruz & C.ª, Lda.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS

Esc. 20\$00

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR

Esc. 20\$25

OBRIGAÇÕES AVERBADAS A

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Esc. 24\$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 29 de Abril de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estradas

necessitadas de reparação
em S. Bartolomeu
de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 30. — Uma estrada, que partindo do sítio denominado Aldeia Ruiva, desta freguesia, passa pelo sítio de «Paul» e segue para o concelho vizinho, servindo vários sítios e aldeias e uma extensa e fértil área, acaba de receber melhoramentos levados a efeito pela população, que em trabalho e dinheiro, despendeu cerca de 15 000\$00. A Câmara de Silves contribuiu com 1000\$00.

Sendo uma estrada das mais movimentadas da freguesia, devia ser dotada dos benefícios necessários para se evitarem os desarranjos que todos os anos se verificam, especialmente na época invernal.

No sítio denominado Calçada da Amorosa, desta freguesia, conflui formando «v», a ligação da estrada que vai para a aldeia Amorosa.

Tal confluência está em condições que dificultam a circulação das carreiras de camionetas de passageiros, que diariamente ali voltam ou para S. Bartolomeu de Messines ou para a Amorosa.

Deficiências no fornecimento de energia eléctrica

Os moradores do sítio do Cano, desta freguesia, acabam de ser dotados com energia eléctrica, há muito ansiosamente esperada.

Há outros sítios desta freguesia que há muito anseiam por tal melhoramento. Sem luz está a escola primária, na qual funcionam cursos nocturnos, para os quais utilizam candelários a petróleo.

De notar é ainda que os Serviços Municipalizados só fornecem energia do escalão mais barato a quem querem, e não a quem tem direito a beneficiar do referido escalão.

Remo

Clube Naval de Lisboa e C. D. da C. U. F. ganharam as regatas do «Dia do Remo»

Efectuou-se esta manhã, ao longo da pista da Junqueira o «Dia do Remo». As provas foram organizadas pelo Grupo Desportivo da C. P., por incumbência da Federação de Remo.

A parte do demasiado intervalo entre cada regata, prejudicando o interesse das provas, as competições decorreram com agrado, com especial relevo para a regata de «yolles» de 4, principiantes, na qual as tripulações do Clube Naval de Lisboa e do G. D. da C. U. F., fizeram um percurso de animada luta terminando com excelente vitória do Naval por meio barco de vantagem. Nas outras provas as vitórias pertenceram todas aos remadores cufistas.

Classificações: *Skiff (juniores)* — 1.º, António Soares; 2.º, José Nogueira, ambos da L. A. G. «Yolles» de 4 (seniores) — 1.º, C. U. F. (A.); 2.º, C. U. F. (B). «Shells» de 2 (juniores) — 1.º, C. U. F.; 2.º, L. A. G. 3.º, Naval de Lisboa. «Yolles» de 4 (juniores) — 1.º, C. U. F.; 2.º, Associação Naval. «Yolles» de 4 (principiantes) — 1.º, Clube Naval de Lisboa; 2.º, C. U. F. (A). «Yolles» de 8 (principiantes) — 1.º, C. U. F.; 2.º, G. D. da C. P.; 3.º, Clube Naval; 4.º, Associação Naval.

Vela

As regatas da nova época para os «snipes» da Brigada Naval e Algés e Dafundo

Os velejadores voltaram à actividade. Hoje, de manhã, o Tejo oferecia o belo aspecto de muitos barcos de vela disputando várias provas.

Entre Belém-Junqueira-Banática-Bom Sucesso Belém os «snipes» da Associação Desportiva da Brigada Naval e do Sport Algés e Dafundo, disputaram duas regatas, que tiveram os seguintes resultados: Brigada Naval-1.º (2.º), 11 003, Augusto Correia e Carlos Silveira; 2.º (3.º), 12 821 Rolando Soares de Oliveira e António Leitão; 3.º (1.º), 12 335, Jaime Sacadura e José Godinho. Entre parêntesis a classificação da segunda regata.

Algés e Dafundo — 1.º (5.º), 12 338, Ruben Domingos e Carlos José; 2.º, Luís e José Brites; 3.º (1.º), Santos Silva e Oscar Tavares; 4.º (3.º), 10 279, Mário Leitão; 5.º (4.º), Servo Correia; 6.º (2.º), Germano Domingos. Entre parêntesis as classificações da segunda regata.

Regatas de selecção para o Campeonato Internacional de Juniores

No percurso Algés, Belém, Caxias, Algés, disputou-se hoje, de manhã, mais uma regata de selecção para o Campeonato Internacional de Juniores, que este ano se efectua na Suíça.

A regata teve a seguinte classificação: 1.º, João Lemos Roque e João Rabaça; 2.º, Carlos Alves Ribeiro e Almeida Carneiro; 3.º, Carlos Pimpão e Pimentel Serra; 4.º, José Gonçalves e Costa Nunes; 5.º, Mendia de Castro e Pedro Bobone; 6.º, Cabrita Gil e Luís Pignatelli; 7.º, João Ramos e Aguiar Gaspar; 8.º, Isabel Ulrich e Maria Emilia Pimpão; 9.º, Canela de Abreu e Miguel Arruda; 10.º, Graneta Filipe e Armando Lapa; 11.º, Fernanda Lapa e Maria Gabriela Cerqueira.

Após esta regata estão à frente da classificação com o mesmo numero de pontos os velejadores: Carlos Pimpão e João Lemos Roque, com 5869 pontos.

FUTEBOL

entre veteranos PORTUGAL - ESPANHA em Lisboa, no próximo mês de Junho

A equipa de veteranos de futebol, portuguesa, deve deslocar-se, em Maio próximo, a Madrid e a Bilbau a fim de disputar um desafio em cada uma dessas cidades, revertendo o que está previsto para a capital espanhola a favor de casas de beneficência e o outro, constituirá um dos numeros do programa da festa de homenagem a um jogador «internacional».

Em Junho, defrontar-se-ão, em Lisboa, as equipas de veteranos de Portugal e de Espanha, cujo produto da venda de bilhetes reverterá para as vítimas do terrorismo em Angola.

Esta partida terá o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa. A abrir o programa haverá um desafio entre dois grupos da primeira divisão nacional.

«Nacional» de Juniores

Difícil vitória do Sporting (2-1) e amplo triunfo do Benfica (4-0)

Realizaram-se esta manhã os jogos da segunda jornada, da segunda volta, da fase de apuramento do Campeonato Nacional de Juniores.

No Sul, o Sporting, derrotando o Barreirense, consolidou a sua posição de guia, enquanto os «encarnados» se desforçaram, por margem substancial, da derrota sofrida, no Restelo, frente aos «azuis».

Dos jogos damos, a seguir, ligeiros apontamentos:

Vianense-Vila Real	3-0
F. C. Porto-Bragança	4-0
Fafe-Sanjoanense	3-2
F. C. Foz-Leixões	0-5
Ovarense-Salgueiros	4-2
Acad. Viseu-F. C. Maia	6-1
Caldas-Académica	1-1
Nazarenos-Nacional	2-2

5.ª série

Acad. Santarém-C. Branco

O jogo marcado para o Campeonato Nacional de Juniores a realizar, em Santarém, entre o Académico e o Castelo Branco, não se realizou por falta de comparecimento da equipa albacastrense, pelo que os locais averoaram pontos regulamentares.

«Leões» de Sant., 3-Portal., 0

SANTARÉM, 30 (Pelo telefone) —Jogo no campo «Alfredo Augusto de Aguiar», arbitrado por Isidro Fragoso.

As equipas: «LEÕES» — Grilo; Malaca e Tito; Leonel, Torgal e Fernandes; Mário João, Abílio, Lucio, Madeira e Salamanca.

PORTALEGRENSE — José Mário; Eusébio e Canário; Reixa, Cadete e Vitório; Crespo, Simplicio, Lopes, Raul e Jorge.

Ao intervalo já os locais venciam por 1-0, tendo o golo sido marcado por Abílio, aos 22 minutos.

No segundo tempo, os donos do campo continuaram a manter ascendente territorial e obtiveram mais dois tentos, por Madeira e Lucio aos 34 e 36 minutos.

No final: «Leões», 3-Portalegrense, 0.

6.ª série

Setúbal, 2-Sacavenense, 0

Jogo em Setúbal, no campo dos Arcos.

Com direcção de José Contreiras, as equipas formaram:

SETUBAL — Vitor; Abegão e Baptista; Mendes, Noé e Alvaro; Gilberto, Carriço, Frederico, Pero e Freitas.

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Julio; Domingos, Mota e Gonçalves; Valentim, Valente, Reinado, Policarpo e Luz.

No primeiro tempo não se registaram golos, embora ambas as equipas tivessem desfrutado de oportunidades de abrir o marcador.

Na segunda parte, os locais, mais expeditos no remate, alcançaram dois tentos, por intermédio de Frederico e Carriço, este ultimo na transformação de uma grande penalidade.

Montijo, 3-Torriense, 1

Jogo no Montijo, com direcção de Agostinho Narciso, de Setúbal.

Os grupos:

MONTIJO — Gil; Simplicio e Viegas; Armando, Sabino e Adriano; Moutinho, Patata, Serra, Celestino e Cardoso.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; Penetra, José Luis e Jorge; Belmiro, Campos, Ninciu, Carlos Alberto e Crispim.

Ao intervalo os donos da «casa» venciam por 1-0, golo marcado por Serra, aos 8 minutos.

No segundo tempo, aos 2 minutos os Montijenses alcançaram mais um golo, por intermédio de Coutinho.

Numa excelente reacção os visitantes minoraram a diferença por Ninciu, aos 18 minutos, mas Cardoso, aos 23 minutos, fixou a marca em 2-1, a favor dos donos da «casa».

7.ª série

Sporting, 2-Barreirense, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Murtinheira Pinto.

As equipas:

SPORTING — Rodrigues; Rilho e Óscar; Fernandes, Canário e Helder; Faustino, Serranito, Tomás, Olivera Duarte e José Manuel.

BARREIRENSE — Cruz; Ernani e Miguel; Tapadinha, Bandeira e Carlos; Guerreiro, Colago, José António, Mira e Adolfo.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a uma bola. Os tentos foram obtidos por Serranito, aos 15 minutos, a concluir um pas-

se de Olivera Duarte, e por Gameiro, aos 32 minutos, a aproveitar, da melhor forma, um falhanço de Óscar.

No segundo tempo, os «leões» falharam uma grande penalidade por Faustino, aos 14 minutos, mas aos 27, José Manuel foi rasteirado e na conversão do «penalty», Serranito não perdeu.

No final: Sporting, 2-Barreirense, 1.

Benfica, 4-Belenenses, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Baptista, Magarico e Gervásio; Testas, Nunes, Cesarino, Mendes e Simões.

BELICENSES — Ferraz (José João); Bernardino e Tavares; Hermínio, Albino e Quaresma; Dias, Alemão, Godinho, Silvino (Azevedo) e Santos Alberto.

Toda a primeira parte foi de domínio dos «encarnados» que chegaram ao intervalo com 3-0, tentos marcados por Mendes, aos 4 minutos e Nunes, aos 17 e 19 minutos.

A segunda parte, foi menos bem jogada, mas, mesmo assim, o Benfica foi o melhor e logrou mais um golo, da autoria de Mendes, aos 16 m. No final: Benfica, 4-Belenenses, 0.

8.ª série

S. L. Faro, 2-Olhansense, 0

FARO, 30 (Pelo telefone) —Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por Rosendo dos Santos, de Faro.

As equipas: S. L. FARO — Lopes; José Mário e Bento; Rogério; Gonçalves e Adelino; Sebastião, Arcanjo; Arménio, Valdemar e Cuica.

OLHANENSE — Rocha; Viegas e Andrade; Chagas, Manuel José e Zezé; Simplicio, Tavares, Eloi, Alberto e Canas.

Os Farenenses desfrutaram de ligeira superioridade em todo o desafio e, aos 33 minutos, Arcanjo fez o unico golo da sua equipa, na primeira parte.

No segundo tempo, aos 17 m., Sebastião fixou o resultado.

Desp. Beja, 2-Juventude, 0

BEJA, 30 (Pelo telefone) —Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Américo Camarinhas.

As equipas e os marcadores: DESP. BEJA — Armando; Aguiar e Filipe; Salvada, Sombrenheiro e Pereira; Paixão, Madeira, Orlando, Faustino e Cachopo (Trindade).

JUVENTUDE — Rodrigues; Morato e Sequeira; Dias, Moleirinho e Serrinho; Garcia, Cardoso, Barão, Santos e Cabo.

Ao intervalo, 1-0, golo de Orlando, aos 28 minutos.

Na segunda parte, o Beja aumentou a vantagem, também por Orlando, aos 26 minutos. Trindade foi expulso, aos 30 minutos do segundo tempo.

No final, D. Beja, 2-Juventude, 0.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiram hoje de manhã, com a 6.ª jornada da 2.ª fase, os jogos do Campeonato de Juniores da II Divisão.

SÉRIE A

Os resultados foram os seguintes: Alhandra-Cascalheira 5-0

Sintrense-Ericeirense 1-0

SÉRIE B

Tarujense-União Povoense 4-0

Cascais-F. Benfica 4-0

Castanheira-Vitória 0-4

Depois destes jogos, o Alhandra comanda a série A, e o Tarujense a série B.

Prova Distrital de Principiantes

Também tiveram lugar na manhã de hoje, desafios da Prova Distrital de Principiantes que forneceram os seguintes numeros:

SÉRIE A

Sporting A-Oriental 11-0

Sacavenense-D. Olivais 1-1

Alhandra-Vila-Franquense 6-0

Belenenses-V. Povoense 6-0

SÉRIE B

Palmense-Sintrense 1-2

Sporting B-Casa Pia 2-0

Torriense-Algés 2-0

1.º de Dezembro-Atlético 0-4

O Belenenses com 27 pontos e o Benfica com 27 pontos, comandam respectivamente, a série A e B.

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Actividades da F. N. A. T.

Meio milhão de atletas disputam o Torneio de Minimos

Na pista de honra do Estádio Nacional estão a disputar-se as provas do torneio de minimos de atletismo a que concorrem 560 filiados dos vários centros de Lisboa da Mocidade Portuguesa. O vasto numero de atletas dá ideia do desenvolvimento que a modalidade esta tendo na M. P. As provas estão assim distribuidas: Vanguardistas A (600 metros e salto em altura). Vanguardistas B (700 metros e salto em altura). Cadetes (1000 metros e salto em altura).

A Casa Pia ganhou o campeonato regional de futebol

Concluiu-se hoje o campeonato regional de futebol. A vitória pertenceu á equipa da secção de Pina Manique da Casa Pia. Os jogos tiveram os seguintes resultados: Vanguardistas B: Liceu Pedro Nunes-Esc. Manuel Bernardes, 3-0; Casa Pia (secção Pina Manique) Colégio Militar, 3-2; Casa Pia (secção Maria Pia) Colégio S. João de Brito, 2-1, Colégio Moderno-Esc. Académica 4-1.

Nos jogos dos campeonatos regionais das outras modalidades verificaram-se os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — Vanguardistas A: Colégio Moderno-Esc. Nuno Gonçalves, 42-16; Liceu Camões. Liceu Passos Manuel, 14-8; Esc. Afonso Domingues-Esc. Machado de Castro, 22-21; Liceu Gil Vicente-Colégio Militar, 17-7.

Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Esc. Ferreira Borges, 28-9; Colégio Infante de Sagres-Colégio Militar, 22-16.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Esc. Marquês de Pombal-Esc. António Arroio, 9-1. Vanguardistas B: Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Afonso Domingues 6-2.

VOLEIBOL — Infantes: Esc. Valsassina-Esc. Veiga Beirão, 2-1; Esc. Pedro de Santarém (B)-Colégio Infante de Sagres, 2-0; Liceu Gil Vicente-Colégio Militar (A), 2-0.

Vanguardistas A: Colégio Militar (A)-Esc. Veiga Beirão, 2-0; Liceu Gil Vicente-Esc. Marquês de Pombal, v. f. c.; Esc. Valsassina-Colégio «O Académico», 2-1.

Vanguardistas B: Escola Valsassina-Colégio Infante de Sagres, 2-0; Liceu Camões-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-0; Colégio Militar-Esc. Veiga Beirão, v. f. c.

HÓQUEI EM PATINS

O torneio de juniores

Prosseguiu, esta manhã, o torneio de juniores de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Salesiana-Cuf 0-1

P. Arcos-Sporting 1-2

Oeiras-Benfica B 0-4

Cascais A-Benfica A 1-10

Algés-Física 7-0

SÉRIE B

Sintra-Belenenses 2-2

F. Benfica-C. A. C. O. A 0-5

Azeitonense-C. A. C. O. B 3-5

Mundet-Parede 1-0

Cascais B-L. Francês 6-2

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

Continuaram hoje de manhã, os Campeonatos Nacionais da II e III Divisões de Basquetebol. Na primeira destas provas os resultados foram os seguintes:

Ateneu-Cuf	28-31
Mundet-Tabacos	41-25
Sp. Torres-Oriental	32-35

A contar para o campeonato da 3.ª Divisão, anotaram-se estes resultados.

Casa Pia-Rio Seco	28-30
Lisgás-Seixal	Adi.
Campolide-Almada	46-17
C. Quebrada-S. Catarina	44-25
Atlético-Montijo	37-29
Maria Pia-Moscavide	V.f.c.
Cif-Técnico	17-43
L. Ginásio-Combatentes	32-23
Luso-Pedrouços	52-15

Campeonatos de juniores da A. B. L.

Na jornada de hoje, para o Regional de Juniores (fase final), os resultados foram os seguintes:

Liberdade-Sacavenense	42-26
Benfica-Algés	26-13

BILHAR

O 11.º Campeonato da Europa principia depois de amanhã

O 11.º Campeonato da Europa de bilhar em partida livre patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pelo «Diário Ilustrado», realiza-se, no Casino do Estoril, de 2 a 5 do próximo mês. A sessão inaugural efectua-se ás 14 e 30 horas, na qual, após a abertura solemne do torneio com a presença de várias entidades oficiais, se disputarão as quatro partidas seguintes: Jorge Pinto (Portugal), Veseyl (Austria), Vervest (Bélgica), actual campeão da Europa; Schrauwen (campeão da Bélgica), Spielmann (Alemanha), Raval (Suíça), Orti-Velez (Espanha), Scholte (Holanda).

Cada encontro é realizado na distancia de 500 carambols, sendo os jogos das sucessivas sessões marcados em função de posições que os concorrentes vão assumindo no decorrer do torneio. A sessão final realiza-se na sexta-feira, 5, ás 14 e 30 horas, seguindo-se um banquete no qual serão distribuídos os prémios conquistados pelos concorrentes.

Dos campeonatos europeus de partida livre saíram triunfantes em épocas anteriores os bilharistas: Vervest (4 vezes), Domingo (uma vez), C. Van Hassel (4 vezes) e C. de Ruyter (uma vez).

Hóquei em Campo Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, com os jogos respeitantes á quarta jornada, da segunda volta, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Verificaram-se os seguintes resultados: Atlético-Palmense 3-0

Reservas 2-0

Fut. Benfica-Hoquei 5-0

Benfica-Belenenses 3-1

Reservas 2-0

CONTINUAMOS vendendo SMITH-CORONA

A PREÇOS DE COMBATE

Mod. portáteis desde

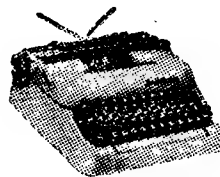
1700 ESC.

(Custam na concorrência 2390 Esc.)

Mod. semicomerciais desde

2700 ESC.

(Custam na concorrência 3850 Esc.)



Garantia de um ano

A pronto ou a prestações desde 100 Esc. Mensais

TAMBEM

CAIXAS-REGISTADORAS, MAQ. SOMADORAS e CALCULADORAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

Importação directa da

SOC. DE COM.º INTERNACIONAL, LDA.

Rua Portas St.º Antão, N.º 81-1.º

LISBOA — Telef. 36 68 40 e 2 15 78

O coração de Casbah é o local mais seguro de Argel

— segundo as sentinelas francesas

ARGEL, 30 — «Quer se queira ou não, o local mais seguro de Argel, actualmente, é o coração da Casbah», declarou o soldado francês de serviço no posto da guarda situado no centro do bairro muçulmano.

Encostando-se desconfiadamente aos sacos de areia que formam uma barricada em torno do posto, o soldado acrescentou: «Era o serviço na Casbah o mais temido e o mais perigoso. Havia sempre atiradores furtivos dispostos a pregar-nos um tiro, e se um soldado francês era apanhado sozinho arriscava-se a ser arrastado para uma ruína sombria e ali mesmo degolado».

«Porém, durante a revolta dos pára-quedistas, a situação mudou completamente. Parecia que todos os muçulmanos estavam à espera de ver o que acontecia. Não se registou um único incidente na Casbah durante toda a semana e os argelinos, quando passavam por nós até nos davam os bons-dias. O ambiente, aqui, tornou-se muito mais tranquilo».

A primeira vista, toda a cidade se encontra tranquila e sossegada. Grande numero de pessoas circula pelas ruas do centro, fazendo compras. Na praça defronte do Palácio do Governo, que há sete dias estava ocupada pelos pára-quedistas, passeiam pares de namorados por entre dezenas de pombos.

Porém, de tempos a tempos, passam carros das forças de Polícia de choque e veículos celulares com as sirenes a tocar.

Uma barreira de arame farpado guarda a entrada da emissora de Argel, que, no sábado passado, foi capturada pelos pára-quedistas. Sentinelas colocadas por detrás do arame farpado verificam a identidade de todas as pessoas que entram no edifício.

Os jornais, que apareceram ontem pela primeira vez nos últimos oito dias, trazem numerosas notícias sobre as prisões de oficiais e civis que tomaram parte no movimento ou colaboraram com ele. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE JOXE SOBRE A REBELIÃO

ARGEL, 30 — Foi na presença de cento e cinquenta jornalistas, de Jean Morin, delegado-geral na Argélia, do general Ollie, chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional, e de Pierre Messner, ministro da Guerra, que Louis Joxe, ministro para os Assuntos Argelinos, realizou a sua conferência de imprensa acerca da situação na Argélia.

Louis Joxe sublinhou poderem-se tirar três conclusões dos quatro dias de insurreição na Argélia: primeira, a resposta dos servidores do Estado à rebelião foi perfeita; segunda, o acordo da autoridade civil com o Exército fiel foi suficiente para demonstrar a vontade de se manter; terceira, o chefe do Estado concretizou, no seu discurso o sentimento profundo daqueles que formam a parte mais valiosa da Nação.

Joxe insistiu na rapidez da resposta, o que permitiu evitar um choque entre franceses: «Esta rapidez foi um elemento de paz. As sanções devem ser aplicadas com a mesma rapidez. Não há vinganças, há apenas justiça».

CONCERTO DE ASSOBIOS CONTRA JOXE

Cerca das 21 horas, depois da Rádio ter difundido a conferência de imprensa de Louis Joxe, uma parte da cidade de Argel, pôs-se a assobiar contra a «Argélia francesa». O primeiro assobio partiu de uma janela e logo se transmitiu de janela para janela, de andar para andar, durante dez minutos, foi um concerto de assobios, pancadas em caçarolas etc., apoiando a Argélia Francesa».

Cansada provavelmente desse exercício nocturno, aquela parte da cidade depressa regressou à tranquilidade. — (F. P.).

UMA BOMBA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARIS

PARIS, 30 — De madrugada explodiu uma bomba na Casa Americana da Cidade Universitária, no extremo sul da capital francesa, onde vivem 400 estudantes de vinte e cinco nacionalidades. Seis estudantes ficaram ligeiramente feridos, mas as instalações do edifício sofreram consideráveis estragos.

A bomba foi transportada numa mala, por dois homens que entra-

ram no grande átrio do edifício pouco antes da meia-noite e a deixaram ali, fugindo em seguida.

O engenho explodiu, pouco depois, com enorme fragor. Uma parede do rés-do-chão ficou totalmente derrubada. Houve estragos também noutras dependências do edifício. — (A. N. I.).

Situação no Congo: desemprego, canibalismo regresso à economia de permuta e a selva cobrindo as plantações

COQUILHATVILLE, 30 — A parte o drama político que está a representar-se entre Tschombé e os seus adversários políticos, depois de nove meses de independência, a Província Equatorial apresenta um panorama desolador de ruína económica e social.

Quatro ministros provinciais foram presos por desvio de fundos públicos, pouco antes do início da actual conferência. Alguns dias antes, a uma centena de quilómetros para o Norte, doze congolezes foram encarcerados por três anos sob a acusação de desenterrarem cadáveres e comê-los. Alegaram, em sua defesa, que estavam esfomeados. Uma autoridade europeia disse serem trabalhadores desempregados das plantações que haviam perdido a destreza requerida para o exercício da caça e da pesca.

Está aí, talvez, a tragédia real de Coquilhatville e não nas divergências políticas entre Tschombé e as autoridades de Leopoldville. Milhares de trabalhadores rurais e industriais encontram-se desempregados. Porém, depois de haverem entrevis-

O VOLKSWAGEN MAIOR — o «1.500»

É um dos muitos assuntos de interesse tratados na revista Motor Ilustrado, n.º 3 A venda em todo o país — \$500

LOTARIA DA PRIMAVERA

5 1.º PRÉMIOS de 1.000 contos
2.º PRÉMIOS de 200 contos
3.º PRÉMIOS de 100 contos

Cada número tem cinco probabilidades

Quiosque TIVOLI

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto

"Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1: Telef. 40297

LISBOA

Um porta-aviões gigante defendido apenas por misseis

FILADELFIA, 30. — O super-porta-aviões de 60 000 toneladas «Kitty Hawk», o maior navio de guerra do Mundo, foi, ontem, entregue à Armada americana.

Esta unidade defendida apenas por misseis guiados e não conta com quaisquer canhões. Mede de comprimento 320 metros.

O «Kitty Hawk» permanecerá neste porto durante oito semanas, após o que seguirá para a base de Guam, em Cuba, para mais tarde se integrar na esquadra do Pacífico. — (R.).

Seis mortos do lado português no ataque a Mucaba

(Continuação da 1.ª página)

Teria sido o mais rude golpe que poderia ser desferido presentemente na opinião pública e no animo da população de Angola.

Mucaba era um caso especial. Militarmente indefensável, terra de escasso valor económico, estava ameaçada há um mês, quase permanentemente cercada, mas a nossa bandeira não fora arriada dali, porque, com singular teimosia e arriscando tudo, meia dúzia de homens dizia que não saía e não saía mesmo.

Um avião libertou Mucaba

A's cinco da manhã, apesar das condições desfavoráveis do tempo, e dos técnicos afirmarem ser impossível antes das 9 horas romper a barreira de nuvens estacionada sobre Mucaba, e da «certeza» de que não havia ali nem um vivo, o tenente-coronel Neto fez sair o seu «PV-2».

A viagem foi curta. Os corações apertaram-se quando surgiram os altos contrafortes da serra de Mucaba, sinistramente enfeitada pela mata do Feitico coito de terroristas que haviam descido aos milhares para cercar a vila.

Esta apareceu — por fantástico que pareça — sem uma única nuvem por cima. Aproximaram-se, e piores presságios receberam a primeira vista total da confirmação. Na rua principal, com a igreja no topo coalhada de pretos, começavam imediatamente a atirar tiros para o ar em direcção do aparelho.

O avião picou sobre eles, automaticamente, mas a meio do percurso o telegrafista gritou louco de alegria: nos seus auscultadores chegava a voz do «P-19» instalado dentro da igreja que fora reparado durante a noite.

O avião ganhou altura enquanto a voz emocionada contava o sucedido: Cerca das duas e meia da manhã, num último alento, os Europeus e os baillados, tinham conseguido, após uma luta tremenda, travada corpo a corpo à porta da igreja, fechar-se lá dentro levando os seus mortos. Levaram os cadáveres de cinco Europeus e de um cipaio preto.

Desconfiando que os Europeus pudessem ter encontrado munições nas dependências do templo, uma guarda avançada, com cerca de 200 homens, arrastou um pesado camião para a frente da igreja, donde fez fogo o qual, evidentemente não foi correspondido.

O avião picou sobre este grupo imediatamente destruído. Voando muito baixo atingido por diversas balas prosseguiu contudo a sua limpeza. Um projectil estilhaçou o vidro junto à cabeça do tenente-coronel Neto que sorriu e continuou a disparar enquanto teve munições. Aquela hora da manhã os terroristas eram ainda cinco mil pelo menos, alongando-se pela estrada.

Entretanto, chamado pela Rádio, vinha um pequeno «Harvard», de Negage e encaminhava-se para ali um outro «PV-2», de Luanda. Os terroristas — o que restava deles

— concentrou-se numa sanzala, erguendo a bandeira branca.

Os mortos

Notícias posteriores, indicam que Mucaba continua a ser vigiada pela aviação tendo seguido para o local uma coluna militar em marcha forçada. Está a ser encarada a largada de uma força de pára-quedistas, em caso de necessidade, para esta tarde. Os nomes dos seis portugueses mortos no combate são: o cipaio Joaquim Adão; o mestre de obras José Baptista; o comerciante José Alves Moreira; o comerciante Eugénio Saudade Veríssimo, o empregado comercial Claudino de Almeida e o empregado de campo Joaquim Lisboa Campos. — (L.).

VOLTA A ESPANHA

EM BICICLETA

Galdeano venceu a tirada Barcelona - Tortosa

TORTOSA, 30. (Por linha telefónica directa, situada na meta) — Prosseguiu, hoje, a 16.ª Volta a Espanha, em bicicleta, com a 5.ª tirada, traçada entre Barcelona e o velódromo municipal desta cidade, na distância de 185 quilómetros.

Os 83 corredores, em prova, iniciaram a etapa às 12 e 30

Além de uma tentativa de fuga de Sousa Cardoso, aliás, infrutífera, na primeira hora da corrida não se verificou nada de importante.

Só na última parte da etapa uma fuga de Zilverberg, Ignolin, Van Meenen, M. Piñera, Galdeano e De Keyzer deu resultado e o vencedor saiu deste grupo, pois foi Galdeano. 5 h. 01 m. 19 s.

A seguir, classificaram-se:

	H. M. S.
2.º, Van Meenen	m. t.
3.º, Ignolin	5 01 28
4.º, De Keyzer	m. t.
5.º, Zilverberg	m. t.
6.º, Martin Piñera	m. t.
7.º, De Mulder	5 05 27

O pelotão chegou logo a seguir, com o mesmo tempo, e nele vinham integrados cinco portugueses, com Alves Barbosa na frente. Henrique Castro chegou momentos depois

VIOLENTO INCÊNDIO numa fábrica de Senhora da Hora

Cerca das 13 e 30, manifestou-se incêndio nas instalações da Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora.

O fogo, cujas causas se ignoram, teve origem no armazém, onde estão depositadas algumas dezenas de fardos de algodão, alguns dos quais foram consumidos pelas chamas e outros danificados.

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, de Leixões, Leça de Baloi e privados da empresa atacaram as chamas com o auxílio de doze agulhetas, algumas de neveiro

Os prejuizos, que são consideráveis, estão cobertos em várias companhias seguradoras.

LOTARIA DA PRIMAVERA

A VENDA NAS CASAS

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1964

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

MEIO CAMINHO ANDADO
terá quem se habilitar na

Casa da Sorte

aos
15 PRÉMIOS GRANDES
da
LOTARIA DA PRIMAVERA

A casa que há mais de 20 anos ocupa o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

AÇORDA DE SAVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

GRANDE LOTARIA DA PRIMAVERA

EM 5 DE MAIO

Cinco Prémios de Mil Contos
e Cinco Prémios de Duzentos
e ainda Cinco de Cem Contos

15 PRÉMIOS GRANDES!

Novamente a tradição em jogo

com os portugueses a dar nas vistas

- Luta de grande classe na tirada Huesca-Barcelona (média 40,300 para 199 quilómetros)
- Alves Barbosa, que andou 70 quilómetros em fuga esteve à beira de conseguir uma grande proeza.
- Mais uma desistência e mais um prémio

BARCELONA, 30 — (Pelo telefone). — Não obstante a actuação dos corredores na 16.ª Volta à Espanha não justificar incondicionalmente de admiração (outras equipas mais qualificadas ou representantes de países altamente evoluídos em velocipédia, caso da Itália, no entanto, ainda não emergiram da sombra), não deixa, porém, de merecer certa ponderação. Isto só reflecte, contudo, a intenção de se proceder, neste momento, à análise da estrutura do ciclismo nacional, se acaso se não descurar o envio de representações nacionais ao estrangeiro para competir com autênticos profissionais da bicicleta, que da bicicleta conhecem todos os segredos e mais um, como soe dizer-se.

Sem ser uma equipa na verda-

deira acepção da palavra, não há dúvida de que uma larga parcela de boa-vontade e brio — infelizmente, nem todos os que aqui vieram têm o direito de compartilhar desse quinhão de valores morais — foi exteriorizada de tal sorte que, com excepção do primeiro dia, bem se poderá declarar que os portugueses estão a dar nas vistas. A afirmação, como é óbvio, abrange várias facetas, incluindo a de menor simpatia no conceito da desportividade que é atribuído ao profissionalismo ainda não alijou. Valha-nos isso...

Como coeficientes positivos temos no «deve e haver» o segundo lugar de Sousa Cardoso, no prémio da Montanha e as extraordinárias escaladas nos Puertos de Lizagarra e de Mon Repos; a fuga de José Pa-

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

checo, na tirada de Huesca e o «aparecimento» de Alves Barbosa na sensacional fuga na tirada de ontem que nos trouxe a Barcelona e que passou a ser a numero um de quantas disputadas até agora. Uma corrida de qualidade internacional.

Os 41,300 quilómetros-horários de média foram elucidativos, mas se se acrescentar que, na primeira hora, Barbosa e os companheiros percorreram 49 quilómetros e, na segunda, 39 (média de 44) avaliar-se-á a extraordinária luta travada em plena estrada, que só esmoreceu, praticamente, na última hora quando o pelotão numeroso se desinteressou de perseguir o belga Seynaeve e o espanhol Talamillo. Como índices negativos há a assinalar as estranhas desistências de José Pacheco e de António Pisco — este a provocar sensação entre os membros da caravana que viam nele a pinta do corredor que pode ir longe. Aliás, como índice complementar, mas significativo, aponta-se a concessão de prémios de combatividade e de azar, os quais são, sem evasivas, testemunho eloquente de apreço por parte de quem tem por obrigação de julgar e que, por sinal, é de nacionalidade espanhola. Referimo-nos, naturalmente, ao júri.

Na tirada de ontem, entre Huesca e Barcelona (199 km) registaram-se momentos de intenso brilho e de contagiante emoção quando os corredores declararam «guerra» e se agitaram, como nunca se havia visto antes, na estrada. Grande parcela do êxito pertence a Alves Barbosa que fugiu com o espanhol Miguel Pacheco a um pelotão a rolar em grande velocidade. Exemplo que foi a seguir apontado por António Suarez e pelo holandês que actua na formação belga, Lahaye.

As bicicletas, não importa o lugar-comum, voavam e os quatro homens — três com melhores classificações, que Alves Barbosa — tentaram o impossível durante os 70 quilómetros que durou a invulgar escapada, que se iniciou aos 15 quilómetros para terminar aos 79.

O experiente corredor português, cuja posição sobre a máquina e a cadência da pedalada definem uma qualidade técnica que ombracia com qualquer um, lutou abnegadamente para levar os seus intentos por diante. Mas a presença de António Suarez, no grupo fugitivo, frustrou-lhe os planos por completo, embora fosse dramático o duelo velocidade contra velocidade. Suarez, tido como favorito, é o homem número um da «Faema» e isso levou o director-técnico de Pacheco a ordenar que não colaborasse na fuga. Ora, nestas circunstâncias, com um a iludir, inteligentemente, os propósitos dos outros o esforço dos fugitivos acabou por ser anulado dado que os belgas moveram a perseguição. A alucinante corrida tinha que ter um fim. E ele consistiu na abalada de Talamillo e



Alves Barbosa comanda um pequeno pelotão na Volta à Espanha

Seynaeve, quando o momento era de descanso e de tréguas.

O espanhol «riu-se» dos que não acreditavam nas suas possibilidades. E como os Franceses «adormeceram», a camisola amarela saiu do dorso de Mahé, no qual esteve, aliás, somente um dia. Mas creio também que Talamillo não a possuirá por muito tempo.

A elevada média e as séries sucessivas de esticões, uma espécie de salve-se quem puder não surpreenderam os restantes portugueses que atingiram o Parque de Montjuich, em Barcelona.

Carlos Carvalho e Sérgio Páscoa, que furaram no início da etapa, conseguiram recolocar em Tárrega, ao 86.º quilómetro, e nunca mais saíram do pelotão. Cortaram a meta com o mesmo tempo do sexto classificado, o mesmo acontecendo a Alves Barbosa, Sousa Cardoso e

Martins de Almeida. Só Henrique Castro foi mais infeliz. Furou já nas ruas da cidade. Sousa Cardoso, que se preparava para conquistar bom lugar, teve o infortúnio de cair próximo da meta, facto que levou o júri a conceder-lhe o prémio do azar.

Desistiu António Pisco, quando Barcelona estava a cerca de quarenta quilómetros. Todos os sacrificios eram de suportar nessa altura, mas o alpiar-cense entendeu abrigar-se no carro-vassoura.

Aguarda-se agora a fase que não engloba perfis montanhosos para surgirem os ataques que estão no espírito de muita gente. Veremos se os portugueses serão capazes de extrair algum proveito já que, até à data, têm tido iniciativas, que se não resultaram, revelaram, pelo menos, a existência de tenacidade e vontade de acertar.

Assim não, António Pisco...

BARCELONA, 30 (Pelo telefone). — Que contraste. Na véspera era o melhor português. Correrá com inteligência e valor, suportando os efeitos de um grande temporal e, no dia seguinte, inexplicavelmente, desistiu a cerca de 40 quilómetros da meta, no início de uma suave rampa, escalada por todos com facilidade.

Refiro-me, claro, ao abandono de António Pisco, que era a grande esperança dos portugueses nesta Vol-

O DIA-A-DIA

dos portugueses

BARCELONA, 30 (Pelo telefone). — Ao fim do quarto dia, restam seis elementos dos dez da equipa portuguesa. Não são muitos, temos de concordar. Mas são, segundo a realidade já demonstrou, os que revelaram melhor espírito de equipa e razoável noção do ver e de brio.

Com o novo «camisola amarela», as diferenças de tempo (indicamos entre parêntesis a posição na classificação, na tirada anterior) são as seguintes:

M. S.

1.º, Talamillo	
34.º (35.º) A. Barbosa	9 12
39.º (40.º) S. Cardoso	10 41
44.º (45.º) M. Almeida	11 17
61.º (63.º) Sérgio Páscoa	25 47
67.º (68.º) H. Castro	32 27
70.º (72.º) C. Carvalho	33 34

Por equipas, Portugal continua em 8.º lugar, à frente dos italianos e holandeses.



A equipa portuguesa que começou a disputa ra Voltar à Espanha. Da esquerda para a direita: Henrique Castro, Alves Barbosa, Sousa Cardoso, Sérgio Páscoa, António Pisco, José Pacheco, Antonino Baptista, Martins de Almeida, Jorge Corvo e Carlos Carvalho

Bloco-notas

• Os Portugueses, no primeiro dia, ganharam 3500 pesetas. A António Pisco (6.º) pertencem 2000; a Alves Barbosa (9.º), 1000; e a Sousa Cardoso (12.º), 500. Tudo reverte, no entanto, para o «bolo».

• Os jornalistas espanhóis andam sempre à procura do trocadilho e do pitoresco. Agora descobriram que, na equipa portuguesa, a propósito da questão de Cuba, há um «Castro e um Baptista juntos».

• João Lourenço foi recordado pelo antigo corredor bilbaíno, e que hoje é comentador radiofónico, Menciador, que, ao recordar o antigo corredor do Sporting chamou-lhe Lourenço. Esclarece-se que a cedilha não existe na língua espanhola.

• Velez, o primeiro «camisola amarela» (e verde) tem 20 anos de idade. Nasceu em Vitória.

• O Holandês Hagens foi o primeiro corredor a sofrer um «furo» na Vuelta — 1961.

• Mujica, jornalista espanhol de gordura descomunal, escreveu, no seu periódico, o seguinte: «Em primeira mão conseguimos para o nosso jornal umas declarações em exclusivo dos cem corredores que participam na Volta: — Estou muito forte, espero fazer algo de retumbante — disseram todos».

• A impressionante corrida de Sousa Cardoso, no Puerto de Lizagarra, levou o jornalista espanhol Gallo, a declarar «Ombre, se fosse Loroño toda a Imprensa esgotaria os adjectivos. Cardoso sobe como um anjo».

• O carro-vassoura é conduzido por um português. Trata-se de Augusto Ramos, residente em Madrid, há mais de trinta anos.

Estampas de Espanha

A mulher no jornalismo

Não vou sugerir aproveitando esta minha exaustiva ronda através de Espanha que se preste uma homenagem por mais singela que possa ser, à mulher jornalista, a companheira que sabe compreender as vicissitudes da profissão e sacrificar-se. O objectivo é outro. Refiro-me à existência de uma escola de jornalismo em Pamplona, na província de Navarra.

Não será inédita a notícia, mas se ela acrescentar que um grupo de raparigas, umas cinquenta, frequenta esse instituto, onde são dadas, evidentemente, as primeiras luzes da delicada actividade mental, já o caso muda de figura.

A juventude espanhola, pelo que se verifica a cada instante, gosta do jornalismo e, sobretudo, das sugestões que ele encerra.

Os jornais e as revistas — alguns de notável aspecto gráfico e com vincado sentido europeu — são vendidos e aumentam, de ano para ano, trazendo ao leitor salutarejas rajadas de entusiasmo e de idealismo.

Ora, em Pamplona, o acaso proporcionou-nos o contacto com duas «chicas de la prensa», Julia Ampuero e Maite Carnicer, de 18 e 23 anos, respectivamente, ambas alunas do aludido instituto.

A Julia, uma morenita de olhos verdes e expressivos, sabendo da nossa nacionalidade, pediu-nos uma entrevista. Não houve qualquer rodeio. A sua solicitação saiu com espontaneidade própria do repórter consumado. A hora aprazada um grupo de cinco rapariguitas, todas envergando o uniforme azul, trazendo esferográficas e blocos de papel, apareceu no local previsto para a entrevista.

E fui entrevistado duas vezes. Sobre a «Vuelta», com perguntas que pretendiam que eu adivinhasse o futuro; e sobre a profissão, as viagens efectuadas. Este último ponto foi objecto de um interrogatório quase inquisitorial.

A irrequieta como encantadora repórter (não haverá entrevistado que lhe resista) foi insaciável e persistente. E não ficará mal dizê-lo. Eu que comeci por não acreditar na «moda», acabei por admirar estas garotas, que estudam em Pamplona, mesmo que seja uma a formular as perguntas e a outra a registar as respostas, o que constituiu delicioso apontamento. Enfim, a emancipação da mulher continua em ritmo alucinante. Agora, é a conquista do jornalismo. Pelo menos em Espanha. — F. S.

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIRO ANTQUÁRIOS

ANUNCIAM A MAIOR ALMOEDA DOS ÚLTIMOS VINTE E CINCO ANOS

LEILÃO

DO PATRIMÓNIO COMERCIAL E DAS COLECÇÕES PARTICULARES DO DISTINGUIDO ANTIQUÁRIO PEDRO NOLASCO

MÓVEIS — PINTURAS — CERÂMICA — IMAGINÁRIA — MARFINS — PRATAS — JÓIAS — VIDROS — TECIDOS — METAIS — ETC.

5000 LOTES DE SELECIONADAS PRECIOSIDADES

INÍCIO EM 1 DE JUNHO

LICITA-SE TAMBÉM O TRESPASSE DA LOJA E ARMAZÉM, NA RUA AUGUSTO ROSA, 20, 60 e 62 (à Sé)

ROYPAN

Geleia real multivitaminada + Ginseng, em drageias

Este produto alimentar dietético é o MAIS PODEROSO E COMPLETO REVITALIZADOR de todo o organismo e a maior fonte de energia e resistência, ao alcance das Senhoras, Homens e Crianças.

A base de GELEIA REAL puríssima e estabilizada pelo mais moderno processo alemão tem despertado em todos os seus consumidores, o maior interesse, GRAÇAS A SUA ACÇÃO DURADORA E VERDADEIRAMENTE SURPREENDENTE.

ROYPAN, não tem similares e é o melhor tónico dietético natural, indicado para:

- FALTA DE MEMÓRIA
- ATRASO DE CRESCIMENTO
- FRAQUEZA FÍSICO-PSÍQUICA
- ATRASO ESCOLAR
- CONVALESCENÇAS
- FADIGA PRÉ-PÚBERE
- FADIGA RÁPIDA

Com ROYPAN, sentirá alegria de viver, dinamismo e bem estar!!!

À venda nas Farmácias — Pedidos de literatura aos: REPRESENTANTES EXCLUSIVOS «SOLMIRCO» S. R. LDA. Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA

REGISTO DE SOCIEDADES

Está a terminar o prazo para o registo das sociedades, alterações, etc. Consulte o

INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE

RUA DA GLÓRIA, 63, 1.º, DT.º
Telefone 368987

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CONTABILISTAS

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 19 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso para admissão, pelo prazo de 20 dias a contar da presente data, para o preenchimento de 5 vagas de Contabilistas de 2.ª classe.

Só poderão ser admitidos os candidatos, que foram recentemente aprovados no concurso documental, realizado na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Lisboa, 30/4/61

A DIRECÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

AVISO

Encontram-se de novo à venda os apreciados

VINHOS «BOA CEPA»

em garrafas de 1 L., com agulha, e em garrafão;

pedidos pelo telef. 381179

USHER'S WHISKY ESCOCÊS DE ALTA CATEGORIA



Representantes para Portugal:
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9
Telefones 21260-22828 — LISBOA

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 8% S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

NÃO BATA NA

TESTA!

Para uma Primavera em festa...

...só com:

JOGO DO TESTA

5

1.º PRÉMIOS de 1000 CONTOS
2.º » » 200 »
3.º » » 100 »

GRANDE LOTARIA

DA

PRIMAVERA

Bilhetes 500\$00

Vigésimos 25\$00

Faça já os seus pedidos, ao feliz

CAMBISTA TESTA

Pelo correio mais 2\$50 para registo
NÃO ENVIAMOS JOGO A COBRANÇA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 52 para o fornecimento de MATERIAL CIRÚRGICO PARA O SERVIÇO DE ORTOPEdia

Até às 10 horas do dia 23 de Maio de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 28 de Abril de 1961

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

BARCELOS—Festas das Cruzes, nos dias 30 de Abril a 7 de Maio.

SENHORA DA HORA—Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Se V. Ex.ª tem capital disponível pense na melhor aplicação. Pensa bem, portanto, se o colocar através da

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 368021 - 368022

PORTO

Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 30181 - 31038

Relógios antigos

Especializado em concertos de Relógios Ingleses e Carrilhões
Executam-se todas as peças

J. PIMENTA

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)—Telefone 845385—LISBOA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

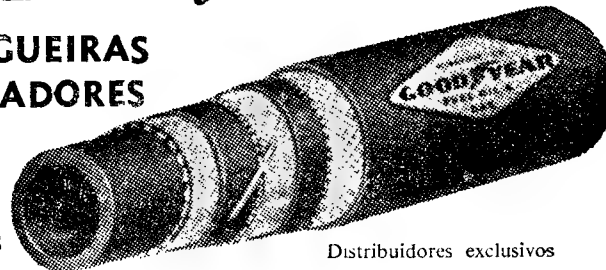
Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipoteca e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

GOOD YEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS



Distribuidores exclusivos
CANELAS & FIGUEIREDO, L.ª
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

O SINAL FUNDO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ISTE aquele homem com o rosto marcado? Vai além...

— Sim... Conheço-o. Há muito, muito tempo...

— Estranho que nunca o tivéssemos encontrado, que não me tenhas falado dele...

— Ora... Se fosse a falar-te de todas as pessoas que conheço...

— Bem... O homem que passou, será um caso especial... Leva na face o sinal fundo dum drama qualquer...

— Acreditas então que há casos especiais, histórias diferentes com recortes de originalidade?!

— Mas claro que sim! Cada ser humano carrega consigo um romance mais ou menos longo, especialíssimo...

— Esqueces que, já Salomão, o grande sábio, dizia que, nada havia de novo sob a terra! Passaram os séculos, os rios correram e os homens apesar de todos os avanços nos capítulos da cultura e da ciência, só podem contar as mesmas histórias...

— Absurdo... E's sempre irónico, duma subtilidade mordaz e agravante... Diz-me quando conhecestes o homem que passou.

— Não é difícil. Tenho boa memória, realmente... Afinal, Eduardo terá tomado parte num desses casos passionais que geram estremeções nas almas assustadiças das candidas burguesinhas...

— Aquele homem tem classe! Não me parece que tivesse algum dia cometido pecados triviais... Lá se segue... Caminha com dignidade...

— Todas as considerações que fizeste acerca do que acabas de dizer, seriam inúteis...

— Exageras. Aprecio imenso as tuas considerações, ainda quando são cruéis...

— Bom, querias saber o que ocasionou a cicatriz do Eduardo?

— Oh! sim. Fascinam-me os casos singulares.

— Serão ingénuos, os românticos?! Ah! o bom do Eduardo, bem gostaria de escutar tudo isto... E' um «blasé» inato, um desses homens que tudo aproveitam para sua autopublicidade... Passam a vida a construir grandolhas, a erguer pedestais... Sugerem o mistério, compõem o drama...

— Depois...

— Tudo é fácil, depois, uma vez que o cenário continua a ser mantido com a habilidade do equilibrista-prodígio...

— Então, esse Eduardo...

— Foi, desde a adolescência, aquilo a que vulgarmente e pouco poeticamente se chama, um tipo de sorte, sem cuidados, sem dificuldades materiais...

— Crês que seja isso a felicidade...

— Seria feliz, mas um dia, naturalmente acordou enervado com a monotonia circundante. Estudara, alcançara posição que logo lhe granjeou as mais devotas das falsas admirações, dessas admirações que buscam oportunidades... Impante de orgulho...

— Mas, isso da uniformidade... — Exacto. Cansado de nada lhe acontecer, cerrou fortemente as pálpebras. Terá visto aqueles golpes faiscantes de belos coloridos que perpassam sobre as iris apertadas... E bruscamente, pensou num grande sonho... Foi assim, creio, que tudo principiou...

— Fastástico... Estaremos a brincar com imagens e palavras? — Não. Estou eu a querer explicar a verdade do Eduardo. Ele terá descerrado as pálpebras, terá começado o seu jogo elegante de homem discutido. Aí, porém, alguma coisa se insinuava... Volvidos dias, circulava uma espécie de lenda...

— Parece mesmo uma história antiga... — Recente não é. Os tempos são duros, fala-se de realismo exorbitado...

— O realismo é de sempre. — De acordo. Então o Eduardo começou a aparecer em todas as festas mundanas. Ele, só por si, era um espectáculo, com os seus incriveis coletes de grande fantasia, os seus penteados lisos, os cabelos grudados ao crânio redondo, um agressivo rubi cintilando nas gravatas impecáveis...

— As mulheres adoravam-no... — Certamente. As mulheres têm enorme propensão para os cabotininhos... Contudo...

— Porquê reticências neste ponto? — Muito simplesmente porque, de vez em quando, lá aparece uma jovem mulher petulante, agressiva que despreza vaidades...

— Como assim?! — E' isso mesmo... Ou melhor, foi isso que sucedeu. No círculo brilhante das ostentações, alguém sorriu da toleima do Eduardo, da ambição do Eduardo...

— Ambicionar é viver... — Grande frase... O Eduardo ambicionou a mais linda e mais rica mulher da sociedade de então... Ela, contudo, desprezou-o, enfaiçou-o em ridículo e, com a galante desenvoltura duma interessante mulher, logrou subir mais um degrau... Casou com um riquíssimo diplomata...

— E esse Eduardo... — Aceitou convite para a cerimónia, num desses dias em que tudo quanto há de desagradável desaba sobre a cabeça dum homem... Conto-me tudo... Aquele convite representou bofetada... Tomado de

— Mas, isso da uniformidade... — Exacto. Cansado de nada lhe acontecer, cerrou fortemente as pálpebras. Terá visto aqueles golpes faiscantes de belos coloridos que perpassam sobre as iris apertadas... E bruscamente, pensou num grande sonho... Foi assim, creio, que tudo principiou...

— Fastástico... Estaremos a brincar com imagens e palavras? — Não. Estou eu a querer explicar a verdade do Eduardo. Ele terá descerrado as pálpebras, terá começado o seu jogo elegante de homem discutido. Aí, porém, alguma coisa se insinuava... Volvidos dias, circulava uma espécie de lenda...

— Parece mesmo uma história antiga... — Recente não é. Os tempos são duros, fala-se de realismo exorbitado...

— O realismo é de sempre. — De acordo. Então o Eduardo começou a aparecer em todas as festas mundanas. Ele, só por si, era um espectáculo, com os seus incriveis coletes de grande fantasia, os seus penteados lisos, os cabelos grudados ao crânio redondo, um agressivo rubi cintilando nas gravatas impecáveis...

— As mulheres adoravam-no... — Certamente. As mulheres têm enorme propensão para os cabotininhos... Contudo...

— Porquê reticências neste ponto? — Muito simplesmente porque, de vez em quando, lá aparece uma jovem mulher petulante, agressiva que despreza vaidades...

— Como assim?! — E' isso mesmo... Ou melhor, foi isso que sucedeu. No círculo brilhante das ostentações, alguém sorriu da toleima do Eduardo, da ambição do Eduardo...

— Ambicionar é viver... — Grande frase... O Eduardo ambicionou a mais linda e mais rica mulher da sociedade de então... Ela, contudo, desprezou-o, enfaiçou-o em ridículo e, com a galante desenvoltura duma interessante mulher, logrou subir mais um degrau... Casou com um riquíssimo diplomata...

— E esse Eduardo... — Aceitou convite para a cerimónia, num desses dias em que tudo quanto há de desagradável desaba sobre a cabeça dum homem... Conto-me tudo... Aquele convite representou bofetada... Tomado de

CARLOS CÍLIA

Teve a amabilidade de vir á nossa redacção o sr. Carlos Cília, delegado da Associação Paulista de Imprensa, que actualmente reside em São Paulo.

Aquele jornalista é portador de duas mensagens da Camara Portuguesa de Comércio de S. Paulo para os srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho. Ambas elas são assinadas por todos os componentes da directoria e marcam a posição da colónia portuguesa de S. Paulo — hoje quase com 200 000 colonos — perante o momento português.

O desenvolvimento tentacular da capital bandeirante pode avaliar-se pelo facto de a Associação Paulista de Imprensa contar presentemente 3200 sócios e se achar com a sede num arranha-céus.

COGNAC

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

— Mas, isso da uniformidade... — Exacto. Cansado de nada lhe acontecer, cerrou fortemente as pálpebras. Terá visto aqueles golpes faiscantes de belos coloridos que perpassam sobre as iris apertadas... E bruscamente, pensou num grande sonho... Foi assim, creio, que tudo principiou...

— Fastástico... Estaremos a brincar com imagens e palavras? — Não. Estou eu a querer explicar a verdade do Eduardo. Ele terá descerrado as pálpebras, terá começado o seu jogo elegante de homem discutido. Aí, porém, alguma coisa se insinuava... Volvidos dias, circulava uma espécie de lenda...

— Parece mesmo uma história antiga... — Recente não é. Os tempos são duros, fala-se de realismo exorbitado...

— O realismo é de sempre. — De acordo. Então o Eduardo começou a aparecer em todas as festas mundanas. Ele, só por si, era um espectáculo, com os seus incriveis coletes de grande fantasia, os seus penteados lisos, os cabelos grudados ao crânio redondo, um agressivo rubi cintilando nas gravatas impecáveis...

— As mulheres adoravam-no... — Certamente. As mulheres têm enorme propensão para os cabotininhos... Contudo...

— Porquê reticências neste ponto? — Muito simplesmente porque, de vez em quando, lá aparece uma jovem mulher petulante, agressiva que despreza vaidades...

— Como assim?! — E' isso mesmo... Ou melhor, foi isso que sucedeu. No círculo brilhante das ostentações, alguém sorriu da toleima do Eduardo, da ambição do Eduardo...

— Ambicionar é viver... — Grande frase... O Eduardo ambicionou a mais linda e mais rica mulher da sociedade de então... Ela, contudo, desprezou-o, enfaiçou-o em ridículo e, com a galante desenvoltura duma interessante mulher, logrou subir mais um degrau... Casou com um riquíssimo diplomata...

— E esse Eduardo... — Aceitou convite para a cerimónia, num desses dias em que tudo quanto há de desagradável desaba sobre a cabeça dum homem... Conto-me tudo... Aquele convite representou bofetada... Tomado de



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

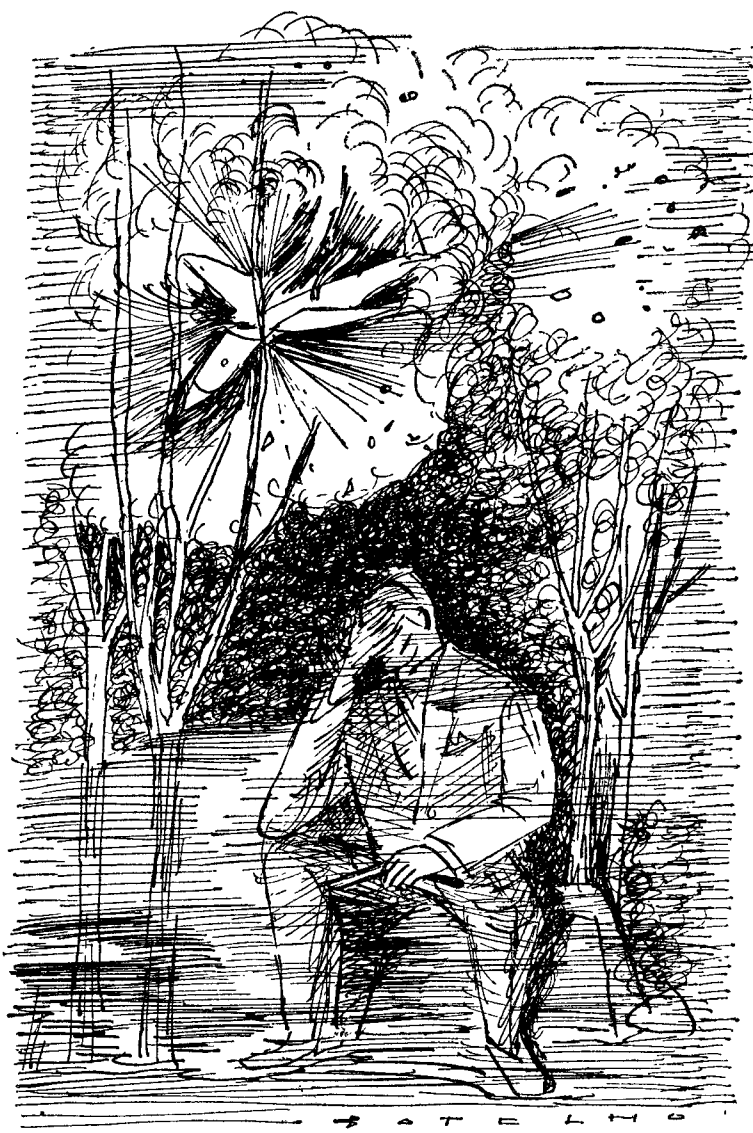
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza).

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1. — Telef. 34774 — LISBOA



Linha de SINTRA

4.ª EXPOSIÇÃO

dos Artistas Sintrensenses

A louvável decisão tomada pela Comissão Municipal de Turismo, de fazer reviver a Exposição dos Artistas Sintrensenses, de saudosa lembrança, pelo êxito absoluto alcançado, foi logo secundada por aplausos entusiásticos, embora há anos, incompreensivelmente, não se efectuasse devido a certas influências nocivas ao desenvolvimento do turismo.

Esta manifestação cultural é reservada a artes e ofícios, sendo patrocinada pelo «Jornal de Sintra», do qual, aliás, eram a sua iniciativa e a sua organização, desde o princípio; e vai realizar-se, de 29 de Julho até 12 de Agosto próximo, convidando-se, por isso, os trabalhadores de todas as classes sociais residentes no concelho, a colaborar.

Esperam-se, de novo, surpresas agradáveis, a exemplo dos anos anteriores, em que apareceram autenticidades de real valor, até ali ignorados, que marcaram posição de destaque nas diversas modalidades de trabalhos apresentados, como em desenho, pintura, bordados, carpintaria, cantaria, cerâmica, serralharia e tantas outras mais que revelaram ser Sintra, uma obra-prima da Natureza, possuidora de um viveiro de artistas de surpreendente técnica, a quem a Comissão Municipal de Turismo e o «Jornal de Sintra» pretendem fazer justiça, distinguindo-os e estimulando-os.

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Joselito, o pequeno coronel» e «Quem vai á guerra...» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Cartago em chamas» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21.30: «A ponte» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «O amor subiu de preço» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21: «O homem que enganou a morte» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21.15: «Romance em Capri» e «O pequeno polegar» (12 anos).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Dizem que é amor» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — Zeller — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Hospital da Murtosa

MURTOSA, 30 — (Pelo telefone). — E' esperado ansiosamente o momento em que á Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, a que preside o sr. António Fernando Cascais, seja dada a possibilidade de se iniciar a construção do edifício do novo hospital, grande aspiração do povo deste concelho, que para tal efeito ofereceu importante subsídio, não sendo esquecido pelos Murtosenses que nos Estados Unidos da América do Norte tão simpaticamente acolheram esta grandiosa iniciativa. Espera-se para isso, todos os dias, que nos seja enviado o projecto do referido hospital. Há dias a Mesa Administrativa, acompanhada da Camara Municipal e das forças vivas do concelho, expôs ao governador civil do distrito este momentoso problema, chamando a sua atenção para a urgente resolução.

HOMENAGEM

à memória do coronel Marques Leitão

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove, amanhã, ás 10 e 30, uma romagem de saudade ao túmulo do antigo director e professor daquele estabelecimento de ensino, coronel Adolfo Marques Leitão, no cemitério dos Prazeres.

O Seixal prepara grandes festejos em honra de S. Pedro

Devido ao entusiasmo do povo da laboriosa vila, as festas de S. Pedro, no Seixal, ganham de ano para ano, maior amplitude e projecção. Embora faltem dois meses para o seu início, iniciou já os necessários estudos e trabalhos a comissão organizadora dos festejos, constituída pelos representantes da Câmara Municipal, Junta da Freguesia do Seixal, Grémio do Comércio, Casa dos Pescadores, Sindicato dos Corticeiros, Comissão das Festas Religiosas, Sociedade União Seixalense, Sociedade Timbre Seixalense, Seixal Futebol Clube, Grupo Desportivo Mundet, Secção Desportiva da Casa dos Pescadores e Clube Recreativo Seixalense.

As festividades realizar-se-ão de 28 de Junho a 3 de Julho, constando de arraial, fogo de artifício, exposição desportiva e feira.

A montagem do magnífico arraial foi adjudicada a uma firma de Guimarães e ocupará diversas ruas. O fogo de artifício mereceu cuidados especiais.

Dez bandas de música, ranchos folclóricos e marchas populares colaborarão nos divertimentos previstos. A «marcha do Seixal» começa a ensaiar dentro em breve.

Aguarda-se, também, com natural expectativa, a exposição de todas

as actividades do concelho seixalense, desde a sua fundação até ao presente.

Dos vários festivais desportivos, salientam-se provas náuticas, de ciclismo, atletismo, natção e um desafio de futebol, entre duas equipas dos chamados «grandes».

Por ultimo, prevê-se uma feira muito animada, erguida em terreno expressamente demarcado e exclusivo, havendo já afluência de pedidos para reserva de talhões.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Psico» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Agarrem essa loira» e «Atalho para o Inferno» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Pedido de divórcio» (17 anos).
AMORA — *Cine Teatro* — A's 21.15: «A minha verdadeira história» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «O grande capitão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da República, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocado, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

Celebra o seu cinquentenário ao serviço de «A Brasileira» do Chiado, Albino Gonçalves, que conheço desde que abraçou a profissão. Talvez uma que outra vez tivesse tido com ele um desabafo mais brusco.

Impassível, o bom do Albino não se alterava e correspondia à minha irritação com desculpas atinentes a suavizar faltas que lhe não cabiam.

Sempre apurado e respeitoso, nunca deixou de atender com cortesia a clientela — mesmo quando truculenta —, utilizando como arma primores de delicadeza!

Albino, é o ultimo do grupo João Franco e Magalhães, estes já falecidos, e Fausto, vivo felizmente, e agora transformado em opulento comerciante com viagens anuais ao estrangeiro. Podem contar-se alguns episódios deste grupo de profissionais, embora seus caracteres fossem absolutamente dispares.

O João Franco, oriundo de Espanha, era de feitio alegre e comunicativo e tinha uma arte pessoal de cativar o freguês, entrando-lhe na intimidade.

A um apressado que entrou no «café» e bateu palmas para que o servissem, dirigiu-se-lhe, do fundo do salão: — Quem é que me está a aplaudir?

O Magalhães, ex-porteiro na «Brasileira» do Rossio, com seu físico corpulento de antigo guarda municipal, durante a agitada época política que se seguiu à implantação do regime, prestou serviço naquele «café», conseguindo, mais tarde, passar a criado de mesa na «Brasileira» do Chiado. De feitio autoritário, nunca perdeu o jeito de comando, mesmo depois de passar a paisano...

Do grupo, o Fausto, era o «benjamim». Boémio, terminado seu turno de serviço, em companhia de alguns correlegionários saudosistas, tratava de beber uns copos e estudar a viabilidade de restaurar o regime deposto... Ao Albino, não lhe conheci qualquer tendência. Não se manifestava; e, quase igual para todos, guardava para si juízos e sentimentos acerca daqueles a quem servia.

Avalio estes servidores, classificando-os como o vendedor de caramelos: cada cor seu paladar!... De facto, eram assim, todos diferentes; todos, porém, ao longo de uma vida laboriosa souberam conquistar as melhores simpatias, deixando saudade e amizade naqueles a quem serviram.

Final, propus-me falar do Albino e resolvi citando os outros! E' que todos estão irmanados pelo mesmo sentimento de saudade que me domina, ao lembrar-me que também eu já completei cinquenta anos de freguês, na «Brasileira» do Chiado!

A propósito, recordo que uma vez reclamei, zangado, e tive com o Albino este desabafo: Vocês, por mais que façam, não conseguem correr-me de cá. A gargalhada foi geral, e eu, fiel ao prometido, continuei, mesmo com o grupo dos novos, a cumprir diariamente a minha promessa.

Findas estas lembranças, acrescento a informação para os simpatizantes do Albino, que julgo sejam a totalidade dos frequentadores da «Brasileira», que, na secção de ven-

da de café está patente uma lista de inscrição, cujo produto se destina à aquisição de uma lembrança a oferecer-lhe. Com o mesmo fim está na Livraria Sá da Costa outra lista.

Ainda um grupo de frequentadores da manhã, mandou confeccionar uma chávena de prata, igual às usadas na «Brasileira», e cuja entrega lhe será feita depois de lhe ser servido um «café de honra».

Nada de comogões, Albino: mostre-se forte, disfarce o nervoso e disponha-se a receber abraços amigos de nacionais e estrangeiros que na «Brasileira» têm feito poiso, saboreando café.

Com amizade peço-lhe licença para antecipar o meu.

JACOB LEVY.

linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Senda de gigantes» e «Amor que roubei» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Esta terra é minha» e «Louva-a-Deus gigante» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A grande aventura de Arsène Lupin» (12 anos).

PARADE — *Royal-Cine* — A's 21: «O anjo azul» e «Matar para viver» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e 4's 21 e 30: «Dizem que é amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PARADE — *Grincho* — Av. República (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostend* — R. Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

(AMANHÃ)

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Senda de gigantes» e «Amor que roubei» (17 anos).

PARADE — *Royal-Cine* — A's 21: «Dois vigaristas roubados» e «Duelo de gigantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

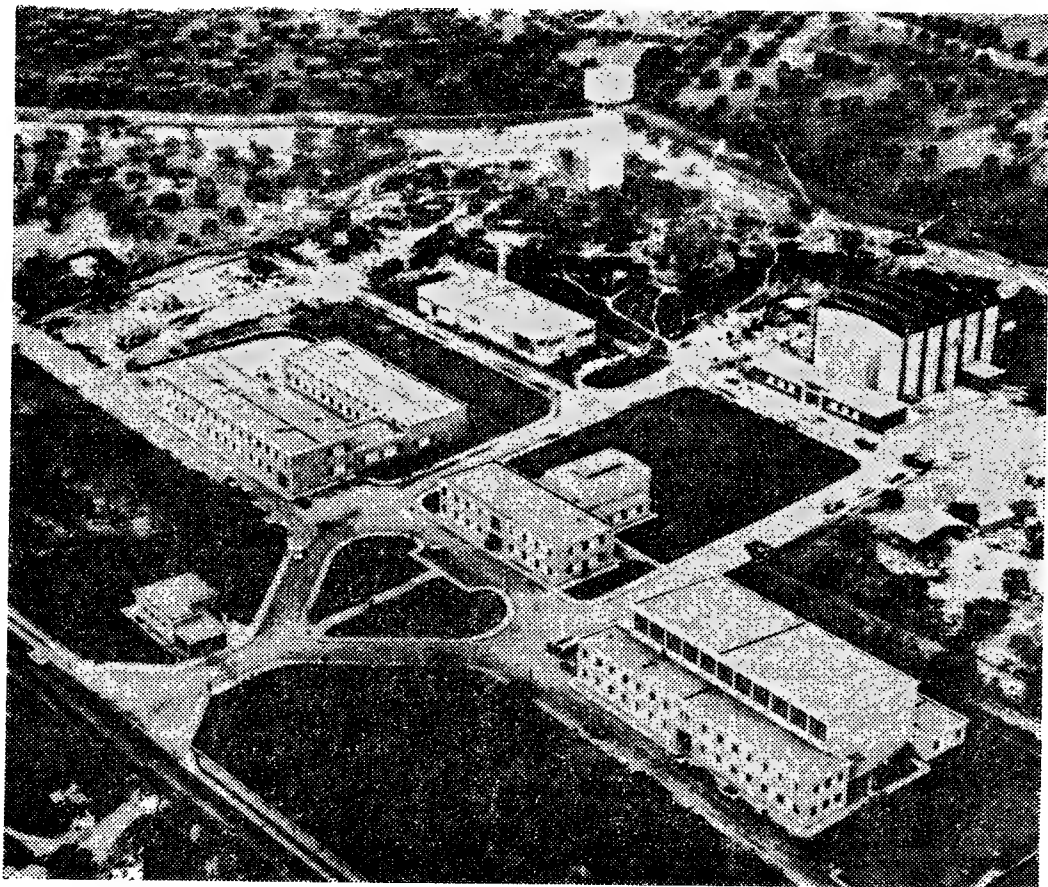
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, I. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Miscricórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).



REACTOR ATÓMICO PORTUGUÊS

A SOCIEDADE INSTALADORA CANHA, LDA.

RUA DA PADARIA, 15, 1.º, DIR. — T. 36 78 18 — LISBOA

forneceu o material e executou a montagem de: Postos de Transformação e Seccionamento, Força Motriz, Sinalizações normais e especiais, Telefones, Relógios, Som e Iluminação (interior e exterior) para esta notável realização nacional.

PHILIPS



forneceu o material fluorescente para a iluminação das diversas instalações.

Já experimentou
a nova
super
tinta?



SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker. Sete cores belas e calientes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALDA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

O julgamento de Eichmann

(Continuação da 3.ª página)

Mundo? Que homem diabólico é este, ainda vivo, ainda no pleno uso das suas faculdades mentais, que fria e calculadamente, foi o obreiro do extermínio de 6 milhões de judeus, espalhados por parte da Europa? Foi Eichmann a aranha diabólica junto de Himmler e Heydrich; foi Eichmann o autor do projecto da evacuação dos judeus das províncias de Posen e da Prússia Ocidental, na Jugoslávia e foi Eichmann ainda quem, após a derrota da França, elaborou outro grande projecto, apresentado a Himmler e a Heydrich para a transferência dos judeus para Madagáscar, ideia que inclusivamente Hitler aprovou. E a partir de 1941 foram iniciadas as deportações da Alemanha, da Áustria e da Boémia e da Morávia; em 1942, começa o extermínio sistemático nos campos de concentração de Lublin e de Auschwitz. São de Eichmann estas palavras: «Nous sommes tous dans le même bateau, et personne ne peut le quitter. Qui-conque veut se séparer de moi doit être traîné de devenir un complice, afin qu'il n'y ait pas pour lui de chemin de retraite».

Este homem que era «um empregado subalterno típico, metucioso, amante da ordem» transformara-se num ambicioso, corrupto, pleno de problemas sexuais, cruel, frio, duro, terrível nos seus desígnios em relação aos judeus.

Foi graças ao dr. Amrin, cônsul de Israel em Portugal e a um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, que conseguimos obter a permissão de assistir a uma das sessões do julgamento de Adolf Eichmann. Chegamos a Jerusalém, numa manhã de sol; de automóvel. Unidos que fomos do «parnis», dirigimo-nos para o local onde se encontra instalado o Tribunal, na Casa do Povo, um enorme edifício, de linhas simples e claras, rodeado de vedações de arame e em cujas portas se acham agentes da Polícia e soldados. Aguardamos, á porta, a autorização especial para entrar e, logo que esta chegou, fomos conduzidos a um gabinete onde um agente de polícia nos revistou, como medida de segurança, utilizada diariamente para com todas as pessoas que entram no salão da casa do Povo, transformado em Sala de Audiências. Na minha mente corriam imagens ciclópicas, nos meus ouvidos soavam, á distância, os passos das botafarras dos soldados nazis percorrendo e dominando a Europa; ouvia gritos de dor e via corpos martirizados, vidas a lutarem com a morte, que não era a morte natural, mas a morte infame de homens atirados para as camaras de gás. Á medida que descia as escadas a caminho da Sala de Audiências, sentia-me estremecer ante a ideia de que ia ver essa figura monstruosa, responsável pela morte, pelo sofrimento de tanta gente indefesa, arrancada aos seus lares, esbulhada dos seus bens...

Do alto da porta avistei o Tribunal e, atrás, na parede, o Candellabro das sete tochas e os ramos de oliveira. Rostos de expressão grave e pálidos, o dr. Landau, Presidente do Tribunal da Corte Suprema; á esquerda o juiz Alevi e á direita o juiz Ravet; á frente do Tribunal o famoso dr. Servatius, alemão, de Colónia, baixo e forte, cabelos brancos; o promotor de acusação á direita e outros lugares os escrivãos, os tradutores e advogado Haussner; o investigador Less e na sala algumas dezenas de espectadores, além de cerca de 400 jornalistas israelitas e estrangeiros... Á minha esquerda, aquela Caixa de vidro transparente e inquebrável... Olhei, tremendo, por dentro, os meus olhos buscando trespassar aquele rosto que surgia, diante de mim, pela primeira vez, vivo como eu, mas talvez mais calmo do que o jornalista; sentado, o rosto muito pálido, nos olhos os óculos de grossas lentes, quase calvo, Adolf Eichmann, curvado, sobre a secretária, nos ouvidos os auscultadores, escrevia nervosamente... Á seu lado dois guardas, quase hirtos e á esquerda da caixa, onde existe uma pequena abertura, outro guarda... Sentei-me, angustiado, o bloco de apontamentos sobre os joelhos, a esferográfica rabiscando notas, ouvindo falar Eichmann, na língua da sua pátria. Mas não era Eichmann que, dentro da caixa, falava — era a sua voz, sim, mas na gravação em fita magnética das suas declarações recolhidas durante seis meses em 70 bobines, que preencheram 3450 páginas, vistas, revistas, rubricadas, assinadas e emendadas, serenamente, por ele próprio... Á voz cava, quase rouca, ecoa no tribunal, nas suas medonhas confissões: «Teria morto o meu pai para ajudar a luta da Alemanha»... Ouviam-se novas confissões terríveis de um libelo de quinze acusações.

Mas eu apenas observava aquele homem que estava, serenamente, metido na caixa de vidro, a escrever... Atento de auscultadores (que tira de quando em quando) nos ouvidos, de nariz fino e estreito, narinas resfolegantes, lábios finos que ora se apertam ora se entreabrem em esgares de dramática indiferença. Eichmann está diante de mim com um assombro medonho da História do Mundo que o julgou já e agora se renova para castigo não menos terrível. Ele espera-o talvez angustiadamente, mas vulgarmente, mediocramente, como vulgar e mediocre funcionário, que num gesto irrefletido, tivesse cometido um roubo... Apenas um mistério se revela neste instante, um mistério que se adivinha naquela mão nervosa, inquieta, só ossos, que me lembra noutro sentido, a mão maravilhosa de David, no cinzel de Miguel Angelo. Mas, ao contrário da mão de David, cheia de beleza e decisão, na luta contra Golias, a mão de Adolf Eichmann, é uma mão esculpida pelo cinzel de Satanás, mão repelente que guarda milhares de assinaturas de crimes de morte, que escreveu milhares de projectos de extermínio de homens.

Foi essa mão medonha que veio até nós e nos encheu a atenção, nos penetrou no fundo, na descoberta gritante de que era nela que estava o mistério, a explicação de Eichmann. Aquele braço, coberto pela manga do casaco, de tons escuros, e onde sobressaía, no pulso, o punho muito branco da camisa, não se movia — apenas a mão, os dedos longos, esguios, quase sem carne, escreviam palavras, palavras... Os lábios cerrados, a cabeça toda curvada, indiferente às reacções alheias, Adolf Eichmann, semelhava um estudante num exame — mas terrível exame presta Eichmann, o exame trágico e criminoso da sua vida. O rosto de uma palidez extrema, como se todo o sangue lhe tivesse fugido das veias, agride-me e sinto medonha, inesperada, terrivelmente medonha, uma revolta interior entre esse produto do Nazismo que ensanguentou a Europa, que destruiu friamente quase uma população de um país!

Vimo-lo tirar os auscultadores, pousar a caneta (ou lápis ou esferográfica) na mesa e erguer a cabeça e atirar os olhos para o Tribunal e fixar o juiz Landau, que proferia, nesse instante, quaisquer palavras em hebraico. Sacode o braço direito, num gesto de fadiga e tosse. De novo coloca os auscultadores nos ouvidos e toma notas... o dr. Haussner levanta-se e fala sobre alguns pormenores do processo... O inspector chefe do Bureau 069, Less, ergue-se também... Nos meus ouvidos ouve-se o «cortejo da morte» nas palavras de Less e Eichmann ergue mais a cabeça e ouve as suas próprias confissões... E Eichmann, que se confessa pronto a morrer «como exemplo para todos os anti-semitas», examina palavra por palavra e metódico, frio, mediocre, agride-me, insulta a minha qualidade de homem vivo e consciente dos valores morais da existência, se me lembro de que só 550 000 judeus que se encontravam refugiados (eslovacos, polacos, jugoslavos, alemães que se encontravam na Hungria) foram exterminados por ordem de Eichmann... Quase senti formar-se dentro de mim aquela pergunta medonha: qual o valor da vida para este homem? Lembro-me dos milhares de judeus fuzilados, mortos nos comboios do inferno por ele organizados; lembro-me dos milhares de crianças mortas e escuraçadas... No écran passa o filme terrível das deportações, dos assassinatos organizados, dos dentes de ouro das vítimas aproveitados, das cinzas e dos cabelos, da operação química do sabão... e daquelas palavras de Rodolfo Hoess: Os judeus são inimigos eternos do povo alemão e devem ser exterminados... Lembro-me da ideia firme e decidida de anular biologicamente a raça judaica... E são milhões de vozes que suplicam, são milhões de homens que se curvam ao martírio... São almas destruídas e vidas queimadas... são á angustia e á morte, os olhos assustados de terror ou á inocência de crianças... são toda uma miserável caminhada do crime, da ignominia humana concebida monstruosamente por cérebros corruptos e corruptíveis... E aquele homem, que se chama Adolf Eichmann, estava ali, sentado, serenamente, medonhamente (e emprego este vocábulo por o achar o mais exacto), ora curvado, ora reconstado na cadeira, por vezes desatento ao que o rodeava... Diabólica é, de quando em quando, aquela expressão do rosto quando os lábios se lhe apertam e a brancura daquele colarinho e daquele punho da mão esquerda é como um insulto á civilização... Mas não seremos, nós todos, os culpados da existência de monstros, os criadores desses monstros, eles próprios vítimas dos nos-

sos erros, nas nossas injustiças pessoais ou colectivas? O Mundo está cheio de ódios e de injustiças; a miséria e a indignidade gritam o direito á vida e a ambição destrói direitos como os homens se recusam ao dever... Eichmann, metido entre dois guardas, naquela caixa de vidro, é um símbolo do nosso tempo.

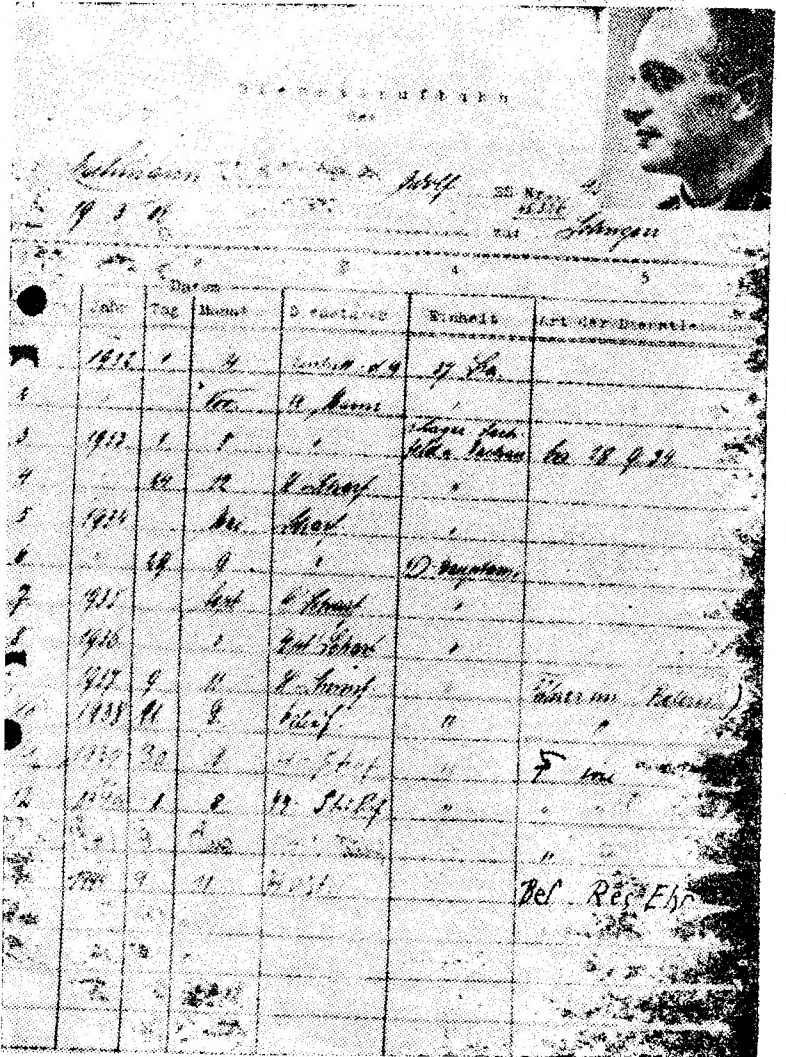
Pode a sua mão ser nervosa; são só ossos e quase repelentes os seus dedos, pode a pele clara do seu rosto sereno parecer-nos uma injustiça por não nos mostrar os vincos terríveis do remorso, da expiação; podem mesmo aqueles tendões salientes, como cordões, da sua mão direita arrepiar-nos na evocação dos seus crimes... pode a sua indiferença assustar-nos, pelo que reflecte; pode aquela frieza; horrozar-nos... pois não há um assomo de angustia, de sofrimento que deveria exprimir-se... Eichmann é um homem normal, mesmo nos seus crimes? Foram também normais as suas confissões e, ainda há dias, os médicos o examinaram dando como boas e normais as suas faculdades mentais... Ele não nega; ele não acusa... Estava ali, naquela caixa de vidro á prova de balas, metido entre dois guardas, como se o que se passava fora daquela caixa não lhe dissesse respeito: o unico sinal de vida para Eichmann são os auscultadores, são as palavras dos intérpretes de hebraico, embora ele tivesse aprendido a língua dos judeus, anos atrás... Vimo-lo entregar ao guarda uma folha de papel cheia de notas, de apontamentos vários... O guarda, de rosto duro, recebe aquele papel e entrega-o ao dr. Servatius que, no seu lugar, nem sequer olha para o seu constituinte, cuja defesa lhe é paga pelo próprio Estado de Israel, no montante de 20 000 dólares... O julgamento decorre, fatigante nas formalidades legais e continua a ouvir-se á voz de Eichmann nas suas confissões e nas respostas ao inspector Less... E, metido naquele fato escuro, pago pelo próprio Estado de Israel, Adolf Eichmann assiste, depois, aparentemente sem interesse, a um ligeiro diálogo entre o presidente Landau e o advogado Servatius, sobre a existência ou não de objecções a determinados pontos da acusação... «O meu constituinte fará, em momento próprio, as suas próprias objecções, se elas tiverem de ser feitas...» Eichmann coça a face direita, não olha para o publico nem para os jornalistas... Involuntariamente, os lábios movem-se e move-se a sua mão direita — sempre ela! — para pegar na caneta... Qualquer coisa de imperceptível no desespero da grande tragédia lhe parece ter tocado...

A fita magnética traz-nos á evocação das perseguições em diversos países e ouve-se á voz de Eichmann: «Sim, naturalmente, mr. Comissário». Era a confissão terrível de que tinha a missão especial da «exterminação dos judeus», de que Eichmann se encarregara, como ele próprio o diz: «En haut». E sempre naquele tom firme e profundo: «Matar! Matar!»... Matar homens e crianças e mulheres... Arrancar aos ghettos todas as crianças vivas e saudáveis e transformá-las em cadáveres vivos e cadáveres mortos, se posso usar estas expressões. E Eichmann, que eu olho com o temor dentro de mim, apiedado da minha própria qualidade de homem, é como se se transformasse no monstro que é... Deixo de o ver como o homem, esqueço-me que poderá ter consciência, que nela existirá um drama e uma angustia, esqueço-me até de que ele irá pagar todos os crimes que cometeu, para o ver naquele desdobramento terrível do médico e do monstro... Os seus dentes atravessaram a boca enorme, os seus olhos queimam, ardem em labaredas de sangue e as suas mãos é como se fossem garras de monstros do princípio do Mundo... Tudo isto durou segundos, mas o suficiente para me entontecer, e perturbar ainda mais... Ergui-me, trémulo, e dorido, incapaz de escrever e de pensar... E saímos, rua fora, na velhinha Jerusalém em busca dos lugares santos, a pisar a terra santa de Israel, aqueles lugares onde viveu e sofreu e morreu Cristo e por cuja morte, essa raça eleita, sofre os castigos da maldição, como a velha Jerusalém sofreu, no merecido castigo á sua incredulidade...

Só horas depois ganharia um pouco de serenidade, no alto do Monte Sião, olhos ansiosos fixos no Jardim das Oliveiras e no Calvário, onde Jesus, prestes a morrer, disse á humanidade de então e futura: «Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem...».

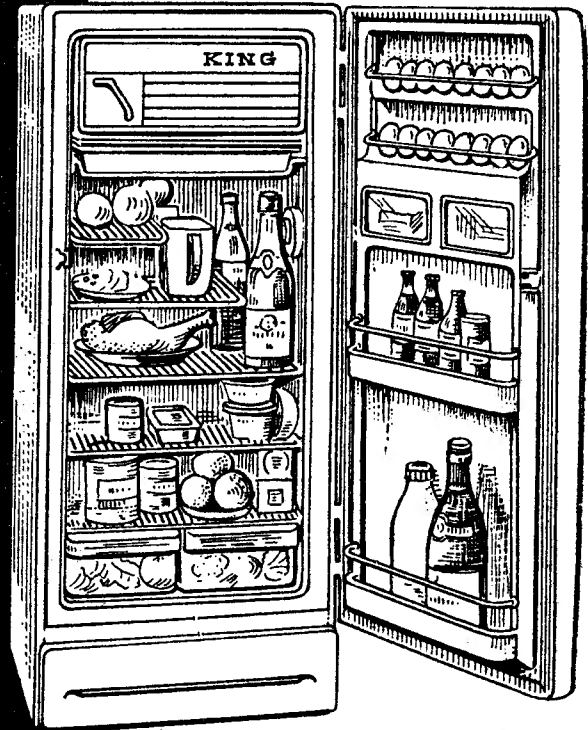
Saberão ainda hoje os homens o que fazem?

MARQUES CASTÃO



A folha de serviços de Eichmann até 1944

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 213	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 30 de Abril de 1931 uma nota officiosa em que o Governo anunciava que as tropas haviam iniciado com êxito as operações contra os revoltosos do Funchal e que as forças desembarcadas tinham ocupado as posições previstas no plano de operações. O Governo desmentia os boatos de que as tropas tinham sofrido grandes baixas.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Abril de 1951 foram pelo Irão nacionalizados os seus petróleos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Falemos de Pedro Osório, um programa de Eugénio Alfoforado e Pinto Garcia; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda, Ferreira da Costa; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Jean Houben e conjunto instrumental; 21 e 30: De tudo um pouco, programa organizado por Helder Andrade; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18: Musica de camara: «Divertimento, em ré maior, K 136», de Mozart, pela Orquestra I Musici; «Concerto grosso, em ré menor», de Stravinsky, pela Orquestra de Camara da R. C. A.; Victor, dirigida por Igor Stravinsky; 18 e 30: 1.º programa da série

CARREIRAS AÉREAS

As ligações aéreas Bélgica-Congo, no ano findo

A comparação do movimento de passageiros entre a Bélgica e o Congo, nos anos de 1959 e 1960, indica que evoluem de forma muito viva as relações económicas e humanas entre os dois países. Aumentaram, também, os transportes de mercadorias e de correio feitos pela «Sabena». Esta companhia de aviação publicou os horários da sua rede de carga regular, que entram em vigor, com os da sua rede de passageiros, no dia 1 do mês corrente e serão válidos até 31 de Outubro. Inaugurada, há já cinco anos, essa rede de carga serve actualmente, a partir de Bruxelas, 10 cidades da Europa Ocidental: Paris, Londres, Amsterdão, Eindhoven, Milão, Colónia, Dusseldorf, Nuremberg, Estugarda, Viena — e Nova York, nos Estados Unidos, ou seja, no total, onze cidades.

Tal como o serviço de «passageiros» a ligação «frete» entre Bruxelas e Eindhoven efectua-se em helicóptero.

Novo serviço entre Portugal e a Nigéria

A companhia de aviação «Nigerian Airways», associada da B. O. A. C., vai inaugurar uma carreira aérea semanal, entre Lisboa e Lagos, capital da Nigéria, com aviões quadrimotores «Britanni-312», a jacto-hélice. O voo inicia-se em Londres, todos os domingos, às 19 e 30, fazendo a primeira escala em Lisboa, às 23 e 15. Depois de abastecido, o aparelho segue a 1 hora de segunda-feira, para chegar a Lagos 8 horas mais tarde. Nesse mesmo dia, o avião descola de Lagos, às 18 horas, para chegar a Lisboa às 2, de terça-feira, levanta voo 45 minutos depois e aterra em Londres, às 6 e 30 horas.

Todos os pedidos de informações e reservas de lugares devem ser dirigidos à B. O. A. C., Praça Marquês de Pombal, em Lisboa.

FEIRAS e MERCADOS No Bombarral

BOMBARRAL, 30. — Amanhã, efectua-se, nesta vila, a feira anual, a qual concorrem numerosos exemplares de gado de todas as espécies, objectos de utilidade doméstica e agrícola, etc. A sua organização é do Grémio do Comércio.

Em Penamacor

PENAMACOR, 30. — A pedido do Grémio do Comércio, feito à Camara Municipal, a feira anual de Maio, que se efectuava no dia 12, foi antecipada para o dia 10.

dedicada á musica de camara francesa; «Sonata n.º 2», para violino e piano, de Darius Milhaud, pelo violinista Robert Soëns, acompanhado pelo pianista Susanne Roche; «Trio em fá maior, op. 40», de Roussel, interpretado pelo flautista Jean Pierre Troppo, violinista Pierre Pasquier e violoncelista Étienne Pasquier; 19: Concerto de domingo: «Coriolano», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Nacional de Viena, dirigida por Jascha Horenstein; «Concerto n.º 3, op. 26, em dó maior», de Prokofieff, pelo pianista Emile Guillels e Orquestra Sinfónica, sob a direcção de Kondraschine; «La Valse», de Ravel, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, em sol maior», de Mahler, por Teresa Stich-Randall e Orquestra Filarmónica, de Haia, sob a direcção de Willem van Otterloo; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — «Fantasia cromática e fuga», de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 22: Concerto, pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini: «Divertimento» (1.ª audição), de Bruno Bettinelli; «Quarteto num. andamento» (1.ª audição), de Arnold Bax; 22 e 32: «Duas sonatas», de Scarlatti, pelo pianista Robert Casadesu; 22 e 40: Árias: com obras de Verdi, de Puccini e de Spontini, interpretadas por Hilde Gueden e Maria Callas; 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5, em si menor», de Karl Philipp Emanuel Bach, pela Orquestra do Sarre, dirigida por Karl Ristenpert; «Kikimora», poema sinfónico, de Liadoff, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; «Bachianas brasileiras, n.º 2», suite, de Villa-Lobos, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida pelo autor; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Sumário do programa da noite; 19: Era uma vez..., de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Os três comentadores desportivos; 20 e 45: Diálogo de domingo; 21: Canções; 21 e 15: Orquestra; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico de divulgação literária; 22: Zarzuela; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Encerramento.

Estação Miramar — 18 e 35: Campeão português; 19 e 5: Sumário do programa; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Programa da Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Caminhos de África; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

VISAO

Hoje, às 17: Abertura; 17 e 2: Programa Infantil; 18 e 5: «Fúria, o cavalo selvagem»; 18 e 30: Telemundo (edição da tarde) e Informação.

Concurso-exposição de gados

AVEIRO, 30. — Promovido pela Camara Municipal de Aveiro, com a colaboração técnica da Intendência da Pecuária, efectua-se, no dia 7 de Maio, nesta cidade o 23.º Concurso-Exposição Pecuária, que costuma reunir muitas centenas de cabeças de gado cavalor, bovino leiteiro, bovino de trabalho e suíno, sendo um dos mais importantes certames do País.

Serão instituídos prémios em dinheiro no valor de 29 contos, além de diversas taças e de farinhas alimentícias para os animais concorrentes.

Oferta de terreno para uma escola

EVORA, 30. — O engenheiro Vasco Maria Eugénio de Almeida (conde de Vilalva), ofereceu ao Município de Evora todo o terreno necessário para a construção de um edificio escolar na freguesia de S. Manços.

A Camara na sua ultima reunião aprovou um voto de agradecimento áquele benemérito.

mação Desportiva; 18 e 45: «Safari»; 19 e 15: Fecho; 21: Reabertura (edição da noite); 21 e 20: Os factos da actualidade nacional; 21 e 30: TV Rural; 21 e 50: Episódio da série «Aventuras de «sir» Lancelot»; 22 e 15: Melodias de Sempre, com Alice Amaro, Maria Fernanda Soares, Alcides Serras, Artur Garcia e o Conjunto de Alves Coelho Filho; apresentação de Jorge Alves; 22 e 40: Episódio da série «As Melhores Histórias do Post»; 23 e 5: Domingo Desportivo (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 35: Telemundo (ultimas notícias).

CONFERENCIAS

O grupo Ernesto Bozzano promove, hoje, às 21 e 30, no Centro Luz e Amor, na Rua do Salitre, 149-1.º, dt.ª, uma conferencia do dr. José Castro, mestre do naturismo moderno e correspondente da «Medicina natural», intitulada: «Considerações sobre os meus 167 inventos». A entrada é livre, e o conferencista admitirá perguntas.

FILATELIA

Selos do Chile, e seu catálogo

D. Alfredo Bravo Cisternas, chefe da Comissão Filatélica do Chile, e prestigioso director do Museu Postal do Chile, é um filatelista sabedor e entusiasta, extraordinariamente culto e irradiante de simpatia, como tivemos ocasião de verificar, a quando de uma sua recente passagem por Lisboa, que ele muito viu e admirou, na companhia do nosso comum amigo eng.º Manuel Graça, illustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e da nossa.

Desde há muito que Alfredo Bravo Cisternas nos obsequia com a remessa dos modernos selos chilenos, em grandes blocos, quando não em folhas inteiras.

E agora enviou-nos o «Catálogo

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vianjos — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 gário, 74 (866360).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (723688) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

(776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AREIRO — Aliança, Av. Almirante Acis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088).

* Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) * Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (564238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».

VARIEDADES — A's 20,45 e 23 h. «Uma bomba chamada Eteivina».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descansos».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Raça».

TIVOLI — «As surpresas do amor».

S. JORGE — «Os homens morrem assim».

IMPERIO — «A Grande Guerra».

EDEN — «O pecado de Raquel Cade».

ODEON — «Um novo Al Capone».

POLITEAMA — «O sindicato do crime».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Raça».

CONDES — «Eddie em Lisboa».

AVIS — «O caminho da juventude».

COLISEU — «O castigo da glória».

ROMA — «Os 3 etc... do coronel».

OLIMPIA — «Violência em Tóquio».

ROYAL — «Sob dez bandeiras».

RESTELO — «A ponte».

JARDIM CINEMA — «Por favor não comam os malmequeres».

IDEAL — «Norman no palco».

ARCO-IRIS — «Fronteiras do orgulho».

ARCO-IRIS — «Suprema ambição».

S. L. BENFICA — «Sansão e Dalila».

CAMPOLIDE — «Os carrascos do mar».

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do dia 2 de Maio, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o sr. Shimeon Amir, conselheiro de Israel, fará uma palestra sobre os treze anos de independência do seu país.

Rotary Clube de Lisboa Norte

No jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua na próxima quarta-feira, às 20 e 30, na Pastelaria Colombo, na Avenida da Republica, 10-H, o dr. José Maria Cardoso comentará um filme

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Maio de 1926 fugiu ao avanço italiano na Etiópia o imperador Salassie.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A—151 m — 655 kc/s — A's 7, Informação da Rádio Rural; 7 e 20, Música da manhã; 8 e 15, Noticiário — O dia desportivo; 8 e 25, Música variada; 9 e 15, Noticiário; 9 e 20, Música variada; 10, Geografia musical; 10 e 30, Horizonte, semanário de letras e artes; 11, Noticiário e cartaz dos espectáculos; 11 e 15, Música no trabalho; 11 e 45, O acordeonista Charles Magnante e a sua orquestra; 12, 1.ª parte do último serão para trabalhadores; 12 e 45, Música de zarzuela; 13, Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 20, Reportagem em Luanda; 13 e 30, Catavento; 14 e 15, Crónica desportiva; 14 e 30, Melodias por orquestras; 15, Resumo de notícias e informação da Bolsa; 15 e 10, Conjuntos vocais; 15 e 30, Música, só musica; 16, Tarde musical; 16 e 45, Música de salão; 17, Fados transmitidos da Adega Mesquita; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista brasileiro Muraro e seu conjunto; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Romula», de George Elliot; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimentos e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Música de dança; 23 e 45, Noticiário e crónica de Angola; 20, Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc/s. —As 12: Aberturas: «A Grande Páscoa Russa», abertura, de Rims-

ky-Korsakoff, pela Orquestra Filarmonica dirigida por Eugene Goossens; 12 e 20, Recital, pela pianista Maria Luisa Metelo: «Sonata, op. 90, em mi maior», de Beethoven; «Dois preludios: op. 5, n.º 4 e op. 38, n.º 2», de Kabalevsky; «Sonatina, op. 3, n.º 1», de Kabalevsky; 12 e 45, Duas interpretações de Manuel Carrión, em guitarra hispânica: «Preludio», de Villa-Lobos, e «Poema Nostálgico» de Minaya; 13, Junção dos emissores; 13 e 20: Desdobramento — Separador; 13 e 30: Repetição da 1.ª parte do concerto, pela Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colabora a pianista Emille Guillels, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; 14 e 15: Tempo de poesia; 14 e 30: Trechos de óperas: Preludio do 1.º acto da ópera «Fervaa», de Vincent d'Indy, pela Orquestra Sinfónica de Westminster, dirigida por Anatole Fistoulari; «Cena da Valca», da ópera «Intermezzo» de Riccardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção de Fritz Lehmann; Coro do 3.º acto da ópera «A Feira de Sorotchinsk», de Mussorgsky, por solistas, coro e Orquestra de Ljubljana, sob a direcção de Samo Hubad; 15: Interrupção; 19: Arias antigas, pelo tenor Beniamino Gigli, acompanhado pela orquestra dirigida por Rinaldo Zamboni: «Salve Amiche, Ombrose Plante», de Caldara; «Verigin, Tutto Amor Preghiera», de Durante; «Intorno all'idolmio», de Cesti; «O Cessate di Piagarmi», de Scarlatti; «Lasciatemi Morice Lamento», de Ariana, de Monteverdi; «Caro Mio Ben», de Giordano; 19 e 20: Música sinfónica: Sinfonia n.º 102, em si bemol maior, de Haydn, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg dirigida por Ferdinand Leitner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner: Quatro canções para coro feminino e conjunto instrumental de Brahms, pelo conjunto instrumental, constituído por duas trompas e

harpa; 20 e 20: Música sinfónica: obras de compositores belgas, em gravações cedidas pela embaixada da Bélgica, em Lisboa: Poema sinfónico «Exil», para orquestra de cordas, de Eubène Ysaye pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por René Defosse; «Adágio», para cordas, de Guillaume Lekeu, pela Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção de René Defosse; «Trilogia de Salmos n.º 3», de Carmen Perenne (poema para todos os tempos), para coro a quatro vozes mistas, orquestra e órgão, pela Orquestra Nacional da Bélgica, e coral real Caecilia d'Anvers, sob a direcção de Louis de Vocht; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 8, op. 80 n.º 3, em sol maior», de Beethoven, pelo violinista Jascha Heifetz, acompanhado pelo pianista Emanuel Bay; 21 e 50: Teatro dos nossos dias, programa de Eurico Lisboa; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores até final.

RADIO CLUBE — As 7, Abertura; 12 e 5, Noticiário; 12 e 45, Orquestras; 13 e 45, Brasil; 14 e 45, Conjuntos; 15, Imagens por musica; 15 e 15, Fados, do Solar da Márcia; 15 e 30, Orquestra; 15 e 45, Canções; 16, Cantares de Espanha; 16 e 20, Artista; 16 e 30, Orquestras; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Solistas; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — As 10 e 45, Variedades; 11 e 30, Espanha; 12 e 5, Noticiário; 12 e 15, Orquestras ligeiras; 12 e 30, Artistas portugueses; 13, Noticiário; 13 e 15, Canções; 14 e 5, Intermédio musical; 14 e 30, Fados da Viela; 14 e 45, Conjuntos instrumentais; 15, Uma voz; 15 e 15, Interrupção; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 25, Variedades; 20 e 45, Curso de lingua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 7, Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 30, Despertar às sete e meia; 8 e 25, Noticiário; 8 e 30, Conversa da manhã; 9 e 25, Noticiário; 12 e 45, Noticiário; 13, O êxito musical da semana; 15, Diário do ar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra «Dilatando a Fé e o Império»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Encontro às seis; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 22 e 35, Arte e artistas; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

Emissores associados de Lisboa — 7 às 8, Voz de Lisboa; 8 às 11, Clube Radiofónico de Portugal; 11 às 17, Rádio Peninsular; 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: «Uma história em 15 minutos»; 19: Culinária; 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal; 21 e 30: Recital pela pianista Maria Cristina Lino Pimentel e pelo violoncelista Mário Camerini; 22 e 5: Figuras e factos de domingo desportivo; 22 e 25: «A dama ou o tigre»; 23 e 30: Telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotiflar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Léguas da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel de Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R.

do Lumiar, 77, (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGAÇA — Eduardo A. Cesar, R. das Irinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).

PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

VIDA MUSICAL

Concerto J. M. P. no Tivoli

Num programa de musica nitidamente romantica do século XIX apresentou-se finalmente o Coro da J. M. P., sob a direcção de Vasco de Brederode. Não foi perdido o tempo que levou a preparar-se, depois de constituído, pois surpreendeu-nos pela afinação, o equilíbrio harmónico e a fina sonoridade alcançados pelo grupo, composto de uns 30 cantores, raparigas e rapazes, isto é elementos todos jovens, mas já adultos. Houveram-se com grande agrado geral, em trechos de Mendelssohn, Brahms e Schumann, e supomos que, pelo adiantado da hora, não puderam corresponder com alguns bis aos insistentes aplausos com que foram distinguidos.

Da profusa colaboração do tenor Fernando Serafin e o muito bem dotado executante que ficará com a honra de ter dado em primeira audição e gravado para disco o ciclo «As mãos e os frutos», de Fernando Lopes Graça, sobre poesias de Eugénio de Andrade, não vemos menção especial a fazer agora. A maleabilidade musical que conhecemos e admiramos em Fernando Serafin, aliada a outros predicados, não se encontra isenta de instabilidade; mas continua trabalhando, por certo, e oxalá que os seus caminhos tenham ou adquiram um rumo bem definido.

João de Freitas Branco, que sabe prender, depois de as atrair, todas as atenções com os seus habituais comentários, foi desta vez colaborador ao piano, também, o que era neste caso uma tarefa de responsabilidade para a qual o factor tempo contava e tornava a contar.

A mencioner e elogiar particularmente a inserção, no quase luxuoso programa, das numerosas poesias em alemão e em francês, e sua correcta tradução portuguesa, dos trechos cantados por Fernando Serafin.

Sociedade de Concertos

Quando nos dirigimos ao Tivoli para assistir à primeira apresentação de Emil Guillels, pianista soviético, sabiamos desde há alguns dias até quem iam ouvir. Mas quando esperámos o inacreditável, o sublime, o transcendente, se acontece, não há já palavras para traduzir convenientemente o acontecido; fica só emoção, uma incomparável emoção que nos deixará mais rico pela vida fora, e gratidão, uma infinita gratidão, que acaba por prostrar-nos diante da evocação de Mozart, incrivelmente paipante de vida feita graça suprema e suprema dádiva do coração. Quantos passos não daríamos, quantos sacrifícios não fariamos, para tornar a ouvir assim o divino Concerto em dó maior (K. 467)! O que não há de pormenorização de toda a espécie, sob essa espontaneidade que brota como a água da fonte e brilha como a luz do Sol sobre o orvalho da manhã! Estamos a esquecer sob o signo do mais desenfreado romantismo, mas a necessidade de desabafar é ainda mais forte do que o pudor.

Da aparentemente ilimitada técnica de Emil Guillels, falou muito

mais escancaradamente o Concerto em si bemol menor de Tchaikowsky. Tanta potência sonora, que nunca fere o ouvido, tanta volubidade de dedos que emprega sempre a desejada qualidade de diferença de legados, tão diversos jogos de pulso, parecem reunir num só pianista as particularidades de três ou quatro dos maiores pianistas que nos têm visitado. Mas para além da técnica, toda a generosidade de Tchaikowsky, e o seu carácter tantas vezes empalidecido, tornaram-se electrizantes sempre, esmagadores por momentos, representantes de um credo e portadores de uma mensagem. Não mais que Mozart, que Beethoven, que Chopin, mesmo, ou que Verdi? Evidentemente que não — mas de outra modalidade.

Um agradecimento ainda a Pedro de Freitas Branco, e à Orquestra Sinfónica da E. N. A. colaboração que prestaram foi cheia de cuidados. E pessoalmente, Pedro de Freitas Branco elevou-se ao maior prestígio com a sua interpretação da «Alvorada del graciioso», de Ravel.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Os 10.ª e 11.ª concertos da presente temporada efectua-se, amanhã e no dia seguinte, no Tivoli, pelas 18 e 30, com a apresentação do violoncelista Pierre Fournier, acompanhado pela pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa.

Os programas incluem todas as sonatas de Beethoven, para violoncelo e piano e variações sobre temas da ópera «A flauta mágica» de Mozart, e de «Judas Macabeu» de Haendel.

Semanas Musicais da Fundação Calouste Gulbenkian

A Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», com o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove no seu salão de festas, amanhã, às 21 e 30, uma conferência pelo sr. dr. João de Freitas Branco sobre «O violino como factor de modernidade», com ilustrações musicais pela violinista Lidia de Carvalho e pela pianista Helena de Matos Silva.

Recitais de «A Nova Geração»

Integrado na rubrica «A Nova Geração» destinada a apresentação pública de antigos alunos recentemente diplomados, que o Conservatório Nacional promove anualmente, efectua-se na próxima terça-feira, às 21 e 45, um recital pela cantora Helena de Pina Manique, diplomada na classe da professora Arminda Correia, que interpretará obras de Bach, Mozart, Brahms, Strawinsky, Ivo Cruz, Jorge Croner de Vasconcelos, Filipe de Sousa e Armando José Fernandes. Dá a sua colaboração, nos acompanhamentos ao piano, a pianista Helena Lamas Pimentel.

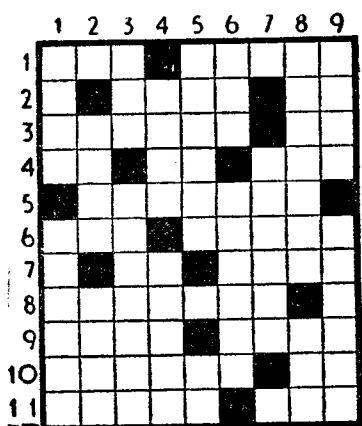
Tuna Comercial de Lisboa

Continuam os ensaios da Tuna Comercial de Lisboa, para as exposições nos Inválidos do Comércio e na União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, e a respectiva direcção pede, por nosso intermédio, a comparsa, aos mesmos, de todos os executantes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2297



HORIZONTAIS: 1 — Grande quantidade. De preferência. 2 — Região dos muçulmanos. Porco. 3 — Appetite. Símbolo químico do rubídio. 4 — Preposição. Escalvado. Pronome relativo. 5 — Destituídos de distinção. 6 — Soberano. Ciência da moral. 7 — Pertencentes. Argolas de cadeia. 8 — Pequeno canal. 9 — Passados. Pronome demonstrativo. 10 — Falta de appetite. Atmosfera. 11 — Repercutir. Linha.

VERTICAIS: 1 — Inculto. Capital do Estado de Pernambuco (Brasil). 2 — Ampare arbustos com estacas. Por unidade (inv.). 3 — Graças. Doente do baço. 4 — Rio da Bélgica, que banha Bruxelas. Descanso à tarde. 5 — Uma das prisões de Lisboa. Freqüentador. 6 — Recusa. Celeste. 7 — Quilogramas. 8 — Relativo à Etrúria. Aparece. 9 — Aumentar. Rugoso.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2296

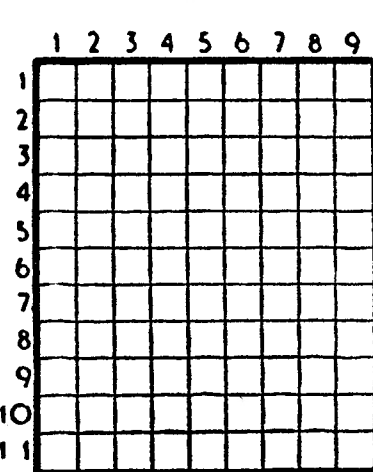
HORIZONTAIS: 1 — Esprovava. 2 — Revelar. 3 — Exilam. 4 — Ver. Dar. 5 — Mas. Ao. 6 — Fã. Acres. 7 — Ancas. 8 — QUEM. Meca. 9 — Iodo. 10 — Aro. BEM. 11 — Ré. Anuíra.

VERTICAIS: 1 — Eden. Faquir. 2 — Manu. 3 — Priva. CEIA. 4 — Reles. Amora. 5 — Ovar. As. Don. 6 — BEM. AC. M6. 7 — Al. DORME. Bi. 8 — Vera. Crer. 9 — Ai. Rosna. Má.

(Proverbio: QUEM BEM CEIA BEM DORME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4343



HORIZONTAIS: 1 — Rezam. Pequeno golfo de boca estreita. 2 — Tratamento que se dava aos reis de França. Suspensório. 3 — Calamidade. Esteiro. 4 — Humor espesso segregado pela mucosa do nariz. 5 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. Artigo definido (ant.). 6 — Ratar. Chuvada. 7 — Cólera. Olé. 8 — Afia. 9 — Símbolo químico da prata. Pedra de altar. Utensílio doméstico. 10 — Cólera. Vai para fora. 11 — Disfarçar.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Trocar. Irmão. 2 — Visceras. Tempo do verbo ser. Grande. 3 — Lavram. Epoca. Campeão. 4 — Peça dramática de sentimentos e situações violentas. 5 — Enfeitado. 6 — Canção de gondeiros venezianos. 7 — Harmonizo. Pronome pessoal. Apellido. 8 — Ergue. Apellido. Semelhante. 9 — Em partes iguais. Olé. Fronteira.

Solução do problema n.º 4342

HORIZONTAIS: 1 — Derrocada. 2 — Alia. Oriá. 3 — Val. Mar. 4 — Sama. Eras. 5 — As. Dar. Oó. 6 — Palão. 7 — Cá. Sr. 8 — Fã. Mós. As. 9 — Armo. Aria. 10 — Raer. Liar. 11 — Ossa. Assa.

VERTICAIS: 1 — Dá. São. Faro. 2 — Elvas. Caras. 3 — Riam. Pã. Mês. 4 — Ralada. Mora. 5 — Al. 6 — Comera. Sala. 7 — Arar. Os. Ris. 8 — Dirão. Raias. 9 — Aá. Sol. Sara.

O Sporting e os Belenenses venceram mas o Benfica e o Barreirense perderam

A penúltima ronda do «Nacional» de basquetebol, desenrolada em Lisboa, Porto e Coimbra, não trouxe surpresas, dado que as derrotas do Benfica, em Coimbra e do Barreirense, em Porto, eram de certo modo esperadas. Os «leões» e os «azuis» em Lisboa, não tiveram problemas, frente ao Alges e Vasco da Gama, ambos, agora, na cauda da tabela e em situação difícil, pois o primeiro está em risco de baixar de Divisão e o segundo de disputar o jogo de passagem.

F. C. Porto, 42-Barreirense, 36

Alinharam e marcaram:
F. C. PORTO — Machado, 16; Madeira, 7; Martins, 8; Alberto, 8; Cunha, 3; e Filipe.

BARREIRENSE—J. Macedo, 15; Valente, 12; Albino, 1; Cabrita, 2; e Climaco, 6.

Árbitros: Artur Norberto e Domingos Barbosa.

Os «azuis-brancos» puderam, logo de entrada, não só sustentar a impetuosidade do adversário, mas, também, ganhar vantagem no marcador. Ao intervalo, portanto, 18-12. Na segunda parte, os Portuenses quebraram um pouco o ritmo, deixando-se envolver, por vezes, pelos Barreirenses.

Académica, 45-Benfica, 36

Alinharam e marcaram:
ACADEMICA — Luís, Sousa, 3; Mexia, 21; Baganha, 4; Wilson, 4; Portugal, 7; e Sérgio, 6.

BENFICA — J. Alberto, 2; Reis Pires, 8; J. Pires, 2; Coelho, 11; Furtado, 10; Silva, 1; e Luís Santos, 2.

Árbitros: V. Franco e J. Santos.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio, procurando os «carnados» inutilizar a acção de Mexia, no que tiveram, na verdade êxito. Ao intervalo 22-20. Na segunda parte a fisionomia da partida alterou-se jogando os locais com afinco e entusiasmo mercê do apoio do seu publico, ganhando vantagem na luta de tabelas e nas jogadas de meia-distancia.

Sporting, 64-Algés, 41

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Vicente, 16; J. Mário, 11; H. Barreto, 26; Hilário, A. Sousa, 9; e Patrício, 2.

ALGÉS — C. Gonçalves, 14; Moita, 2; Ara, 10; Martins, Andrade, 10; Lorena, 4; Leal e Britos, 1.

Árbitros: A. Salgado e A. Capela.

Os «leões» com um primeiro tempo extraordinário impuseram-se ao adversário em todos os aspectos. Ao intervalo, portanto, 41-19 a favor dos «leões». Na segunda parte, os sportinguistas quebraram permitindo ao Algés uma recuperação interessante.

Belenenses, 42-Vasco da Gama, 35

Alinharam e marcaram:
BELENENSES—Franco, 21; Brito, 6; Morga, 3; Guerreiro, Delga-

do, 2; Ribeiro, Nunes, Carvalho, 1; e Layne, 9.

VASCO DA GAMA — Arlindo, 21; Sá, Borges, 4; Mirandela, 10; Ribeiro, César, Cardoso, Rodrigues e Freitas.

Árbitro: A. Costa e M. Pinheiro.

No primeiro tempo as duas equipas procuraram neutralizar os ataques contrários, não conseguindo, porém, os seus intentos. Todavia, os «azuis» lograram uma pequena vantagem (22-17). Na segunda parte, os Belenenses mais compenetrados do seu valor mantiveram um fio de jogo aceitável e daí subirem no marcador rapidamente.

J. V. E. D. Marc. P.

BENFICA. 13 11 — 2 722-559 35

Barreirense 13 7 1 5 655-539 28

Académica. 13 7 1 5 616-571 28

Sporting ... 13 6 1 6 594-605 26

F. C. Porto 13 6 — 7 602-587 25

Belenenses. 13 6 — 7 580-602 25

V. da Gama 13 4 1 8 507-634 22

Algés (*)... 13 3 — 9 477-647 18

(*) tem uma falta de comparência.

O Benfica-Belenenses na próxima sexta-feira

Por impossibilidade da utilização do Pavilhão dos Desportos, o encontro Benfica-Belenenses, foi transferido para o campo de S. Bento, realizando-se no dia 5 de Maio, às 21 e 30 horas.

Atletismo

O Congresso da F. P. A. aprovou as contas da gerência finda e elegeu novos corpos gerentes

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, reuniu-se, ontem, á noite, o Congresso, a fim de apreciar e discutir os Relatórios e Contas dos biénios de 1957-58 e 1959-60 e ainda a eleição dos novos corpos gerentes para o biénio 1961-62.

Presidiu á sessão o general Correia Leal, presidente da mesa do Congresso, que teve como secretários os srs. Armando Sá e Eurico Chabert.

Aberta a sessão, em segunda convocação, e postos á discussão os Relatórios e Contas dos dois biénios, o representante da Associação de Lisboa, sr. dr. Olindo de Figueiredo, actual presidente da assembleia geral daquela entidade, pediu a palavra para solicitar á direcção um esclarecimento quanto a uma verba mencionada no relatório, a qual lhe parecia não corresponder á designação que lhe foi dada.

Após as explicações dadas pelo sr. Aníbal Vieira, o representante de

Lisboa justificou a sua atitude e congratulou-se pela forma como foram dadas as explicações. Relatórios e contas foram depois aprovados por unanimidade.

Continuando na ordem dos trabalhos, o representante de Lisboa pediu que não fosse considerada uma proposta da sua Associação que visava a criação de um lugar de secretário-geral, na Federação, cargo remunerado e a preencher por indivíduo competente. O dr. Olindo de Figueiredo afirmou que a retirada daquela proposta obedecia, na verdade, a um estudo mais atento do problema.

Foi aceite por unanimidade a retirada da proposta da Associação de Lisboa.

Em seguida o presidente interrompeu os trabalhos para elaboração das listas a apresentar. Depois de 30 minutos de interrupção o Congresso voltou a reunir para eleição dos novos corpos gerentes, com o seguinte resultado:

Congresso — Presidente — general Correia Leal; 1.º secretário — Acúrcio de Sá; 2.º secretário — Francisco Morais.

Direcção — Presidente — dr. Dió de Aguiar; vice-presidente — dr. Sérgio Ribeiro; secretário — dr. António Pignatelli; secret. adjunto — Fernando Moura Dinis; tesoureiro — Calisto Gomes; vogais — Aníbal Marques e Francisco Valadas; suplentes — Carlos Costa e José Ribeiro.

Conselho Fiscal — Presidente — João Ayala Boto; secretário — João Amaral; vogal — Luís Carvalho; suplentes — António Figueiredo e dr. Orlando Ribeiro.

Conselho técnico — Presidente — eng. Pires Ventura; secretário — João Xara Brasil; vogal — João da Silva; suplentes António Pardal e Luís Teixeira.

Depois de várias considerações acerca da modalidade, o sr. general Correia Leal encerrou a sessão congratulando-se pela forma elevada como decorreram os trabalhos.

Atletas portugueses em Vigo

A convite da Federação Provincial de Vigo, partiram para Espanha, esta manhã, cinco atletas portugueses, todos do Sporting — Manuel Oliveira, Joaquim Ferreira, Alvaro Conde, Armando Aldegalega e Feliciano Marques — que amanhã, na cidade de Vigo, competirão um torneio internacional, organizado por aquela entidade.

Manuel de Oliveira participará na corrida da légua, tendo como adversários os melhores espanhóis de momento e, ainda, um francês e um belga. Joaquim Ferreira e Feliciano Marques, alinharão no quilómetro e meio e Alvaro Conde e Armando Aldegalega participarão na corrida das duas léguas. Os atletas foram acompanhados pelo dirigente «leonino» Rui Pignatelli e regressarão a Lisboa no dia 2 de Maio, á noite.

ANDARES

PROPRIEDADE HORIZONTAL

RUA FERNÃO LOPES, N.º 17 (AO SALDANHA)

Prédio de grande volume, construção e acabamentos de luxo, 2 elevadores, aquecimento eléctrico e todos os requisitos modernos.

DIVISÕES—5 amplas casas assoalhadas, cozinha, copa, despensa, 3 casas de banho, 2 halls, roupeiros e grandes varandas de sacada na frente e retaguarda.

PREÇO — 650.000\$00 sem escritura

PODEM SER VISITADOS TODOS OS DIAS
DAS 10 AS 13 E DAS 15 AS 18 HORAS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES MARTAL, LDA.

Rua Duque de Palmela, n.º 27, 3.º

Telefones 733598/99

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA para:

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSE DE GUATEMALA, ACAPULCO, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telef. «LLOXAVE» — LISBOA

Com. Sariado Español marítimo

MADRID

Agentes Gerais para Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º

Apartado n.º 2.760

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» LISBOA PORTO

Com. Sariado Sul-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.

Telefones: 2 4671 e 2 7258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 13 de Maio p. l.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Provas de ténis

As taças «R. M. Nunes dos Santos» foram ganhas por Seabra Pinto-L. Santos

Concluiu-se hoje o torneio de pares-homens, com partidos, organizado pelo Clube Internacional de Ténis, para disputa das taças «Rui Manuel Nunes dos Santos».

Defrontaram-se as formações António Capucho-António Orey Capucho e Luís Santos-Seabra Pinto, ganhando os primeiros.

Os Campeonatos do Sul (3.ª categoria)

principiam amanhã no Estoril

Nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, inicia-se amanhã a disputa do Campeonato do Sul de 3.ª

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446 LISBOA

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 53-2.º

Telef. 366812